

Relatório Financeiro 2018

JANEIRO - SETEMBRO



#SimplesPessoaJusto



Janeiro - Setembro 2018

RELATÓRIO FINANCEIRO

- ▶ 3 Principais indicadores
- ▶ 4 Visão Santander
- ▶ 6 Evolução Grupo
- ▶ 9 Cenário externo geral
- ▶ 10 Resultados e balanço do Grupo
- ▶ 17 Índices de solvência
- ▶ 18 Gestão de riscos
- ▶ 20 Informação por negócios
- ▶ 37 Governança Corporativa
- ▶ 38 Sustentabilidade
- ▶ 39 A ação Santander
- ▶ 40 Informação financeira. Anexo
- ▶ 58 Medidas Alternativas de Rendimento

Em todos os países Santander, clientes, acionistas e o público em geral têm à sua disposição canais oficiais do Banco nas principais redes sociais



PRINCIPAIS INDICADORES GRUPO SANTANDER

■ BALANÇO (milhões de euros)	Set-18	Jun-18	%	Set-18	Set-17	%	Dez-17
Ativo total	1.444.687	1.433.833	0,8	1.444.687	1.468.030	(1,6)	1.444.305
Empréstimos e recebíveis a clientes	866.226	862.092	0,5	866.226	854.686	1,4	848.914
Depósitos de clientes	778.751	774.425	0,6	778.751	778.852	(0,0)	777.730
Recursos de clientes totais	986.199	981.363	0,5	986.199	988.386	(0,2)	985.703
Patrimônio líquido total	105.668	104.445	1,2	105.668	108.723	(2,8)	106.832

Nota: Recursos de clientes totais inclui depósitos de clientes, fundos de investimento, fundos de pensão e patrimônios administrados

■ RESULTADOS (milhões de euros)	3T'18	2T'18	%	9M'18	9M'17	%	2017
Margem de juros	8.349	8.477	(1,5)	25.280	25.689	(1,6)	34.296
Margem bruta	11.720	12.011	(2,4)	35.882	36.330	(1,2)	48.392
Margem líquida	6.359	6.293	1,0	19.039	19.373	(1,7)	25.473
Resultado ordinário antes dos impostos sobre o lucro ⁽¹⁾	3.750	3.791	(1,1)	11.230	10.175	10,4	13.550
Lucro líquido ordinário atribuível à Controladora ⁽¹⁾	1.990	1.998	(0,4)	6.042	5.592	8,0	7.516
Lucro líquido atribuível à Controladora	1.990	1.698	17,2	5.742	5.077	13,1	6.619

Variações em euros constantes: 3T'18 / 2T'18: M. de juros: +3,4%; M. bruta: +3,4%; M. líquida: +7,1%; Lucro ordinário atribuível: +6,1%; Lucro atribuível: +25,1%.

9M'18 / 9M'17: M. de juros: +8,3%; M. bruta: +9,0%; M. líquida: +9,5%; Lucro ordinário atribuível: +21,1%; Lucro atribuível: +28,4%.

■ LPA, RENTABILIDADE E EFICIÊNCIA (%)	3T'18	2T'18	%	9M'18	9M'17	%	2017
Lucro ordinário atribuível por ação (euro) ⁽¹⁾	0,115	0,115	(0,5)	0,349	0,350	(0,2)	0,463
Lucro atribuível por ação (euro)	0,115	0,096	18,7	0,331	0,316	4,7	0,404
RoE	8,43	8,13		8,20	7,54		7,14
RoTE ordinário ⁽¹⁾	11,95	12,06		12,14	11,80		11,82
RoTE	11,95	11,61		11,69	10,99		10,41
RoA	0,66	0,65		0,65	0,59		0,58
RoRWA ordinário ⁽¹⁾	1,59	1,60		1,60	1,47		1,48
RoRWA	1,59	1,55		1,55	1,39		1,35
Eficiência (com amortizações)	45,7	47,6		46,9	46,7		47,4

■ SOLVÊNCIA E INADIMPLÊNCIA (%)	Set-18	Jun-18	%	Set-18	Set-17	%	Dez-17
CET1 fully loaded ⁽²⁾	11,11	10,80		11,11	10,80		10,84
CET1 phased-in ⁽²⁾	11,29	10,98		11,29	12,18		12,26
Índice de inadimplência	3,87	3,92		3,87	4,24		4,08
Índice de cobertura	67,9	68,6		67,9	65,8		65,2

■ A AÇÃO E A CAPITALIZAÇÃO	Set-18	Jun-18	%	Set-18	Set-17	%	Dez-17
Número de ações (milhões)	16.136	16.136	—	16.136	16.041	0,6	16.136
Cotação (euro)	4,336	4,592	(5,6)	4,336	5,907	(26,6)	5,479
Valor de mercado (milhões de euros)	69.958	74.097	(5,6)	69.958	94.752	(26,2)	88.410
Recursos próprios tangíveis por ação (euro)	4,16	4,10		4,16	4,20		4,15
Preço / recursos próprios tangíveis por ação (vezes)	1,04	1,12		1,04	1,41		1,32
PER (preço / lucro por ação) (vezes)	9,83	10,62		9,83	14,02		13,56

■ OUTROS DADOS	Set-18	Jun-18	%	Set-18	Set-17	%	Dez-17
Número de acionistas	4.190.808	4.152.125	0,9	4.190.808	4.070.187	3,0	4.029.630
Número de funcionários	201.101	200.961	0,1	201.101	200.949	0,1	202.251
Número de agências	13.414	13.482	(0,5)	13.414	13.704	(2,1)	13.697

(1) Neste documento apresentam-se diferentes cifras relativas a resultados às que se denomina "ordinárias" nas que não se incluem as partidas conceituadas como não recorrentes, que se apresentam de forma separada na linha de "líquido de ganhos e provisões" que figura justo dantes do lucro líquido atribuível à Controladora da que se dá seu detalhe nas páginas 10 e 11 bem como na secção de Medidas alternativas de rendimento referida a seguir.

(2) Dado de 2018 aplicando a disposição transitória da norma NIIF 9

Nota. A informação financeira aqui contida foi aprovada pelo Conselho de Administração da Sociedade, após parecer favorável da Comissão de Auditoria.

De acordo às Diretrizes sobre Medidas Alternativas do Rendimento publicadas pela European Securities and Markets Authority (ESMA) em 5 de outubro de 2015 (Guidelines on Alternative Performance Measures, ESMA/2015/1415pt), inclui-se um glossário das definições e a conciliação com os conceitos apresentados nas demonstrações financeiras de certas medidas alternativas do rendimento utilizadas no presente documento. Ver "Medidas alternativas de rendimento" na página 58.

VISÃO SANTANDER

Simplex Pessoal Justo

“contribuindo para o progresso das pessoas e das empresas”



81%*

dos funcionários
percebem que
seus colegas se
comportam de uma
forma mais Simplex,
Pessoal e Justa



77%*

dos funcionários
comprometidos



19,6 (+19%)**

milhões de clientes
vinculados



29,9 (+24%)**

milhões de clientes
digitais



Funcionários

201.101

...Fazem com que os nossos clientes
estejam mais satisfeitos e vinculados...



Clientes

142
milhões



Sociedade*

2,1

milhões de pessoas
beneficiadas em 2017

...e finalmente é traduzido em mais
investimentos na sociedade.



Acionistas

4,2

milhões

...o que impulsiona a rentabilidade
e o crescimento sustentável...



44.862*

bolsas concedidas
em 2017



1.295*

acordos com universidades
e instituições acadêmicas
de 21 países



11,11%***

ratio de capital
CET1 *fully loaded*



+5%

crescimento
do dividendo
por ação
previsto para
2018

(*) Dado de 2017

(**) Variação interanual

(***) Aplicando a disposição transitória da norma NIIF 9

VISÃO SANTANDER

Simplex Pessoal Justo



Funcionários

- ▶ Lançamos, pela quinta vez, a Pesquisa Global de engajamento para conhecer o nível de engajamento dos funcionários e também identificar áreas de melhoria e oportunidades para tornar o Santander um lugar melhor para trabalhar.
- ▶ No âmbito do *MyContribution*, implementamos o processo de Avaliação 360, no qual os executivos serão avaliados pelos seus pares, subordinados diretos e pelo seu chefe.
- ▶ Estamos avançando na implementação da plataforma *Workday* (Programa *One Team*), o que permitirá contar com um *pool* de talento global. Nesse período, concluímos o alinhamento dos processos dos países envolvidos na primeira fase.
- ▶ Uma vez concluída a fase-piloto do *Strategic Workforce Planning* no Reino Unido, México e Centro Corporativo, foram lançados planos de ações nos demais países. O objetivo deste projeto é identificar o talento que a organização necessita, quantificando as competências requeridas para o futuro.
- ▶ Iniciamos o *Young Leaders*, programa de treinamento orientado aos talentos com potencial de liderança para acelerar a transformação do Santander.



Clientes

- ▶ No âmbito do programa de transformação comercial, continuamos desenvolvendo diversas estratégias para melhorar a vinculação e a experiência dos clientes. Aumento anual de 3,1 milhões de clientes vinculados e de 5,7 milhões de digitais.
- ▶ Entre as atuações comerciais do trimestre, cabe destacar a abertura do primeiro *Work Café* na Espanha, como alternativa às agências convencionais. No México, lançamento do novo modelo de *Agência Ágil*, para reduzir o tempo de espera e oferecer um serviço mais dinâmico; o *Super Auto*, para o financiamento de automóveis e motos; e a *Solicitud de Contrato Agro*, para incentivar a colocação de créditos agrícolas no segmento de PMEs.
- ▶ Em digitalização, promoção da estratégia digital com o Openbank, que lança um serviço de investimento automatizado (*Robo-Advisor*), além de novos desenvolvimentos e funcionalidades. Os novos serviços incluem, entre outros, o armazenamento privado e seguro de senhas de qualquer tipo e um agregador de contas de outros bancos. No Reino Unido, lançamento do *Digital Investment Advisor*, um novo serviço de assessoria de investimentos e, na Polônia, a estreia da plataforma *Dzialalnosc.pl*, destinada a empreendedores.



Acionistas

- ▶ Em agosto, pagamento do primeiro dividendo intermediário com base no resultados do exercício de 2018. O segundo dividendo intermediário será pago em novembro por meio do Programa *Santander Dividendo Elección*, que permite que os acionistas escolham como receber a retribuição: em espécie ou em ações.
- ▶ A Área de Relação com Acionistas Santander e a Fundación Universia encerraram a décima edição da oferta de bolsas para estudantes com deficiência. Com essas ajudas, visamos contribuir para o desenvolvimento da formação acadêmica de acionistas universitários com deficiência e fomentar sua inclusão social e profissional.



Sociedade

- ▶ O Banco Santander posicionou-se como o terceiro melhor banco do mundo e o primeiro na Europa no *Dow Jones Sustainability Index* (DJSI), índice de referência em âmbito internacional que avalia o desempenho das empresas em matéria de sustentabilidade, nas esferas econômica, social e ambiental.
- ▶ A revista *Fortune* incluiu o Santander na sua lista de empresas de 2018 que estão mudando o mundo (ranking 2018 *Change the World*), a qual inclui um pequeno grupo de empresas que "conciliam o êxito com sua contribuição para a sociedade" ao gerarem um impacto social positivo com iniciativas que fazem parte da sua estratégia de negócio.
- ▶ O Banco Santander firmou um acordo junto ao Ministro Espanhol da Ciência, Inovação e Universidades e o presidente da *Crue Universidades Espanholas* para implementar o programa *Becas Santander Erasmus*, que reconhece a excelência dos estudantes Erasmus+, favorecendo a inclusão educativa e a igualdade de oportunidades.
- ▶ Por meio do fundo Santander Responsabilidad Solidario, administrado pela Santander Asset Management Espanha, o Banco entregou o montante total de 2,6 milhões de euros, destinado a diferentes projetos de inclusão social e profissional de grupos em risco de exclusão social.

EVOLUÇÃO DO GRUPO



Voltamos a obter resultados excelentes, com um aumento do lucro atribuído acumulado de 13%. Conseguimos isso de forma responsável e sustentável, aumentando o número de clientes vinculados e digitais, investindo na nossa transformação digital e ficando entre os três primeiros em satisfação de clientes na maioria dos mercados em que operamos



Em um trimestre com forte volatilidade do mercado, avançamos nos nossos objetivos, aumentando o lucro atribuído e melhorando nossos índices de capital, eficiência e qualidade do crédito



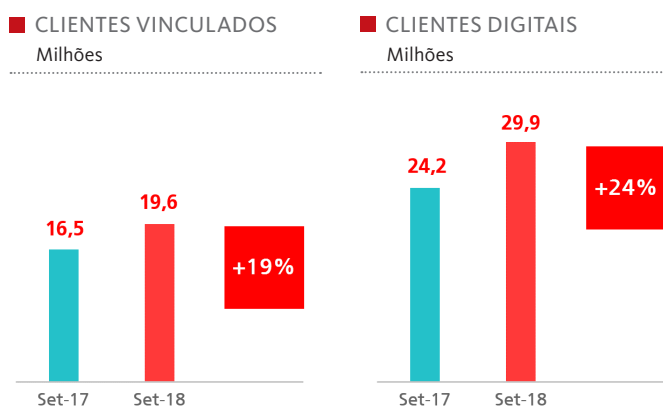
CRESCIMENTO

A transformação comercial impulsiona o crescimento de clientes vinculados e digitais, o que se reflete na maior atividade comercial em praticamente todos os mercados

A estratégia do Santander continua concentrada na vinculação e na fidelização de clientes. Assim, após um novo aumento no trimestre, o número de **clientes vinculados** subiu 3,1 milhões desde setembro de 2017 (+19%), com um incremento tanto em pessoas físicas como em empresas.

O número de **clientes digitais** aumentou em 5,7 milhões e 24% nos últimos doze meses, graças ao fortalecimento da multicanalidade. Essa evolução provocou o aumento da penetração de clientes digitais e do uso de dispositivos móveis.

Esses incrementos foram favorecidos pela incorporação dos clientes do Banco Popular em março de 2018.

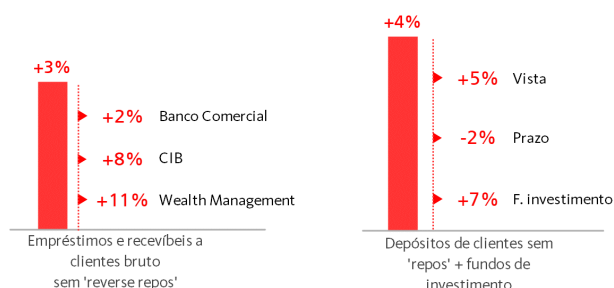


Leve aumento de **volumes** no trimestre, tanto em crédito como em recursos de clientes.

Em relação ao mesmo mês do ano anterior, o crédito subiu em oito das dez principais unidades, e os recursos em sete (as outras três registraram quedas inferiores a 1%), com aumentos em depósitos à vista e fundos de investimento.

Sólida estrutura de financiamento e liquidez. **Índice de crédito sobre depósitos** de 111% (110% em setembro de 2017).

ATIVIDADE: Set-18 / Set-17 % Variação em euros constantes



EVOLUÇÃO DO GRUPO

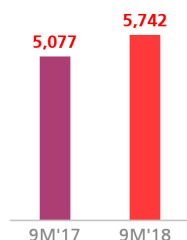
LUCRO E EFICIÊNCIA

O Santander é um banco previsível, rentável e eficiente, com um modelo de negócio que permite a obtenção de maiores lucros de forma recorrente

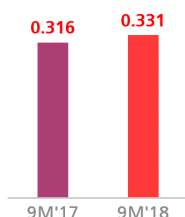
O **lucro atribuível do trimestre foi de 1.990 milhões de euros**, incluindo um ajuste por inflação alta na Argentina de -169 milhões de euros. Registrou-se um aumento de 17% em relação ao segundo trimestre (+25% em euros constantes), que incorporava resultados não recorrentes principalmente associados a integrações. Sem considerar estes últimos, o lucro do trimestre é bem semelhante ao lucro ordinário atribuível do anterior (+6% em euros constantes).

O **lucro atribuível acumulado, 5.742 milhões de euros**, subiu 13% (+28% em euros constantes) e o LPA aumentou 5%.

■ LUCRO ATRIBUÍVEL
Milhões de euros



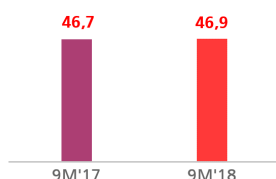
■ LUCRO POR AÇÃO
Euros



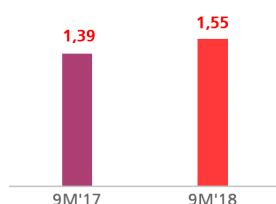
Sem considerar os resultados não recorrentes, o **lucro ordinário atribuível (6.042 milhões)** subiu 8% (+21% em euros constantes), tendo aumentado em oito das dez principais unidades. LPA ordinário de 0,349 euros.

A **eficiência ficou em 46,9%**. O crescimento, pelo sexto trimestre consecutivo, das receitas comerciais em euros constantes, em conjunto com a excelência operacional, permitem compatibilizar um dos melhores índices de eficiência do setor, estando no top 3 em satisfação de clientes em seis dos nove principais países.

■ ÍNDICE DE EFICIÊNCIA
%



■ RoRWA
%



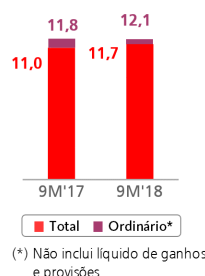
RENTABILIDADE E SOLIDEZ

O Santander continua entre os bancos líderes em rentabilidade e está fortalecendo os índices de capital e melhorando a qualidade do crédito

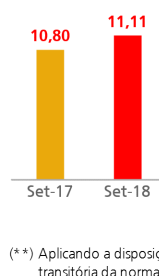
O Grupo mantém uma das mais altas rentabilidades dos bancos europeus, com um **RoTE** de 11,7% (12,1% ordinário). Tanto o RoTE como o **RoRWA** melhoraram em relação a setembro de 2017.

Esse crescimento está ocorrendo ao mesmo tempo que fortalecemos os índices de capital. O **CET1 fully loaded**, aplicando a disposição transitória da norma IFRS 9, ficou em 11,1%, depois de ter gerado no trimestre 31 p.b. em razão do lucro obtido e da redução de ativos ponderados pelo risco, que foi favorecida pelas securitizações realizadas e pela revisão de parâmetros.

■ RoTE
%



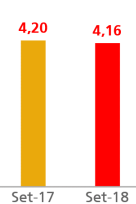
■ CET1 FULLY LOADED**
%



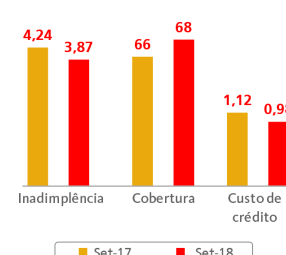
O **capital tangível por ação** ficou em 4,16 euros. A comparação com setembro de 2017 foi afetada pelas taxas de câmbio e por um impacto negativo de 0,08 euros devido à primeira aplicação da norma IFRS 9 (excluindo ambos os efeitos: +5%). Além disso, e em termos de criação de valor para o acionista, deve-se considerar uma retribuição em espécie de 0,19 euros pagos nesse período.

Melhora da **qualidade do crédito**. O custo do crédito encerrou o mês de setembro em 0,98% (1,12% há doze meses). O índice de inadimplência baixou pelo quinto trimestre consecutivo (-5 p.b.) e registrou uma redução anual de 37 p.b.. Por sua vez, a cobertura melhorou 2 p.p. no mesmo período.

■ CAPITAL TANGÍVEL POR AÇÃO
Euros



■ QUALIDADE DO CRÉDITO
%



EVOLUÇÃO PRINCIPAIS ÁREAS DE NEGÓCIO

(mais detalhes nas páginas 20 a 36 y no anexo)

(variações em euros constantes)

EUROPA



- **Europa continental:** até setembro obteve um lucro atribuível de 2.436 milhões de euros, com um aumento anual de 22% após a contabilização, tanto em 2018 (no segundo trimestre) como em 2017 (no terceiro trimestre), dos encargos associados a integrações, principalmente de custos de reestruturação.

Sem considerar isso, o lucro atribuível alcançou 2.696 milhões de euros (+13% anual). Este crescimento apoia-se principalmente no aumento de receitas comerciais e foi favorecido em parte pela integração do Banco Popular.

Em relação ao segundo trimestre, o lucro ordinário atribuível aumentou 28% graças à boa evolução da margem de juros e das despesas. Além disso, no segundo trimestre, foi contabilizada a contribuição ao Fundo Único de Resolução (FUR).

- **Reino Unido:** em um ambiente de alta concorrência, no qual permanecem algumas incertezas devido ao Brexit, o lucro atribuível até setembro foi de 1.077 milhões de euros, 9% inferior ao do mesmo período de 2017. Essa evolução refletiu a pressão nas margens e os investimentos em projetos regulatórios e estratégicos. O custo do crédito manteve-se em apenas 8 pontos-base.

Em relação ao segundo trimestre, o lucro ordinário atribuível aumentou 5%, em razão do aumento moderado da margem de juros, da redução das despesas pelo segundo trimestre consecutivo e das menores provisões para perdas com créditos.

AMÉRICA



- **América Latina:** nos primeiros nove meses de 2018, obteve um lucro atribuível de 3.160 milhões de euros, com um aumento anual de 21%. O crescimento dos volumes, a gestão de *spreads* e uma maior vinculação refletiram-se na boa evolução tanto da margem de juros como das comissões, além de uma melhora do custo do crédito.

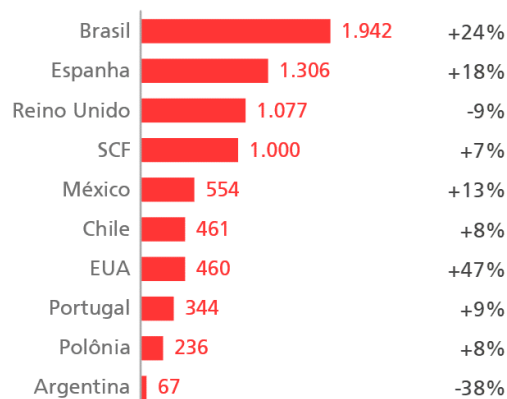
Por sua vez, as despesas aumentaram, principalmente devido aos planos associados à ampliação, transformação comercial e maior digitalização das redes comerciais.

Em relação ao segundo trimestre, houve uma queda de 4% do lucro, que foi afetado pelos ajustes decorrentes da inflação na Argentina e maiores impostos. Por linhas, bom comportamento das receitas comerciais e aumento moderado de despesas e provisões.

- **EUA:** até setembro, lucro atribuível de 460 milhões de euros, 47% superior ao do mesmo período de 2017 em virtude da redução das despesas e, sobretudo, das provisões, que compensaram consideravelmente a queda de receitas comerciais associada à diminuição de *spreads*, maiores despesas de financiamento, menores comissões de *servicing* e à pressão da concorrência.

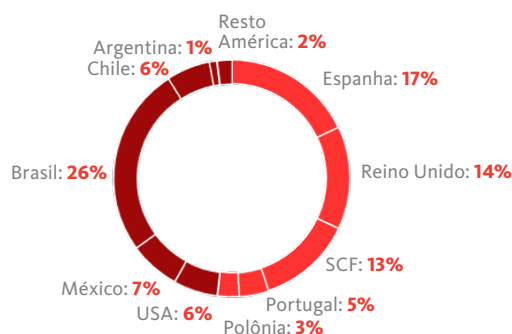
Em comparação com o segundo trimestre, lucro ordinário atribuível diminuiu 43% devido às maiores provisões para perdas com créditos do SC USA que, sazonalmente, são consideravelmente mais baixas no segundo trimestre. Por outro lado, houve uma boa evolução da margem de juros e das despesas. Ambas melhoraram pelo segundo trimestre consecutivo.

■ LUCRO ORDINÁRIO ATRIBUÍVEL*. 9M'18
Milhões de euros. % de variação s/ 9M'17 em euros constantes



(*) Não inclui líquido de ganhos e provisões

■ LUCRO ORDINÁRIO ATRIBUÍVEL.
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA*. 9M'18



(*) Sobre áreas operacionais, sem incluir unidades de Atividade Imobiliária Espanha nem Centro Corporativo

CENÁRIO EXTERNO GERAL

O Grupo Santander desenvolveu sua atividade nos primeiros trimestres do ano em um cenário econômico dinâmico e sólido em geral. No entanto, o auge do ciclo de expansão atual pode ter ficado para trás, e os países nos quais o Grupo desenvolve seus negócios demonstram um comportamento menos homogêneo, embora com crescimentos generalizados.

Como já ocorreu nos primeiros meses do ano, as tensões comerciais (apesar do acordo alcançado na renegociação do NAFTA) e o endurecimento da política monetária nos EUA foram as principais causas de uma maior incerteza, provocando tensões de diferentes intensidades, sobretudo nos mercados emergentes como Argentina e Turquia e, em menor medida, no Brasil, que também foi afetado pelas eleições.

Outros fatores como as negociações do Brexit ou a orientação da política fiscal na Itália também influenciaram o ritmo dos mercados.

País	Var. PIB*	Evolução econômica
 Zona do euro	+2,3%	A economia continua moderando seu ritmo de crescimento à medida que o ano avança. No 2T18, o PIB cresceu 2,2% anual e no 3T18 poderia ser um pouco inferior. A taxa de desemprego continuou diminuindo (8,1% em agosto) e a inflação foi de 2,1% em setembro, embora a subjacente tenha sido muito menor.
 Espanha	+2,7%	O PIB mostrou sinais de desaceleração no 3T18. Apesar disso, a expansão permaneceu em taxas intensas em torno de 2,5%, superiores à média da Zona do Euro. A taxa de desemprego diminuiu novamente no 2T18 (15,3%). A inflação registrou 2,3% em setembro, com uma subjacente de 0,8%.
 Polônia	+5,2%	O PIB voltou a surpreender com seu forte crescimento no 2T18. A taxa de desemprego continuou em mínimos históricos (3,6% no 2T). A inflação caiu para 1,8% em setembro, depois de ter permanecido em 2% durante três meses. O Banco Central continuará mantendo a taxa de juros oficial em 1,5% durante este ano.
 Portugal	+2,3%	Aceleração do crescimento do PIB no 2T18, sendo as exportações e o investimento os principais motores. As condições do mercado de trabalho continuaram melhorando, com a queda da taxa de desemprego (6,7% em junho) e o aumento da taxa de participação. A inflação foi moderada, alcançando 1,4% em setembro.
 Reino Unido	+1,1%	O PIB se reativou no 2T18, após um primeiro trimestre fraco devido ao ambiente adverso. A inflação (2,4% em setembro) manteve-se alta e a libra apresentou flutuações, afetada pelas negociações do Brexit. A taxa de desemprego (4,0% em junho) foi de emprego pleno. A taxa de juros oficial (0,75%) aumentou 25 p.b. em agosto.
 Brasil	+1,1%	O PIB registrou uma desaceleração no 2T18 devido ao impacto temporário da greve de transportes, com o retorno gradual do crescimento no 3T18. O banco central manteve a taxa Selic estável (6,5%), apesar de se mostrar disposto a subir as taxas se a desvalorização do real colocar em risco o objetivo de inflação.
 México	+2,0%	O PIB registrou uma desaceleração no 2T18, apesar de ter recuperado dinamismo no 3T18. A inflação subiu para 5,0% em setembro e o banco central manteve a taxa em 7,75%, após dois aumentos de 25 p.b. até junho. O acordo com os EUA e o Canadá sobre o tratado comercial acalma as incertezas e impulsiona a apreciação do peso.
 Chile	+4,8%	A economia demonstrou um grande dinamismo no 2T18, apoiada no consumo privado, nos investimentos e nas exportações. A inflação repicou para 3,1% em setembro (2,5% em junho) e, ainda que a taxa de juros oficial manteve-se em 2,5% durante o trimestre, produziu-se uma subida de 25 p.b. em outubro.
 Argentina	-0,5%	O país renegociou seu acordo com o FMI, cobrindo assim as necessidades de financiamento de 2018-19. O programa econômico enfatizará a correção do déficit fiscal e da inflação a fim de estabilizar a economia. No 2T18, o PIB sofreu uma contração e a inflação subiu devido à depreciação do peso.
 Estados Unidos	+2,7%	O PIB cresceu com força no 2T18 (4,1% trimestral anualizado). O mercado de trabalho acompanhou o ritmo e a taxa de desemprego diminuiu para 3,9%. A inflação está em torno do objetivo do Fed, que continua normalizando sua política monetária. Em setembro, aumentou a taxa dos fundos federais em 25 p.b., chegando a 2,0-2,25%.

(*) Variação anual 1s18.

■ TAXAS DE CÂMBIO: PARIDADE 1 EURO=MOEDA

	Câmbio médio (resultados)		Câmbio final (balanço)		
	9M'18	9M'17	Set-18	Jun-18	Set-17
Dólar EUA	1,194	1,112	1,158	1,166	1,181
Libra	0,884	0,873	0,887	0,886	0,882
Real brasileiro	4,278	3,525	4,654	4,488	3,764
Peso mexicano	22,720	20,974	21,780	22,882	21,461
Peso chileno	750,447	726,965	765,301	757,828	754,533
Peso argentino	28,609	17,970	47,635	33,517	20,729
Złoti polonês	4,248	4,264	4,277	4,373	4,304

RESULTADOS GRUPO SANTANDER

Lucro atribuível de 1.990 milhões de euros no trimestre, afetado pelo ajuste por inflação alta na Argentina (-169 milhões de euros). Aumento de 17% (+25% em euros constantes) em relação ao segundo trimestre, que contabilizou encargos associados a integrações.

O lucro atribuível acumulado, 5.742 milhões de euros, subiu 13% (+28% em euros constantes) e o lucro por ação aumentou 5%

O lucro ordinário foi de 6.042 milhões de euros, com um aumento anual de 8% ou de 21% em euros constantes. Este lucro não inclui os itens não recorrentes realizados no segundo trimestre e no terceiro trimestre de 2017

Os resultados refletem a solidez das receitas comerciais, um índice de eficiência, 46,9%, entre os melhores dos concorrentes e um custo do crédito melhorando para 0,98%

Em comparação com 2017, aumentos do RoTE ordinário, que alcançou 12,1%, e do RoRWA ordinário, que subiu para 1,60%

RESULTADOS GRUPO SANTANDER

Milhões de euros

			Variação				Variação	
	3T'18	2T'18	%	% sem TC	9M'18	9M'17	%	% sem TC
Margem de juros	8.349	8.477	(1,5)	3,4	25.280	25.689	(1,6)	8,3
Comissões líquidas	2.640	2.934	(10,0)	(2,8)	8.529	8.648	(1,4)	9,7
Resultados líquidos de operações financeiras	505	361	39,9	61,0	1.359	1.282	6,0	21,6
Outras receitas	226	239	(5,4)	(4,7)	714	712	0,3	5,6
Rendimentos sobre instrumentos de capital	28	229	(87,8)	(87,2)	292	309	(5,6)	(1,8)
Resultados de equivalência patrimonial	178	176	1,1	8,8	532	480	10,7	20,8
Outras receitas/despesas operacionais (líquidos)	20	(166)	—	—	(110)	(78)	40,8	78,9
Margem bruta	11.720	12.011	(2,4)	3,4	35.882	36.330	(1,2)	9,0
Despesas totais	(5.361)	(5.718)	(6,2)	(0,7)	(16.843)	(16.957)	(0,7)	8,4
Despesas administrativas	(4.804)	(5.114)	(6,1)	(0,4)	(15.069)	(15.058)	0,1	9,5
Despesas de pessoal	(2.837)	(2.960)	(4,2)	0,8	(8.797)	(8.856)	(0,7)	7,9
Outras despesas administrativas	(1.967)	(2.154)	(8,7)	(2,2)	(6.272)	(6.203)	1,1	11,8
Amortização de ativos tangíveis e intangíveis	(557)	(604)	(7,8)	(3,1)	(1.774)	(1.899)	(6,6)	0,2
Margem líquida	6.359	6.293	1,0	7,1	19.039	19.373	(1,7)	9,5
Provisões para perdas com créditos	(2.121)	(2.015)	5,3	11,2	(6.418)	(6.930)	(7,4)	3,8
Perdas com outros ativos	(49)	(34)	44,1	46,6	(107)	(185)	(42,1)	(38,8)
Outros resultados e provisões	(439)	(453)	(3,1)	8,0	(1.284)	(2.083)	(38,4)	(31,4)
Rtdo. ordinário antes dos impostos sobre o lucro	3.750	3.791	(1,1)	4,5	11.230	10.175	10,4	22,7
Imposto de renda	(1.394)	(1.379)	1,1	6,7	(4.053)	(3.497)	15,9	28,4
Lucro líquido ordinário das operações continuadas	2.356	2.412	(2,3)	3,2	7.177	6.678	7,5	19,7
Resultado de operações descontinuadas (líquida)	—	—	—	—	—	—	—	—
Lucro líquido ordinário do período	2.356	2.412	(2,3)	3,2	7.177	6.678	7,5	19,7
Resultado atribuído aos acionistas não controladores	366	414	(11,6)	(10,4)	1.135	1.085	4,6	12,3
Lucro líquido ordinário atribuível à Controladora	1.990	1.998	(0,4)	6,1	6.042	5.592	8,0	21,1
Líquido de ganhos e provisões*	—	(300)	(100,0)	(100,0)	(300)	(515)	(41,7)	(41,7)
Lucro líquido atribuível à Controladora	1.990	1.698	17,2	25,1	5.742	5.077	13,1	28,4
LPA ordinário (euros)	0,115	0,115	(0,5)		0,349	0,350	(0,2)	
LPA diluído ordinário (euros)	0,114	0,115	(0,5)		0,348	0,350	(0,4)	
LPA (euros)	0,115	0,096	18,7		0,331	0,316	4,7	
LPA diluído (euros)	0,114	0,096	18,7		0,330	0,316	4,4	
Promemória:								
Ativos Totais Médios	1.431.897	1.437.163	(0,4)		1.436.286	1.392.398	3,2	
Recursos Próprios Médios	94.391	94.607	(0,2)		94.615	93.178	1,5	

(*) No 2T'18, cargos associados a integrações (principalmente custos de reestruturação) líquidos de impactos fiscais em Espanha (-280 milhões de euros), Centro Corporativo (-40 milhões de euros) e Portugal (20 milhões de euros). No 2017, custos de integração (Popular: -300 milhões de euros e Alemanha: -85 milhões de euros) e saneamentos de participações e ativos intangíveis (-130 milhões de euros)

RESULTADOS POR TRIMESTRES

Milhões de euros

	1T'17	2T'17	3T'17	4T'17	1T'18	2T'18	3T'18
Margem de juros	8.402	8.606	8.681	8.607	8.454	8.477	8.349
Comissões líquidas	2.844	2.916	2.888	2.949	2.955	2.934	2.640
Resultados líquidos de operações financeiras	573	286	422	421	493	361	505
Outras receitas	211	240	260	85	249	239	226
Rendimentos sobre instrumentos de capital	41	238	31	75	35	229	28
Resultados de equivalência patrimonial	133	160	188	223	178	176	178
Outras receitas/despesas operacionais (líquidos)	37	(157)	42	(213)	36	(166)	20
Margem bruta	12.029	12.049	12.252	12.062	12.151	12.011	11.720
Despesas totais	(5.543)	(5.648)	(5.766)	(5.961)	(5.764)	(5.718)	(5.361)
Despesas administrativas	(4.915)	(4.983)	(5.161)	(5.267)	(5.151)	(5.114)	(4.804)
Despesas de pessoal	(2.912)	(2.943)	(3.000)	(3.116)	(3.000)	(2.960)	(2.837)
Outras despesas administrativas	(2.002)	(2.039)	(2.161)	(2.151)	(2.151)	(2.154)	(1.967)
Amortização de ativos tangíveis e intangíveis	(629)	(665)	(605)	(694)	(613)	(604)	(557)
Margem líquida	6.486	6.401	6.486	6.101	6.387	6.293	6.359
Provisões para perdas com créditos	(2.400)	(2.280)	(2.250)	(2.181)	(2.282)	(2.015)	(2.121)
Perdas com outros ativos	(68)	(63)	(54)	(230)	(24)	(34)	(49)
Outros resultados e provisões	(707)	(785)	(591)	(315)	(392)	(453)	(439)
Resultado ordinário antes dos impostos sobre o lucro	3.311	3.273	3.591	3.375	3.689	3.791	3.750
Imposto de renda	(1.125)	(1.129)	(1.243)	(1.090)	(1.280)	(1.379)	(1.394)
Lucro líquido ordinário das operações continuadas	2.186	2.144	2.347	2.285	2.409	2.412	2.356
Resultado de operações descontinuadas (líquida)	—	—	—	—	—	—	—
Lucro líquido ordinário do período	2.186	2.144	2.347	2.285	2.409	2.412	2.356
Resultado atribuído aos acionistas não controladores	319	395	371	362	355	414	366
Lucro líquido ordinário atribuível à Controladora	1.867	1.749	1.976	1.924	2.054	1.998	1.990
Líquido de ganhos e provisões*	—	—	(515)	(382)	—	(300)	—
Lucro líquido atribuível à Controladora	1.867	1.749	1.461	1.542	2.054	1.698	1.990
LPA ordinário (euros) **	0,120	0,112	0,118	0,113	0,120	0,115	0,115
LPA diluído ordinário (euros) **	0,120	0,111	0,119	0,111	0,119	0,115	0,114
LPA (euros) **	0,120	0,112	0,084	0,088	0,120	0,096	0,115
LPA diluído (euros) **	0,120	0,111	0,085	0,087	0,119	0,096	0,114

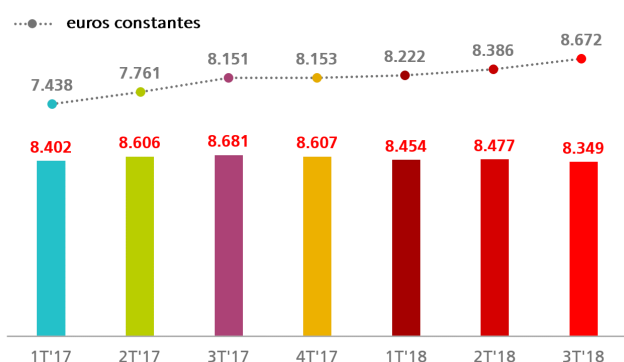
(*) Inclui os seguintes valores líquidos de impostos:

- No terceiro trimestre de 2017, custos de integração (Popular: -300 milhões de euros; Alemanha -85 milhões de euros) e saneamentos de participações e ativos intangíveis (-130 milhões de euros)
- No quarto trimestre de 2017, ganho da venda participação Allfunds Bank (297 milhões de euros), reforma fiscal em Estados Unidos (73 milhões de euros), saneamentos do goodwill (-603 milhões de euros) e provisões por furacões, recompra de uma participação minoritária e outros em Estados Unidos (-149 milhões de euros)
- No segundo trimestre de 2018, cargos associados a integrações (principalmente custos de reestruturação) líquidos de impactos fiscais em Espanha (-280 milhões de euros), Centro Corporativo (-40 milhões de euros) e Portugal (20 milhões de euros)

(**) Dados do primeiro e segundo trimestre de 2017 ajustados à ampliação de capital de julho 2017, para fazê-los comparáveis com os restantes trimestres

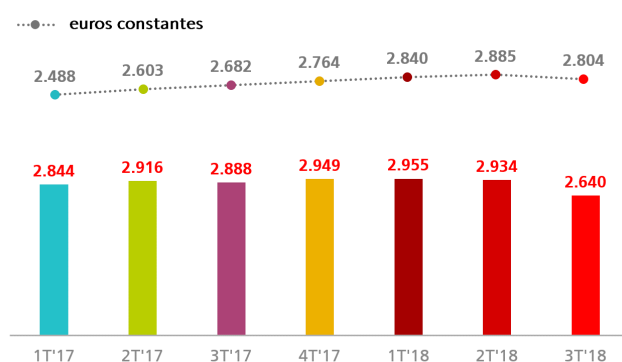
MARGEM DE JUROS

Milhões de euros



COMISSÕES

Milhões de euros



Evolução de resultados em relação ao trimestre anterior

No terceiro trimestre, obtivemos um lucro atribuível de 1.990 milhões de euros, o qual foi afetado pelo ajuste por inflação na Argentina (-169 milhões de euros). Aumento de 17% (25% em euros constantes) em relação ao segundo trimestre devido à contabilização neste último de resultados não recorrentes associados a integrações (principalmente custos de reestruturação) líquidos de impactos fiscais, no valor de -300 milhões de euros.

Sem considerar esses eventos, o lucro foi praticamente o mesmo em relação ao ordinário atribuível obtido no segundo trimestre, tendo aumentado 6% em euros constantes, com os seguintes detalhes por linhas:

- Boa evolução da margem de juros, que aumentou pelo sexto trimestre consecutivo, e dos resultados por operações financeiras. As comissões registraram uma redução em virtude dos negócios de atacado devido ao ambiente de mercado. Por sua vez, as demais receitas foram afetadas, por um lado, pelo encargo no terceiro trimestre relativo à valorização dos ativos monetários na Argentina decorrente da inflação alta e, por outro, em virtude da contribuição ao Fundo Único de Resolução contabilizada no segundo trimestre.
- Ligeira redução de despesas (-1%) por conta dos mercados maduros, que baixaram 3%, com quedas generalizadas em todos os países. Os emergentes subiram 2% devido aos processos de investimento e ao ajuste automático dos salários à inflação na Argentina e pela depreciação do peso argentino frente ao dólar.
- As provisões de crédito subiram 11% devido ao SC USA, que sazonalmente tem menores provisões no segundo trimestre.

Evolução de resultados em relação aos nove primeiros meses de 2017

O lucro atribuível até setembro foi de 5.742 milhões de euros, com um aumento anual de 13% em euros e de 28% em euros constantes. O lucro ordinário atribuível (antes do líquido de ganhos e provisões, tanto em 2018 como em 2017) alcançou 6.042 milhões de euros (+8% em euros e +21%, em euros constantes). A seguir, figuram os detalhes por linhas da demonstração de resultados que, com o intuito de oferecer uma melhor análise e comparação da gestão realizada, não considerou a evolução das taxas de câmbio.

Receitas

- Nossa estrutura de receitas, na qual a margem de juros e as comissões representam 94% do total das receitas até setembro, muito acima da média dos nossos competidores, continua permitindo um crescimento consistente e recorrente, limitando o impacto que os períodos de alta volatilidade possam ter nos resultados de operações financeiras. Dessa forma, a margem bruta registrou um aumento de 9%, com os detalhes a seguir:

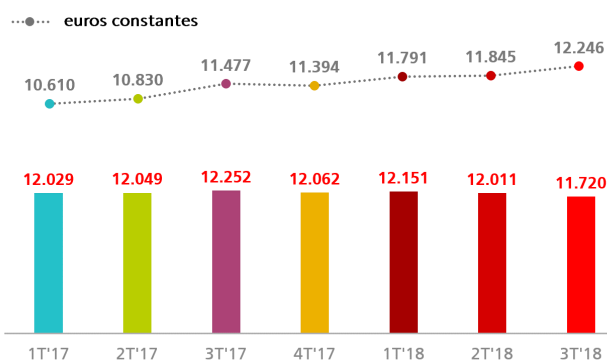
– A **margem de juros** subiu 8%. Tal crescimento deveu-se aos maiores volumes de créditos e depósitos - principalmente nos países emergentes, onde, em conjunto, aumentaram em dois dígitos e à gestão de margens.

Por unidades, todas subiram com exceção do Reino Unido, que foi afetado pela pressão de margens na nova produção de crédito imobiliário e saldos SVR (*Standard Variable Rate*), e dos Estados Unidos, afetados pela pressão competitiva, diminuição de *spreads* e pelo maior custo de financiamento. A redução em receitas deste último foi compensada com a queda de 16% das provisões de crédito.

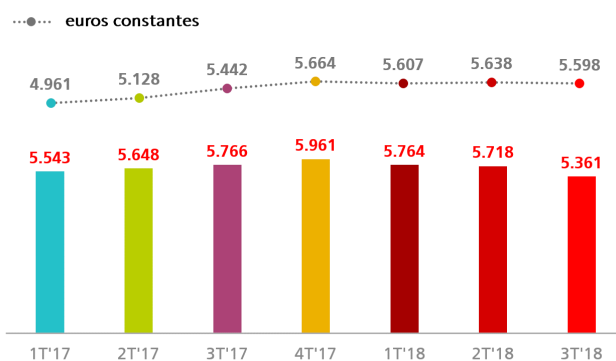
- As receitas de **comissões** subiram 10%, como reflexo da maior atividade e vinculação dos nossos clientes, junto com uma estratégia de crescimento em serviços e produtos de maior valor agregado, e em áreas de baixo consumo de capital. Por negócios, foi registrado um aumento daquelas procedentes do Banco Comercial e de Varejo (+7%) e Wealth Management (+66%), e as de Corporate & Investment Banking permaneceram estáveis.

- Os **resultados de operações financeiras** (ROF) representaram menos de 4% das receitas e aumentaram 22%, enquanto as demais receitas (conjunto de dividendos, equivalência patrimonial e outros) aumentaram 6%, em parte, devido aos maiores resultados por *leasing* nos Estados Unidos.

MARGEM BRUTA Milhões de euros



DESPESAS TOTAIS Milhões de euros



Despesas

- As despesas subiram 8%, como consequência da inflação em alguns países, dos investimentos em transformação e digitalização e do impacto perimetro. Em termos reais (sem inflação nem perimetro), permaneceram praticamente estáveis. Por unidades, cabe destacar as reduções dos Estados Unidos e da Espanha, onde diminuíram pelo terceiro trimestre consecutivo; e de Portugal, como reflexo dos planos de otimização realizados nesses últimos.

Os principais aumentos foram registrados no México, em razão do plano de investimentos em infraestrutura; na Argentina, devido aos investimentos em digitalização e à revisão automática dos acordos salariais devido ao aumento da inflação; e na Polônia, em virtude dos projetos de transformação e pressão sobre os salários.

As medidas de otimização que estão sendo realizadas no âmbito dos processos de integração serão refletidas na consecução de maiores sinergias futuras. Esta evolução nos permite conciliar os investimentos realizados para melhorar a experiência dos nossos clientes, com uma eficiência operacional que continua sendo uma referência no setor.

Provisões de crédito

- Em riscos, boa evolução dos índices de qualidade do crédito. Tanto o índice de inadimplência como o de cobertura e o custo do crédito melhoraram nos últimos doze meses.
- Por países, as provisões diminuíram nos Estados Unidos, México e Portugal. No Brasil, subiram menos que o crédito, e o Reino Unido manteve um custo do crédito de apenas 8 pontos-base. Os principais aumentos foram registrados na Espanha devido ao maior perimetro; no SCF, em razão das maiores liberações e vendas de carteiras em 2017, embora tenha mantido o custo do crédito abaixo dos padrões do negócio; e na Argentina, onde subiram por conta das maiores provisões no segmento de pessoas físicas e do impacto da desvalorização do peso nos saldos em dólares.
- Com esta evolução, o custo do crédito passou de 1,12% em setembro de 2017 para 0,98% em setembro de 2018.

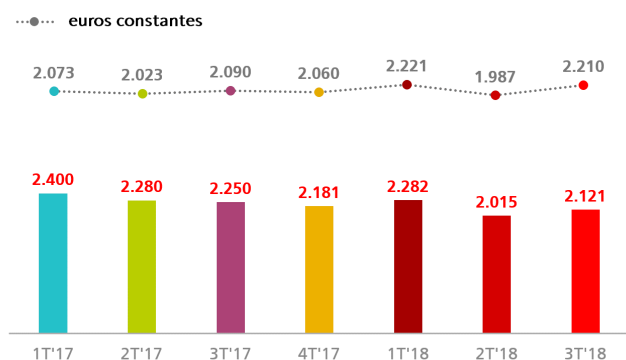
Outros resultados e provisões

- O conjunto de outros resultados e provisões contabiliza uma cifra negativa de 1.391 milhões de euros, 32% inferior à dos primeiros nove meses de 2017. Nesses itens, são contabilizadas provisões de natureza muito diversa, assim como ganhos, perdas e depreciação de ativos.
- A melhora em relação ao ano passado ocorreu principalmente em razão das menores provisões para contingências legais e trabalhistas no Brasil, aos menores encargos registrados no Reino Unido, em razão de reclamações potenciais de clientes, e de algumas liberações de natureza diversa realizadas no SCF em 2018. Por sua vez, em 2017, foram feitas provisões para contingências legais, reclamações de clientes e reestruturações em alguns países onde o SCF opera.

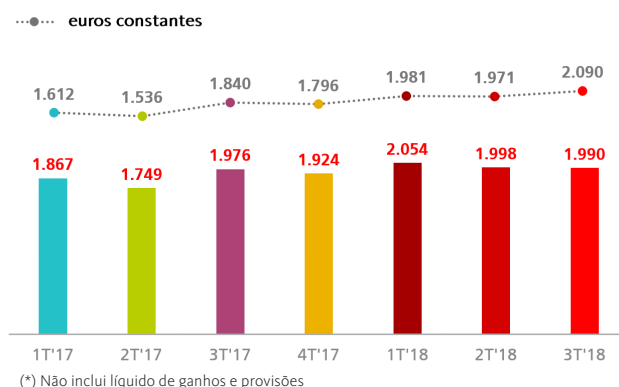
Lucro e rentabilidade

- O lucro ordinário antes de impostos aumentou 23% e o lucro ordinário atribuível, 21%. Por outro lado, o lucro ordinário por ação (LPA ordinário) foi de 0,349 euros, em linha com o obtido nos primeiros nove meses de 2017. Também foram registrados aumentos do RoTE ordinário (12,1%) e do RoRWA ordinário (1,60%) em relação aos primeiros nove meses de 2017 e ao ano inteiro.
- Incluindo os resultados não recorrentes, o lucro atribuível aumentou 28% (+13% em euros), e o lucro por ação alcançou 0,331 euros, com um aumento anual de 5%. O RoTE foi de 11,7% e o RoRWA, de 1,55%, em ambos os casos acima de seus equivalentes de 2017.

PROVISÕES PARA PERDAS COM CRÉDITOS Milhões de euros



LUCRO ORDINÁRIO ATRIBUÍVEL AO GRUPO Milhões de euros



■ BALANÇO GRUPO SANTANDER
Milhões de euros

Ativo	Set-18	Set-17	Varição absoluta	%	Dez-17
Dinheiro, saldos em dinheiro em bancos centrais e outros depósitos à vista	111.704	122.055	(10.351)	(8,5)	110.995
Ativos financeiros mantidos para negociação	98.448	126.650	(28.202)	(22,3)	125.458
Instrumentos de dívida	28.230	37.977	(9.747)	(25,7)	36.351
Instrumentos de patrimônio	17.239	18.419	(1.180)	(6,4)	21.353
Empréstimos e recebíveis a clientes	239	12.148	(11.909)	(98,0)	8.815
Empréstimos e recebíveis a bancos centrais e entidades de crédito	63	1.192	(1.129)	(94,7)	1.696
Derivativos	52.677	56.913	(4.236)	(7,4)	57.243
Ativos financeiros a valor justo com alterações em resultados	70.573	38.160	32.413	84,9	34.781
Empréstimos e recebíveis a clientes	24.318	20.595	3.723	18,1	20.475
Empréstimos e recebíveis a bancos centrais e entidades de crédito	37.401	13.142	24.259	184,6	9.889
Outros (instrumentos de dívida e de patrimônio)	8.854	4.423	4.431	100,2	4.417
Ativos financeiros a valor justo com alterações em patrimônio	116.356	139.461	(23.105)	(16,6)	133.271
Instrumentos de dívida	112.288	134.568	(22.280)	(16,6)	128.481
Instrumentos de patrimônio	2.771	4.893	(2.122)	(43,4)	4.790
Empréstimos e recebíveis a clientes	1.297	—	1.297	—	—
Empréstimos e recebíveis a bancos centrais e entidades de crédito	—	—	—	—	—
Ativos financeiros a custo amortizado	931.411	917.404	14.007	1,5	916.504
Instrumentos de dívida	40.089	28.787	11.302	39,3	31.034
Empréstimos e recebíveis a clientes	840.373	821.943	18.430	2,2	819.625
Empréstimos e recebíveis a bancos centrais e entidades de crédito	50.949	66.674	(15.725)	(23,6)	65.845
Investimentos em negócios conjuntos e coligadas	9.371	6.832	2.539	37,2	6.184
Ativos tangíveis	24.727	22.708	2.019	8,9	22.975
Ativos intangíveis	27.855	28.538	(683)	(2,4)	28.683
Ágio	24.956	25.855	(899)	(3,5)	25.769
Outros ativos intangíveis	2.899	2.683	216	8,0	2.914
Outros ativos	54.242	66.222	(11.980)	(18,1)	65.454
Total ativo	1.444.687	1.468.030	(23.343)	(1,6)	1.444.305
Passivo e patrimônio líquido					
Passivos financeiros mantidos para negociação	66.805	110.024	(43.219)	(39,3)	107.624
Depósitos de clientes	—	27.218	(27.218)	(100,0)	28.179
Obrigação por emissão de títulos	—	—	—	—	—
Depósitos captados junto à bancos centrais e à instituições de crédito	—	1.629	(1.629)	(100,0)	574
Derivativos	51.775	57.766	(5.991)	(10,4)	57.892
Outros	15.030	23.411	(8.381)	(35,8)	20.979
Passivos financeiros a valor justo com alterações em resultados	92.182	55.049	37.133	67,5	59.617
Depósitos de clientes	55.154	25.721	29.433	114,4	28.945
Obrigação por emissão de títulos	2.323	2.733	(410)	(15,0)	3.056
Depósitos captados junto à bancos centrais e à instituições de crédito	34.293	26.595	7.698	28,9	27.027
Outros	412	0	412	—	589
Passivos financeiros a custo amortizado	1.139.066	1.147.403	(8.337)	(0,7)	1.126.069
Depósitos de clientes	723.597	725.913	(2.316)	(0,3)	720.606
Obrigação por emissão de títulos	231.708	215.907	15.801	7,3	214.910
Depósitos captados junto à bancos centrais e à instituições de crédito	155.446	176.890	(21.444)	(12,1)	162.714
Outros	28.315	28.693	(378)	(1,3)	27.839
Passivos abrangidos por contratos de seguros e resseguros	810	1.673	(863)	(51,6)	1.117
Provisões	13.269	15.838	(2.569)	(16,2)	14.490
Outros passivos	26.887	29.321	(2.434)	(8,3)	28.556
Total passivo	1.339.019	1.359.307	(20.288)	(1,5)	1.337.472
Recursos próprios	119.793	115.723	4.070	3,5	116.265
Capital	8.068	8.020	48	0,6	8.068
Reservas	107.032	103.587	3.445	3,3	103.608
Lucro líquido atribuível à Controladora	5.742	5.077	665	13,1	6.619
Menos: dividendos e remunerações	(1.049)	(962)	(87)	9,0	(2.029)
Outro resultado global acumulado	(24.816)	(19.823)	(4.993)	25,2	(21.777)
Participação de acionistas não controladores	10.691	12.824	(2.133)	(16,6)	12.344
Patrimônio líquido total	105.668	108.723	(3.055)	(2,8)	106.832
Total passivo e patrimônio líquido	1.444.687	1.468.030	(23.343)	(1,6)	1.444.305

Nota: Em razão da aplicação da IFRS 9 com data 1 de janeiro de 2018 e a eleição de não reexpressar os estados financeiros comparativos, tal e como permite a própria norma, os estados financeiros do primeiro semestre de 2018 não podem ser comparados com os de períodos anteriores. Deste modo, para facilitar a comparabilidade, considerando a escassa significatividade das reclassificações de carteiras e mudança das respectivas nomenclaturas, as de 2017 foram reorganizadas de acordo com seu propósito e método de avaliação. O ajuste da primeira aplicação, em 1 de janeiro de 2018, implicou um aumento das carteiras avaliadas em valor justo de 1,8% e uma diminuição das avaliadas a custo amortizado de 0,8% incluindo o aumento do fundo de depreciação desses ativos de aproximadamente 2.000 milhões de euros. O débito no patrimônio líquido foi de cerca de menos de 1.500 milhão de euros.

BALANÇO GRUPO SANTANDER

No trimestre, a evolução das taxas de câmbio teve pouca influência. Na comparação anual, impacto negativo de 2,5 pontos percentuais no crédito e de 3,5 pontos percentuais em recursos

O crédito aumentou 3% anual (sem impacto das taxas de câmbio), com oito das dez principais unidades crescendo, principalmente nos países emergentes, onde subiu 11%

Os recursos de clientes subiram 4% anual (sem impacto das taxas de câmbio), com crescimento em sete das dez principais unidades (as outras três regiões registraram queda de menos de 1%). De forma mais detalhada, aumentos nos depósitos à vista e fundos de investimento e queda nos depósitos a prazo

■ Empréstimos e recebíveis a clientes brutos (sem “reverse repos”)

Os empréstimos e recebíveis a clientes brutos sem “reverse repos” continuaram mantendo uma estrutura equilibrada: pessoas físicas (45%), consumo (16%), PME e empresas (28%) e CIB (11%).

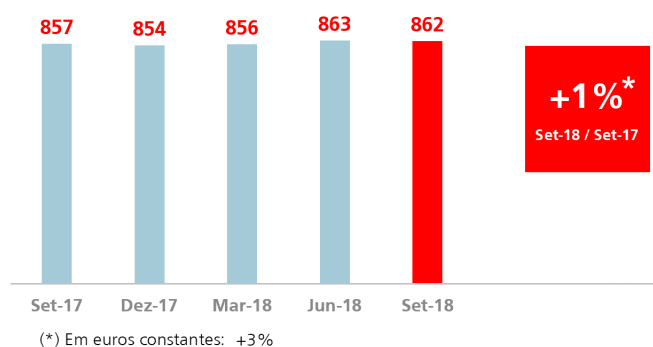
• **Em relação ao trimestre anterior**, sem o impacto da taxa de câmbio, o créditos aumentam muito ligeiramente (+0,2%), com a seguinte evolução por regiões:

- Aumento de 4% nos países emergentes, com incrementos em todos eles de entre 2% e 4%, com exceção da Argentina, que subiu 11% em parte devido ao impacto da depreciação do peso nos saldos em dólares.
- O conjunto de países desenvolvidos diminuiu 1%, bastante condicionado pela Espanha (-2%), em virtude dos saldos de atacado e com instituições.

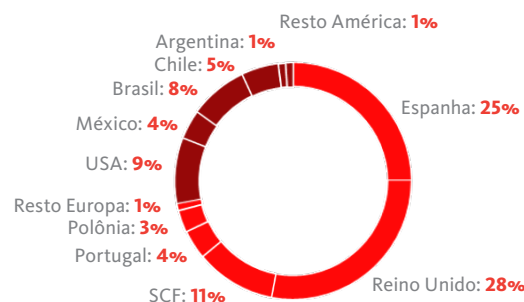
• **Em relação a setembro de 2017**, avanço de 3% eliminando o efeito das taxas de câmbio, com a seguinte evolução por regiões.

- Aumento em oito das dez principais unidades, destacando-se todos os países emergentes que, em conjunto, aumentaram 11%: Argentina (+62%) tanto devido aos saldos em pesos como ao impacto da depreciação do peso naqueles denominados em dólares, Brasil (+13%), México (10%) e Polónia e Chile (ambos +9%).
- Crescimentos mais moderados nos Estados Unidos e no Reino Unido (+3% e +1%, respectivamente).
- As únicas quedas foram registradas em Portugal e na Espanha (-2%). A primeira deveu-se à venda de carteiras improdutivas, e a segunda foi afetada pela evolução já comentada no trimestre.

■ EMPRÉSTIMOS E RECEVÍBEIS A CLIENTES BRUTO (sem “reverse repos”) Bilhões de euros



■ EMPRÉSTIMOS E RECEVÍBEIS A CLIENTES BRUTO (sem “reverse repos”) % sobre áreas operacionais. Setembro 2018



■ Recursos de clientes

Os recursos de clientes mostraram uma estrutura bem diversificada por produtos: 61% corresponde aos depósitos à vista, 21% aos saldos a prazo e 18% aos fundos de investimento.

• **No último trimestre**, o conjunto dos depósitos sem “repos” e fundos de investimento subiu 1% sem o impacto das taxas de câmbio. Por regiões:

– Aumento de 2% nos mercados emergentes, destacando-se os avanços da Argentina e do Brasil (+16% e +4%, respectivamente). Por outro lado, o Chile registrou uma queda de 4% devido à sua estratégia de otimização do custo do passivo.

– Nos mercados desenvolvidos, os Estados Unidos diminuíram 1%, por menores saldos com o governo, enquanto as demais regiões quase não apresentaram variações no trimestre. Na Espanha, continuamos compatibilizando a estratégia de redução de saldos caros procedentes do Popular (o custo dos depósitos diminuiu 6 p.b. no trimestre e 20 p.b. desde o encerramento de 2017) com um aumento dos saldos de depósitos à vista e fundos de investimento, e um declínio considerável dos saldos a prazo.

• **Em relação a setembro de 2017**, aumento de 4% sem o efeito das taxas de câmbio.

– Com uma estratégia que continua focada no aumento da vinculação, avanços de 5% em depósitos à vista e de 7% em fundos de investimento, em ambos os casos, com crescimentos em praticamente todas as unidades. Por sua vez, os depósitos a prazo tiveram uma redução de 2% em virtude das diminuições em Espanha, Reino Unido e Chile, que anularam os aumentos notáveis do Brasil (+25%), dentro de sua estratégia de substituição de letras financeiras por depósitos de clientes para otimizar o custo do passivo, nos Estados Unidos (+22%) e na Polónia (+20%).

– Por unidades, os recursos sobem em sete das dez principais unidades destacando a Argentina (+67%), o Brasil (+17%) e a Polónia (+11%).

– Ligeiro declínio no Chile, Reino Unido e Estados Unidos, todos eles, inferiores a 1%. Chile baixa em saldos a prazo e fundos de investimento (depósitos à vista sobem 9%), Reino Unido pela redução dos depósitos à prazo e de poupança, uma vez que as contas correntes aumentaram 5%, e os Estados Unidos, pela diminuição de depósitos à vista pelos menores saldos com o governo e o aumento das taxas de juros, que foi parcialmente compensada pelo aumento dos depósitos à prazo.

Junto à captação de depósitos de clientes, o Grupo Santander considera como de valor estratégico a continuação de uma política seletiva de emissão nos mercados internacionais de renda fixa, procurando adaptar a frequência e o volume das operações do mercado às necessidades estruturais de liquidez de cada unidade, bem como à receptividade de cada mercado.

• Quanto às **emissões** do Grupo Santander, nos primeiros nove meses de 2018, realizaram-se:

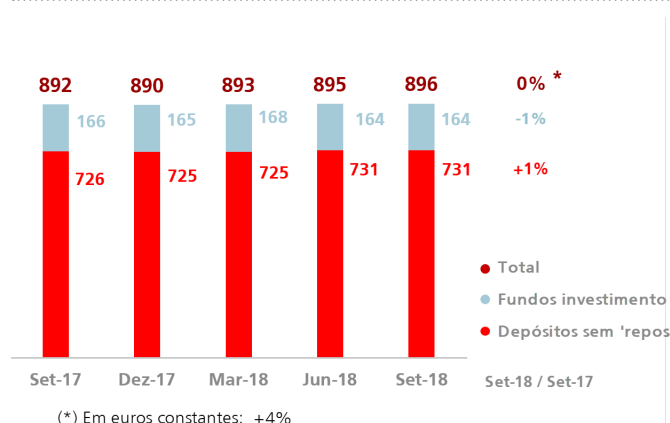
– Emissões em médio e longo prazo de títulos de dívida sênior no valor de 14.507 milhões de euros e de *covered bonds* colocados no mercado no valor de 5.178 milhões de euros. Também foram realizadas securitizações colocadas no mercado no valor de 14.564 milhões de euros.

– Emissões elegíveis para TLAC (*Total Loss-Absorbing Capacity*) com o objetivo de fortalecer a situação do Grupo, no valor total de 11.246 milhões de euros (*senior non-preferred*: 8.261 milhões; dívida subordinada: 1.485 milhões; preferenciais: 1.500 milhões).

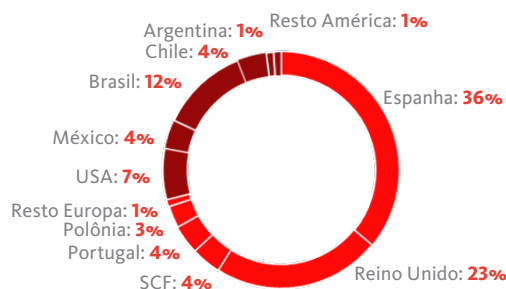
– Por sua vez, os vencimentos de dívida em médio e longo prazo foram de 19.960 milhões de euros.

• A evolução dos créditos e recursos fez com que o índice de créditos sobre depósitos ficasse em 111% (110% em setembro de 2017). O índice de depósitos mais o financiamento de médio/longo prazo sobre créditos foi de 114%, mostrando uma folgada estrutura de financiamento.

■ RECURSOS DE CLIENTES Bilhões de euros



■ RECURSOS DE CLIENTES % sobre áreas operacionais. Setembro 2018



INDICADORES DE SOLVÊNCIA

O índice CET1 *fully loaded* alcançou 11,11%, após uma excelente geração de capital: +31 pontos-base no trimestre

Os recursos próprios tangíveis por ação alcançaram 4,16 euros, aumentando 1,5% no trimestre

O índice de alavancagem *fully loaded* foi de 5,0%, igual ao de setembro de 2017

No encerramento de setembro, o índice de capital total *phased-in* foi de 14,81% e o CET1 *phased-in*, de 11,29%. Cumprimos com folga os índices mínimos exigidos pelo Banco Central Europeu em base consolidada, que ficaram em 12,249% no índice de capital total e de 8,749% no CET1.

Em 1 de janeiro de 2018, entrou em vigor o IFRS 9, que implicou várias modificações contábeis que afetam os índices de capital. O Santander optou por aplicar o *phase-in* com caráter dinâmico, o que implica um calendário transitório durante cinco anos. Aplicando esse critério, o índice CET1 *fully loaded* foi de 11,11% em setembro. Este índice não inclui o impacto positivo estimado de 9 p.b. do WiZink que, previsivelmente, será registrado nos próximos meses.

Se a disposição transitória da IFRS 9 não tivesse sido aplicada, o impacto total no índice CET1 *fully loaded* em setembro seria de -27 pontos-base.

No trimestre, destaca-se a forte geração orgânica de capital de 31 pontos-base, devido ao lucro obtido e a redução de ativos ponderados pelo risco, favorecida pelas securitizações realizadas e pela revisão de parâmetros.

Por último, e no âmbito do plano de emissões destinadas a cumprir com o requerimento de TLAC, foram realizadas três emissões nos primeiros nove meses do ano com impacto nos índices de capital. Em fevereiro, foi realizada uma emissão de 1.250 milhões de euros de dívida subordinada (Tier 2) com vencimento em 2028; em março, uma emissão de participações preferenciais contingentemente conversíveis em novas ações ordinárias do Banco, computáveis como capital de nível 1 adicional (AT1) no montante nominal de 1,5 bilhão de euros e, em abril, na Polônia, foi feita uma emissão de 1 bilhão de zlotys de dívida subordinada (Tier 2) a dez anos.

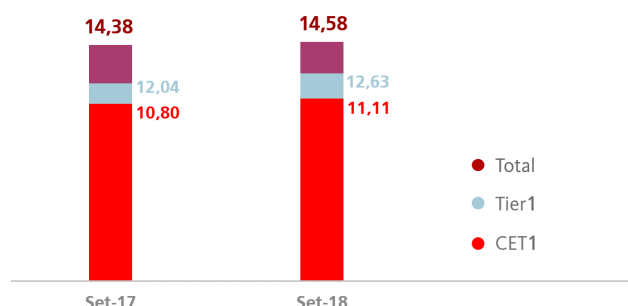
FUNDOS PRÓPRIOS COMPUTÁVEIS. SETEMBRO 2018

Milhões de euros

	<i>Phased-in</i>	<i>Fully loaded</i>
CET1 (Capital Principal Nivel I)	66.412	65.337
Fundos próprios base	76.233	74.248
Fundos próprios computável	87.083	85.748
Ativos ponderados pelo risco	588.074	588.074
Índice de capital CET1	11,29	11,11
Índice de capital T1	12,96	12,63
Índice de capital total	14,81	14,58

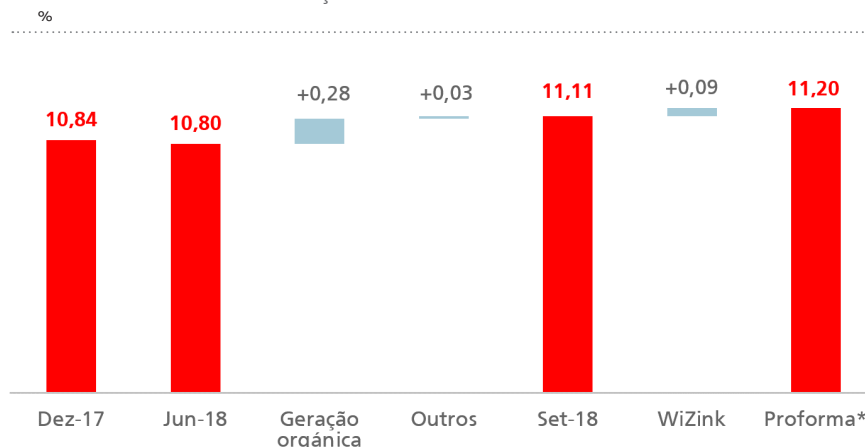
ÍNDICES DE CAPITAL. FULLY LOADED

%



CET1 FULLY LOADED. EVOLUÇÃO

%



(*) Foi acrescentado ao índice CET1 *fully loaded* o efeito esperado das operações anunciadas em 26 de março de 2018 por meio de um fato relevante como se estas tivessem sido concluídas antes de 30.09.18. Essas operações estão sujeitas a condições suspensivas e pendentes de execução. Sua conclusão está prevista para o quarto trimestre de 2018.

(*) Todas as cifras de 2018 calculadas com a aplicação das disposições transitórias da IFRS 9 salvo indicação em contrário.

GESTÃO DO RISCO

O índice de inadimplência do Grupo manteve uma tendência favorável (-5 p.b. no trimestre), ficando em 3,87%.

O custo do crédito (0,98%) continuou diminuindo, melhorando 14 p.b. em doze meses

No encerramento de setembro, as provisões de crédito atingiram 6.418 milhões de euros e a cobertura foi de 68%

■ Gestão do risco de crédito

- Os riscos de inadimplência diminuíram 1% no trimestre e 8% em doze meses, alcançando 36.332 milhões de euros, o que representa um índice de inadimplência de 3,87% (-5 p.b. trimestral e -37 p.b. anual).
- O custo do crédito melhorou para 0,98%.
- As provisões de crédito alcançaram 24.685 milhões de euros, o que representa uma cobertura da inadimplência de 68% no encerramento de setembro, considerando que os índices do Reino Unido e da Espanha foram afetados pelo peso dos saldos de crédito imobiliário, que requerem menos provisões no balanço por contarem com garantias de colaterais.
- Cobertura do Grupo por stages, em termos de IFRS 9, é a seguinte: Stage 1: 0,5%, Stage 2: 8,9% e Stage 3: 42,7%.

A tabela a seguir apresenta os índices de inadimplência e cobertura dos principais países em que o Grupo está presente:

- Na **Espanha**, o índice de inadimplência se manteve no trimestre. O melhor comportamento da carteira e a queda da inadimplência compensou o efeito denominador da queda dos investimentos no negócio de atacado.
- O **Santander Consumer Finance** manteve um nível de inadimplência estável graças ao bom comportamento da produção de crédito.
- A **Polônia** melhorou o índice de inadimplência no trimestre, devido ao crescimento do crédito (em linha com o mercado) e pelas vendas de carteiras inadimplentes.
- Em **Portugal**, a inadimplência continuou diminuindo após a integração das carteiras do Popular na gestão habitual do Santander Totta.
- No **Reino Unido**, a evolução favorável continuou no trimestre em razão do bom comportamento das carteiras de varejo, principalmente de crédito imobiliário, em conjunto com a gestão proativa da carteira inadimplente.
- O **Brasil** manteve o índice de inadimplência constante devido à gestão preventiva de novas entradas em inadimplência e ao aumento do crédito, com foco em pessoas físicas e financiamento ao consumo.
- O **México** continuou com a queda do índice de inadimplência devido ao melhor comportamento da carteira de pessoas físicas (principalmente de cartões e consumo) e ao aumento do crédito.
- No **Chile**, o índice de inadimplência registrou uma queda no trimestre em razão do bom comportamento geral da carteira.
- Na **Argentina**, o índice aumentou devido ao comportamento das carteiras de varejo, principalmente das de pessoas físicas, condicionado pelo contexto macroeconômico do país.
- Nos **Estados Unidos**, a inadimplência do ano continua marcada pelo vencimento das medidas especiais tomadas em 2017, que incluiu o apoio aos clientes impactados pela temporada de furacões.

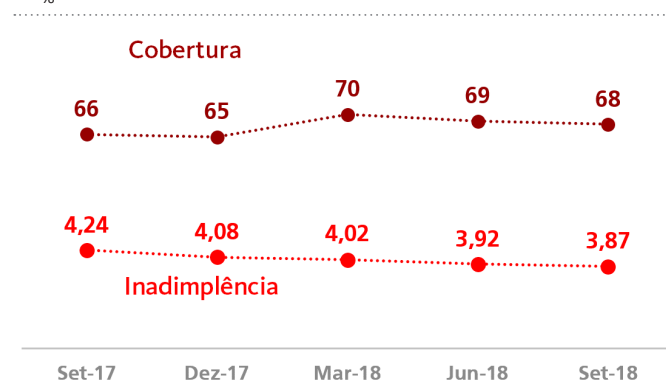
■ GESTÃO DE RISCO DE CRÉDITO Milhões de euros

	Set-18	Set-17	Var. %	Dez-17
Ativos inadimplentes e duvidosos	36.332	39.442	(7,9)	37.596
Índice de inadimplência (%)	3,87	4,24		4,08
Provisões	24.685	25.944	(4,8)	24.529
Para ativos deteriorados	15.513	16.884	(8,1)	16.459
Para resto de ativos	9.172	9.060	1,2	8.070
Índice de cobertura (%)	67,9	65,8		65,2
Custo do crédito (%)	0,98	1,12		1,07

■ GESTÃO DE RISCO DE CRÉDITO. SETEMBRO 2018 %

	Inadimplência	Variação (p.b.)		Cobertura
		trimestral	anual	
Espanha	6,23	(1)	(59)	47,7
Ativ. imob. Espanha	95,58	(91)	393	36,7
Consumer Finance	2,45	1	(15)	106,4
Polônia	4,23	(35)	(47)	71,6
Portugal	7,43	(12)	(96)	53,4
Reino Unido	1,10	(2)	(22)	33,1
Brasil	5,26	—	(6)	109,1
México	2,41	(17)	(15)	120,5
Chile	4,78	(8)	(17)	59,6
Argentina	2,47	7	13	124,0
EUA	3,00	9	44	145,5

■ INADIMPLÊNCIA E COBERTURA. TOTAL GRUPO %



■ EVOLUÇÃO DE ATIVOS INADIMPLENTES E DUVIDOSOS POR TRIMESTRES

Milhões de euros

	1T'17	2T'17	3T'17	4T'17	1T'18	2T'18	3T'18
Saldo no início do período	33.643	32.158	50.714	39.442	37.596	37.407	36.654
Entradas líquidas	1.583	2.255	2.499	1.933	2.340	2.906	2.528
Aumento de escopo	18	20.969	(10.954)	—	—	—	—
Efeito de taxa de câmbio e outros	536	(854)	(150)	(358)	361	(409)	(140)
Baixa para prejuízo	(3.623)	(3.813)	(2.667)	(3.420)	(2.890)	(3.250)	(2.710)
Saldo no final do período	32.158	50.714	39.442	37.596	37.407	36.654	36.332

■ Risco de câmbio estrutural

Em relação ao risco da taxa de câmbio estrutural, o Santander mantém um nível de cobertura do índice CET1 em torno de 100%, com o objetivo de se proteger das flutuações das taxas de câmbio.

■ Risco de mercado

- No trimestre, o risco da atividade de negociação de banco corporativo global, mensurado quanto ao VaR diário a 99%, flutuou em uma faixa entre 6,4 e 10,2 milhões de euros. Estas cifras são baixas em relação ao balanço e atividade do Grupo. No trimestre, o VaR médio foi ligeiramente superior na primeira parte desse período devido à volatilidade dos mercados. A exposição ao risco da taxa de juros e da taxa de câmbio aumentou de forma pontual, sempre dentro dos limites estabelecidos
- Além disso, existem outras posições registradas contabilmente como negociação, sendo o VaR total de negociação das mesmas no encerramento do trimestre de 8,1 milhões de euros.
- O trimestre foi marcado pela volatilidade nos mercados em consequência das disputas comerciais e da instabilidade política em várias regiões, gerando um impacto negativo nas carteiras estruturais de dívida durante o mês de agosto.

■ CARTEIRAS DE NEGOCIAÇÃO*. VaR por região

Milhões de euros

Terceiro trimestre	2018		2017
	Médio	Último	Médio
Total	7,9	8,3	22,9
Europa	5,0	5,2	6,3
EUA e Ásia	1,5	1,1	1,8
América Latina	7,2	5,4	21,9
Atividades Globais	1,2	1,3	0,2

(*) Atividade em mercados financeiros de Corporate & Investment Banking.

■ CARTEIRAS DE NEGOCIAÇÃO*. VaR por fator de mercado

Milhões de euros

Terceiro trimestre	Mínimo	Médio	Máximo	Último
VaR total	6,4	7,9	10,2	8,3
Efecto diversificação	(3,3)	(7,2)	(11,2)	(6,3)
VaR taxa de juros	5,9	7,9	10,6	7,3
VaR renda variável	0,9	1,3	2,0	1,8
VaR taxa de câmbio	2,2	3,9	6,0	3,5
VaR spreads crédito	1,0	2,1	5,8	2,1
VaR commodities	—	—	—	—

(*) Atividade em mercados financeiros de Corporate & Investment Banking.

Nota: Nas carteiras da América Latina, EUA e Ásia, o VaR correspondente ao fator de spread de crédito que não seja risco soberano não é relevante e está incluído dentro do fator taxa de juros.

■ Exposição imobiliária ⁽¹⁾

- A unidade Atividade Imobiliária Espanha teve uma exposição bruta de 9,7 bilhões de euros e fundos constituídos no valor de 4,8 bilhões de euros, o que representa uma cobertura de 50%.
- O valor líquido foi de 4,9 bilhões de euros, equivalentes a somente 1% do balanço dos negócios na Espanha.
- A gestão continuou orientada à redução desses ativos, principalmente de créditos e recuperados. Nesse sentido, no trimestre, o Grupo alcançou um acordo com uma filial da Cerberus Capital Management para a venda de uma carteira de 35.700 imóveis no montante aproximado de 1.535 milhões de euros, que se espera que não tenha impacto material em resultados e capital. A conclusão da operação está prevista para o final de 2018 ou início de 2019.
- Esta unidade contabiliza prejuízo de 187 milhões de euros até setembro, contra 223 milhões no mesmo período de 2017 devido à menor necessidade de provisionamento.

■ VALOR LÍQUIDO EXPOSIÇÃO IMOBILIÁRIA ⁽¹⁾

Bilhões de euros

30 de Setembro	
Ativos imobiliários	3,9
- Recuperados	2,7
- Arrendados	1,2
Créditos inadimplentes imobiliários	1,0
Ativos + créditos inadimplentes imobiliários	4,9

(1) Unidade Atividade Imobiliária Espanha.

DESCRIÇÃO DE NEGÓCIOS

No exercício de 2018 o Grupo Santander mantém os critérios gerais aplicados em 2017, assim como os segmentos de negócio, com as seguintes exceções:

- Atribuição dos resultados e balanços do Banco Popular às diferentes áreas geográficas, que no ano passado foram apresentados de forma independente, desde a data de sua integração. As unidades afetadas são principalmente: Espanha, Portugal e Atividade Imobiliária Espanha.
- Com motivo da criação da unidade de Wealth Management no final do ano passado, esta passa a reportar de forma independente dentro dos negócios globais. Anteriormente, estava incluída no Banco Comercial e de Varejo. Esta alteração não causa impacto nos segmentos geográficos.
- Foi realizado um ajuste anual do perímetro do Modelo de Relação Global de clientes entre o Banco Comercial e de Varejo e o Corporate & Investment Banking. Esta alteração não causa impacto nos negócios por área geográfica.

Todas essas modificações não têm impacto nas cifras do Grupo. No entanto, para fins comparativos, os dados dos períodos anteriores foram reelaborados, incluindo as modificações nos negócios geográficos e globais afetados.

Adicionalmente, os balanços foram adaptados à nova norma IFRS 9. Devido à não obrigatoriedade da sua aplicação retroativa, os dados de certas linhas do balanço patrimonial de 2018 não são comparáveis aos períodos anteriores. Para facilitar a comparação, considerando a baixa materialidade das reclassificações de carteiras e a alteração da nomenclatura das mesmas, as de 2017 foram reorganizadas atendendo seu propósito e método de avaliação.

As demonstrações financeiras de cada unidade de negócio são elaboradas a partir da reunião das unidades operacionais básicas existentes no Grupo. A informação de base corresponde tanto aos dados contábeis das unidades jurídicas que integram cada negócio como àquela disponível nos sistemas de informação de gestão. Em todos os casos, aplicam-se os mesmos princípios gerais utilizados no Grupo.

As áreas de negócio operacionais são apresentadas em dois níveis:

■ **Negócios geográficos.** A atividade das unidades operacionais é segmentada por área geográfica. Esta visão coincide com o primeiro nível de gestão do Grupo e reflete o posicionamento do Santander nas três áreas de influência monetária no mundo (euro, libra e dólar). Os segmentos reportados são os seguintes:

- **Europa continental.** Abrange todos os negócios realizados na região. Inclui informações financeiras detalhadas da Espanha, Portugal, Polónia e Santander Consumer Finance (que abrange todo o negócio na região, inclusive dos três países mencionados).
- **Reino Unido.** Inclui os negócios desenvolvidos pelas diversas unidades e agências do Grupo nesse país.
- **América Latina.** Reúne a totalidade das atividades financeiras que o Grupo desenvolve através dos seus bancos e sociedades filiais na região. São detalhadas as contas de Brasil, México, Chile e Argentina.
- **E.U.A.** Inclui a holding Santander Holdings USA (SHUSA) e suas subsidiárias Santander Bank, Banco Santander Puerto Rico, Santander Consumer USA, Banco Santander International e Santander Investment Securities, bem como a agência do Santander em Nova York.

■ **Negócios globais.** A atividade das unidades operacionais é distribuída por tipo de negócio entre Banco Comercial e de Varejo, Corporate & Investment Banking, Wealth Management e a unidade de Atividade Imobiliária Espanha.

- **Banco Comercial e de Varejo.** Contém todos os negócios de banco de clientes, incluídos os de consumo, exceto os de banco corporativo, que são administrados pelo CIB e os de gestão de ativos e private banking, que são administrados pela Wealth Management. Além disso, estão incluídos neste negócio os resultados das posições de cobertura realizadas em cada país, tomadas no âmbito do Comitê de Gestão de Ativos e Passivos de cada um deles.
- **Corporate & Investment Banking (CIB).** Reflete os rendimentos derivados do negócio de banco corporativo global, bancos de investimentos e mercados em todo o mundo, incluindo as tesourarias com gestão global (sempre depois da distribuição proveniente de clientes de Banco Comercial e de Varejo), assim como o negócio de renda variável.
- **Wealth Management.** Inclui os negócios de gestão de ativos (Santander Asset Management), a nova unidade corporativa de Private Banking e Private Banking Internacional em Miami e na Suíça.

Além dos negócios operacionais descritos, tanto por áreas geográficas como por negócios, o Grupo continua mantendo um **Centro Corporativo** que abrange os negócios de gestão centralizada referentes a participações financeiras, a gestão financeira da posição estrutural de câmbio, considerada a partir do âmbito do Comitê de Gestão de Ativos e Passivos corporativo do Grupo, bem como a gestão da liquidez e dos recursos próprios através de emissões.

Como holding do Grupo, administra o total de capital e reservas, as alocações de capital e liquidez com o restante dos negócios. A parte de provisionamentos incorpora a amortização de ágio e não inclui os gastos dos serviços centrais do Grupo, que são contabilizados nas áreas, com exceção das despesas corporativas e institucionais relativas ao funcionamento do Grupo.

Os dados das diversas unidades do Grupo apresentados abaixo foram preparados de acordo com esses critérios, podendo, portanto, não coincidir com aqueles publicados individualmente por cada entidade.

■ MARGEM LÍQUIDA

Milhões de euros	3T'18	s/ 2T'18		9M'18	s/ 9M'17	
		%	% sem TC		%	% sem TC
Europa continental	2.032	18,5	18,7	5.663	10,8	11,1
dos quais: Espanha	1.012	41,7	41,7	2.644	21,7	21,7
Santander Consumer Finance	682	10,1	10,3	1.932	2,8	3,4
Polónia	211	(10,8)	(9,7)	626	5,1	4,6
Portugal	166	(8,9)	(8,9)	530	13,4	13,4
Reino Unido	637	4,5	6,4	1.832	(17,9)	(16,8)
América Latina	3.083	(9,5)	1,8	9.881	(5,3)	13,8
dos quais: Brasil	2.149	(3,5)	3,1	6.658	(4,5)	15,9
México	547	8,3	3,4	1.543	(3,1)	4,9
Chile	375	1,3	5,4	1.127	1,0	4,3
Argentina	(70)	—	(36,9)	311	(45,6)	32,8
EUA	987	5,9	3,4	2.762	(6,0)	1,0
Áreas operacionais	6.739	1,1	6,8	20.139	(2,8)	7,6
Centro Corporativo	(380)	2,2	2,2	(1.100)	(17,8)	(17,8)
Total Grupo	6.359	1,0	7,1	19.039	(1,7)	9,5

■ LUCRO LÍQUIDO ATRIBUÍVEL À CONTROLADORA

Milhões de euros	3T'18	s/ 2T'18		9M'18	s/ 9M'17	
		%	% sem TC		%	% sem TC
Europa continental*	989	27,6	27,8	2.696	12,9	13,3
dos quais: Espanha*	526	61,8	61,8	1.306	17,9	17,9
Santander Consumer Finance*	332	(4,1)	(4,0)	1.000	6,1	7,0
Polónia	80	(13,2)	(12,1)	236	8,0	7,6
Portugal*	114	10,9	10,9	344	8,9	8,9
Reino Unido	385	3,3	5,1	1.077	(10,4)	(9,2)
América Latina	947	(15,1)	(4,0)	3.160	(0,5)	20,6
dos quais: Brasil	619	(4,3)	2,3	1.942	2,1	23,9
México	195	5,9	1,1	554	4,1	12,8
Chile	153	(3,3)	0,5	461	4,9	8,3
Argentina	(71)	—	—	67	(74,6)	(38,0)
EUA	125	(40,5)	(42,9)	460	36,5	46,5
Áreas operacionais*	2.446	(1,1)	4,1	7.393	4,1	13,8
Centro Corporativo*	(456)	(4,0)	(4,0)	(1.351)	(10,6)	(10,6)
Total Grupo*	1.990	(0,4)	6,1	6.042	8,0	21,1
Líquido de ganhos e provisões	—	(100,0)	(100,0)	(300)	(41,7)	(41,7)
Total Grupo	1.990	17,2	25,1	5.742	13,1	28,4

(*) Nas unidades, lucro ordinário atribuível (sem incluir líquido de ganhos e provisões). Detalhe nas páginas 10 y 11

■ EMPRÉSTIMOS E RECEVÍBEIS A CLIENTES BRUTO (Sem “reverse repos”)

Milhões de euros	3T'18	s/ 2T'18		9M'18	s/ 9M'17	
		%	% sem TC		%	% sem TC
Europa continental	385.133	(0,4)	(0,6)	385.133	0,9	0,8
dos quais: Espanha	214.346	(1,8)	(1,8)	214.346	(2,4)	(2,4)
Santander Consumer Finance	94.488	0,2	0,0	94.488	6,2	6,2
Polónia	24.356	4,1	1,9	24.356	9,6	8,9
Portugal	37.093	0,1	0,1	37.093	(2,1)	(2,1)
Reino Unido	237.116	(1,0)	(0,9)	237.116	0,6	1,2
América Latina	151.947	1,3	3,9	151.947	(3,0)	11,5
dos quais: Brasil	69.190	(0,4)	3,3	69.190	(8,5)	13,1
México	31.853	9,0	3,8	31.853	8,5	10,1
Chile	40.123	1,8	2,9	40.123	7,6	9,2
Argentina	5.799	(21,8)	11,1	5.799	(29,3)	62,4
EUA	80.686	1,4	0,7	80.686	5,2	3,1
Áreas operacionais	854.882	(0,1)	0,2	854.882	0,5	2,9
Total Grupo	861.884	(0,1)	0,2	861.884	0,5	3,0

■ RECURSOS (DEP. DE CLIENTES Sem “repos”+ F. DE INVESTIMENTO)

Milhões de euros	3T'18	s/ 2T'18		9M'18	s/ 9M'17	
		%	% sem TC		%	% sem TC
Europa continental	434.192	0,5	0,3	434.192	3,6	3,6
dos quais: Espanha	318.859	0,1	0,1	318.859	2,7	2,7
Santander Consumer Finance	36.635	(0,3)	(0,4)	36.635	2,4	2,4
Polónia	30.011	4,4	2,1	30.011	11,9	11,2
Portugal	39.185	(0,0)	(0,0)	39.185	7,9	7,9
Reino Unido	205.178	0,3	0,4	205.178	(1,3)	(0,7)
América Latina	194.040	(0,9)	2,1	194.040	(5,1)	11,4
dos quais: Brasil	106.612	0,5	4,2	106.612	(5,7)	16,6
México	40.407	3,5	(1,5)	40.407	4,6	6,1
Chile	32.479	(4,8)	(3,9)	32.479	(2,2)	(0,8)
Argentina	9.271	(18,1)	16,3	9.271	(27,5)	66,6
EUA	62.000	(0,3)	(1,0)	62.000	1,8	(0,2)
Áreas operacionais	895.410	0,1	0,6	895.410	0,4	3,9
Total Grupo	895.632	0,1	0,6	895.632	0,4	3,9

ESPAÑA

Destaques

1.026 M€

Lucro líquido atribuível

Boa dinâmica comercial durante os primeiros 9 meses, com recorde de produção em julho e impulso dos segmentos de PMEs e consumo

No ano, houve um aumento do investimento em PMEs, empresas e Private Banking. Em recursos, mantemos a estratégia de redução de despesas dos depósitos, passando de 41 p.b. no quarto trimestre de 2017 a 21 p.b. no terceiro trimestre de 2018

Em multicanalidade, nosso *contact centre* foi premiado como o melhor da Espanha. Estamos melhorando o modelo de agências, impulsionando as agências SMART e a abertura do primeiro Work Café na Espanha, um canal alternativo às agências convencionais, que se adapta às necessidades dos clientes

Concluimos a integração jurídica do Banco Popular

O lucro ordinário atribuível até setembro alcançou 1.306 milhões de euros, 18% superior ao do ano anterior

Atividade comercial

- Crescimento de 11% anual da produção de créditos e empréstimos, impulsionado pelos negócios de PMEs (+18%) e consumo (+21%).
- Os principais indicadores de transacionalidade registraram um aumento de dois dígitos no ano em termos homogêneos: o faturamento de cartões cresceu 16%, o de TPVs aumentou 11% e os novos prêmios de seguros subiram 27% anual.
- O Santander Private Banking manteve sua posição de liderança, com crescimento da produção e do balanço (+500 milhões de euros). Somos a primeira entidade financeira a obter a certificação AENOR de assessoria patrimonial pessoal.
- Nosso *contact centre* foi premiado com o CRC de ouro para a excelência de Atendimento ao Cliente na Espanha. Além disso, reforçamos a liderança em pagamento por celular.
- Evolução do modelo de agências, com impulso às SMART e à abertura do novo *Work Café*, que integra Banco, espaço de *co-working* e cafeteria, com foco na experiência de cliente e nas capacidades digitais.

Evolução do negócio

- Crescimento do investimento em banco de varejo no ano e no trimestre graças ao avanço de Private Banking e PMEs. Por outro lado, redução em grandes empresas e instituições.
- Em recursos, registrou-se um crescimento no ano, também graças ao avanço de empresas, com vista crescendo 8% anual, absorvendo a queda nos depósitos a prazo.

Resultados

No ano, lucro atribuível de 1.026 milhões de euros, 27% superior ao do ano anterior. Eliminando os extraordinários, o lucro ordinário atribuível aumentou 18% em relação a 2017, com os detalhes a seguir:

- A receita alcançou um crescimento de 20%, com melhora generalizada nas principais linhas.
- Destaque para o crescimento anual de 18% na margem de juros, com uma melhora sustentada no spread de clientes devido ao menor custo do passivo.
- Crescimento de 21% das comissões em razão do aumento da transacionalidade. A taxa de recorrência alcançou 59%.
- Redução contínua do estoque de ativos inadimplentes com um custo do crédito no nível de 35 pontos-base.

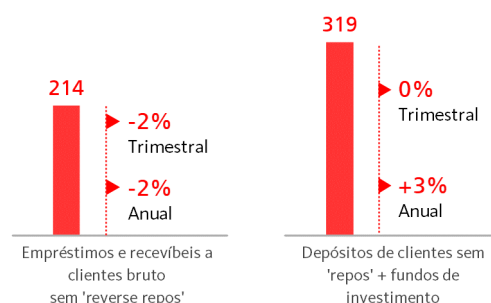
No trimestre, lucro ordinário atribuído aumenta 62% por:

- O forte aumento das receitas, maior margem de juros pela melhora do custo dos depósitos e maiores ROF. Além disso, no segundo trimestre, foi contabilizada a contribuição ao Fundo Único de Resolução.
- Redução dos custos pelo terceiro trimestre consecutivo, reflexo das sinergias operacionais.



ATIVIDADE

Bilhões de euros e % variação



RESULTADOS

(Milhões de euros)	s/ 2T'18	(Milhões de euros)	s/ 9M'17
Receitas 2.114	+15%	Receitas 6.015	+20%
Despesas 1.103	-2%	Despesas 3.370	+18%
Provisões 197	+1%	Provisões 599	+40%
L. ordinário* 526	+62%	L. ordinário* 1.306	+18%
Lucro atribuível 526	n.a.	Lucro atribuível 1.026	+27%

(*) Não inclui líquido de ganhos e provisões

Informação financeira detalhada na página 44

SANTANDER CONSUMER FINANCE

Destaques (variações em euros constantes)

1.000 M€
Lucro líquido atribuível

Em um mercado em crescimento, foi registrado um aumento de 6% dos créditos e o crescimento da produção em quase todos os países

Em resultados, crescimento de receitas e o custo do crédito continuou em níveis baixos

A rentabilidade continuou elevada (ROTE acima de 16%) e o lucro ordinário atribuído cresceu 7% na comparação anual

Atividade comercial

- O mercado de veículos manteve um crescimento anual contínuo dos emplacements que, nos primeiros nove meses do ano, foi de 2,5%.
- O crescimento do SCF continua baseado em seu modelo de negócio sólido: diversificação geográfica, eficiência e sistemas de riscos e recuperações que permitem manter uma boa qualidade de crédito.
- Os focos de gestão continuam sendo aumentar o financiamento de veículos (atualmente, o novo negócio de veículos no SCF é significativamente maior que o crescimento do mercado de emplacements na Europa) e incrementar o financiamento ao consumo potencializando os canais digitais.
- Em financiamento ao consumo, foram lançados dois dos projetos *core* de transformação do modelo de negócio (*e-commerce* e a interação digital com o cliente) com um *roll-out* previsto de mais de 30 *customer journeys* em 10 unidades ao longo do ano.
- O plano de integração das redes comerciais do SC Alemanha está sendo desenvolvido de acordo com o calendário previsto.

Evolução do negócio

- A nova produção subiu 8% em relação ao mesmo período de 2017, apoiada pelos acordos comerciais nas diferentes regiões. Por países, destaca-se França (+17%), Polônia (15%), Áustria (15%) e Espanha (11%).
- Os depósitos de clientes, elemento diferencial perante os competidores, mantiveram a estabilidade dos trimestres anteriores, alcançando 36.600 milhões de euros.
- O recurso ao financiamento de atacado no período foi de 10.501 milhões de euros. Os depósitos de clientes e as emissões-securitizações no médio e longo prazo cobrem 70% do crédito líquido.

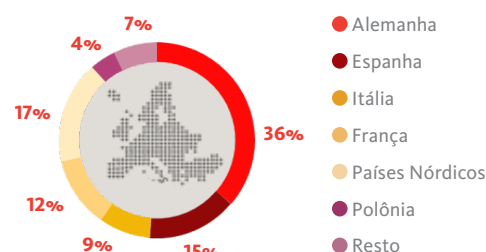
Resultados

O lucro ordinário atribuível **até setembro** foi de 1 bilhão de euros, 7% superior ao do mesmo período do ano anterior:

- Em receitas, aumento da margem de juros (+5%, devido aos maiores volumes e às menores despesas financeiras), além de menores comissões por impactos regulatórios.
- O índice de eficiência ficou abaixo de 44%.
- O custo do crédito permaneceu em níveis baixos (0,40%), confirmando o bom comportamento das carteiras. O índice de inadimplência foi de 2,45%, melhorando 15 p.b. em relação a setembro de 2017. A cobertura foi de 106%.
- Em resultados, as principais unidades são Alemanha (233 milhões de euros), países nórdicos (220 milhões) e Espanha (184 milhões).

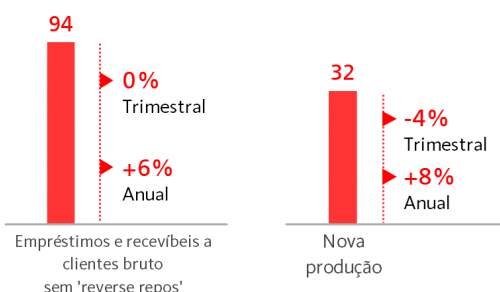
No trimestre, a margem de juros e as comissões subiram ao passo que as despesas diminuíram. Essa evolução positiva não se reflete no lucro devido às menores vendas de carteiras, que levaram a maiores provisões de crédito.

DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITO POR GEOGRAFÍAS Setembro 2018



ATIVIDADE

Bilhões de euros e % variação em euros constantes



RESULTADOS (% variação em euros constantes)

(Milhões de euros)	s/ 2T'18	(Milhões de euros)	s/ 9M'17
Receitas 1.157	+3%	Receitas 3.423	+3%
Despesas 475	-6%	Despesas 1.491	+2%
Provisões 124	+81%	Provisões 313	+52%
L. ordinário* 332	-4%	L. ordinário* 1.000	+7%
Lucro atribuível 332	-4%	Lucro atribuível 1.000	+18%

(*) Não inclui líquido de ganhos e provisões

Informação financeira detalhada na página 45

POLÔNIA

Destaques (variações em euros constantes)

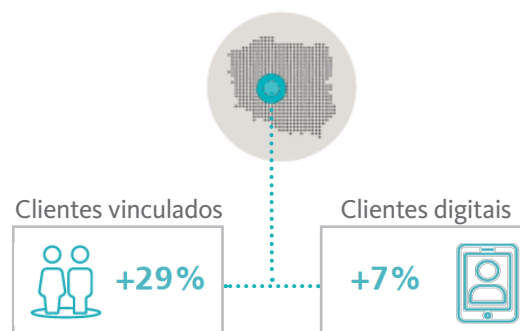
236 M€

Lucro líquido atribuível

- O Bank Zachodni WBK S.A. adotou a marca Santander, passando a ser denominado Santander Bank Polska S.A.
- Espera-se que a operação de aquisição do Deutsche Bank Polska seja concluída no final deste ano, de acordo com o previsto
- Crescimento de 9% da atividade de créditos (foco em pessoas físicas, PME e empresas) e de 11% de recursos, em parte em virtude da captação realizada antes da aquisição do Deutsche Bank Polska
- A gestão de receitas em um cenário de taxas de juros baixas possibilitou um aumento de 8% do lucro ordinário atribuível

Atividade comercial

- O Banco continua com sua estratégia de ser o *bank of first choice*, prevendo e atendendo às expectativas e necessidades dos clientes.
- A conta *As I Want It* foi premiada pelo portal de finanças *money.pl* como a melhor conta para jovens, depois de um ano de seu lançamento.
- No trimestre, lançamento da *Działalność.pl*, plataforma de suporte aos empresários; do *mSignature*, um novo app de autorização para celular como alternativa ao código SMS e do mecanismo *Split Payment* para clientes PME.
- O Santander Corporate and Investment Banking atuou como *Sole Arranger* e *Sole Bookrunner* do Santander Bank Polska S.A na sua primeira emissão de eurobonds (títulos de dívida) no montante de 500 milhões de euros.



Evolução do negócio

- Os créditos cresceram 9% anual, apoiados nos segmentos-chave do Banco: PMEs (+11%), pessoas físicas (+8%), crédito imobiliário (+8%) e empréstimos em espécie (+12%), empresas (+16%) e CIB (+11%).
- Os depósitos aumentaram 13% ao ano (+17% em PMEs, +13% em empresas e +13% em pessoas físicas), em parte para aumentar o buffer de liquidez antes da aquisição do Deutsche Bank Polska.

Resultados

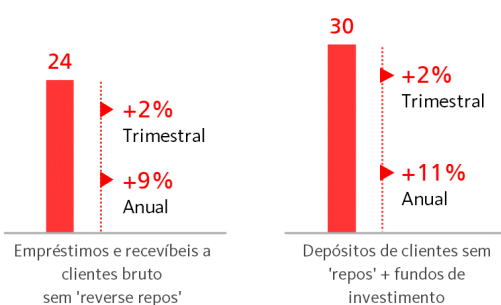
Nos primeiros nove meses do ano, o lucro ordinário atribuível foi de 236 milhões de euros, 8% superior ao do mesmo período do ano anterior, devido às maiores receitas de clientes, além de um controle de despesas compatível com os investimentos em andamento:

- Aumento anual de 6% da margem de juros e de 3% das comissões, e uma queda de 11% dos resultados de operações financeiras.
- As despesas subiram 5%, devido a projetos de transformação e pressão salarial.
- As provisões de crédito aumentaram devido, em parte, à venda de uma carteira inadimplente no primeiro semestre de 2017.
- O índice de inadimplência melhorou, alcançando 4,23% (4,70% em setembro de 2017), e o custo do crédito ficou em 0,69% (0,61% no final de setembro de 2017).

Em comparação com o segundo trimestre de 2018, o lucro ordinário atribuível registrou uma queda de 12%, principalmente devido à maior cobrança de dividendos que, sazonalmente, é efetuado no segundo trimestre. Por outro lado, houve um aumento das receitas de clientes e uma redução das despesas e das provisões de crédito.

ATIVIDADE

Bilhões de euros e % variação em euros constantes



RESULTADOS (% variação em euros constantes)

(Milhões de euros)	s/ 2T'18	(Milhões de euros)	s/ 9M'17		
Receitas	367	-7%	Receitas	1.098	+5%
Despesas	156	-3%	Despesas	472	+5%
Provisões	33	-18%	Provisões	120	+23%
L. ordinário*	80	-12%	L. ordinário*	236	+8%
Lucro atribuível	80	-12%	Lucro atribuível	236	+8%

(*) Não inclui líquido de ganhos e provisões

Informação financeira detalhada na página 46

PORTUGAL

Destaques

364 M€

Lucro líquido atribuível

O Santander Totta continua sendo o maior banco privado do país por ativos e créditos na atividade doméstica e segue reforçando sua posição no mercado de empresas

Aumento de 9% do lucro ordinário até setembro, com uma melhora da eficiência e menores provisões

Em abril, o DBRS subiu o *rating* da dívida em longo prazo do Banco para A, com perspectiva estável e, em setembro, a S&P melhorou a perspectiva de estável para positiva

Atividade comercial

- A integração operacional e tecnológica do Banco Popular Portugal, foi concluída em outubro. Simultaneamente, o aumento da vinculação de clientes continua sendo o principal eixo de atuação comercial do Banco.
- Além de manter o foco na estratégia *Mundo 1/2/3*, cabe destacar o lançamento da *Conta SIM*, uma conta simples e mais digital, com uma oferta básica de produtos e serviços para clientes no início de sua vida profissional ou com rendas menores.
- A estratégia de transformação comercial impulsionou o crescimento de clientes vinculados e digitais

Evolução do negócio

- Em créditos, foi mantida uma atividade elevada. A participação de mercado da produção de crédito para empresas subiu para 19% (+2,3 p.p. em relação ao mesmo período de 2017). Nas linhas de financiamento a PME (linhas *PME Investe*, *Crescimento* e *Capitalizar*), o banco é o líder do mercado com uma participação de 23%. Também em crédito imobiliário, a produção manteve-se bastante dinâmica, com uma cota de mercado de 22% (+1,4 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior).
- No entanto, o crédito apresentou uma queda anual de 2%, afetado pela venda de carteiras não rentáveis.
- Os recursos subiram 8% anual, principalmente devido à expansão dos depósitos, tanto à vista (+7%) como a prazo (+9%), e um aumento de 3% nos fundos de investimento. A campanha de captação de recursos permitiu um crescimento dos depósitos acima do mercado, sobretudo em empresas.

Resultados

O lucro atribuível **até setembro** aumentou 15% anual. Sem considerar os efeitos não recorrentes associados a operações inorgânicas do segundo trimestre, o lucro ordinário atribuível subiu 9%, devido a:

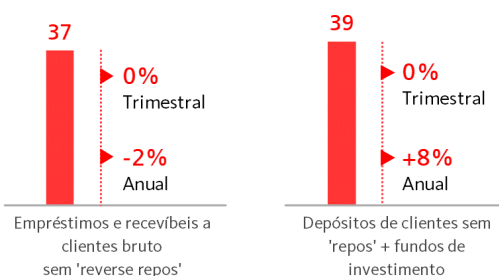
- O total de receitas aumentou 10%, impulsionadas, principalmente, pela margem de juros (+14%).
- As despesas subiram em menor medida e, com isso, a margem líquida cresceu 13% e o índice de eficiência melhorou para 47,5% (-1,4 p.p. anual).
- Por sua vez, as provisões de crédito diminuíram, e o custo do crédito foi de apenas 0,03%. O índice de inadimplência ficou em 7,43% (8,39% em setembro de 2017) e a cobertura alcançou 53%.
- Além disso, houve um aumento da taxa fiscal.

Em comparação com o trimestre anterior, o lucro ordinário aumentou 11%, uma vez que as menores receitas decorrentes das vendas de bônus realizadas no trimestre anterior são mais que compensadas por menores despesas e provisões.



ATIVIDADE

Bilhões de euros e % variação



RESULTADOS

(Milhões de euros)	s/ 2T'18	(Milhões de euros)	s/ 9M'17
Receitas	323	Receitas	1.010
Despesas	157	Despesas	480
Provisões	11	Provisões	20
L. ordinário*	114	L. ordinário*	344
Lucro atribuível	114	Lucro atribuível	364

(*) Não inclui líquido de ganhos e provisões

Informação financeira detalhada na página 47

REINO UNIDO

Destaques (variações em euros constantes)

1.077 M€

Lucro líquido atribuível

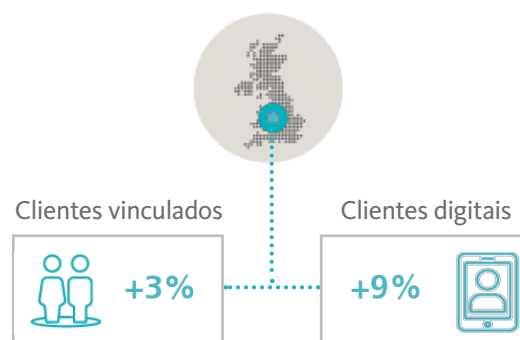
Continuamos investindo na transformação do negócio, a fim de melhorar a experiência dos clientes e a eficiência operacional

Destaque para o crescimento em crédito imobiliário com foco no serviço ao cliente e sua retenção

Os resultados do ano foram impactados pela pressão competitiva e por maiores despesas de projetos regulatórios e riscos, bem como pelos investimentos estratégicos e de transformação digital. Melhor evolução no trimestre, com um aumento de 5% do lucro ordinário

Atividade comercial

- Continuamos melhorando a vinculação em PME e empresas. Houve também uma melhora da proposta digital, com um aumento de aproximadamente 455.000 clientes digitais nos últimos doze meses.
- Seguimos com a nossa proposta de investimento multicanal, com o lançamento do *Digital Investment Advisor*, um novo serviço de assessoria de investimentos acessível e de alta qualidade. Implementamos um sistema de compensação digital que oferece aos clientes uma liquidação de cheques mais rápida.
- Além disso, mais de 55% das renovações de crédito imobiliário e de 61% dos contratos de cartões de crédito foram feitos em canais digitais nos primeiros nove meses do ano.
- A implementação da nossa estrutura de *ring-fence* foi praticamente concluída antes da data prevista, 1 de janeiro de 2019.

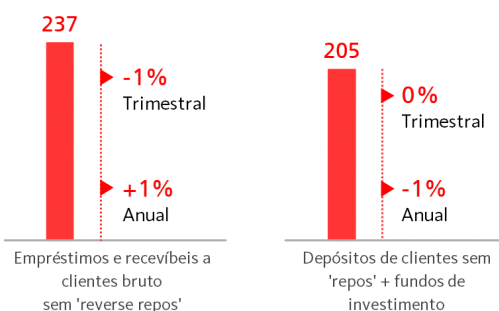


Evolução do negócio

- Ligeira queda dos créditos no trimestre em razão da gestão ativa em *commercial real estate* e na carteira *non core*. Registrou-se um aumento dos depósitos de 542 milhões de euros.
- Em relação ao mesmo período do ano anterior, houve um ligeiro aumento dos créditos, impulsionados pelo foco no serviço ao cliente e sua retenção, evolução que foi mitigada pela citada gestão em *commercial real estate* e na carteira *non-core*.
- Os recursos de clientes diminuíram 1% anual, com crescimento em contas correntes (+5%), o que foi compensado pelas reduções em poupança e a prazo na gestão de margens. Os fundos de investimento cresceram 1%.

■ ATIVIDADE

Bilhões de euros e % variação em euros constantes



Resultados

O lucro ordinário atribuído dos **primeiros nove meses do ano** foi de 1.077 milhão de euros, 9% inferior devido a:

- Menores receitas devido à pressão competitiva em crédito imobiliário, à queda contínua do SVR e aos menores resultados de operações financeiras.
- Maiores despesas relativas a regulação e riscos, além dos investimentos nos projetos estratégicos e de transformação digital em andamento.
- Aumento moderado das provisões, mantendo um custo do crédito de apenas 8 pontos-base. O índice de inadimplência melhorou para 1,10%, apoiado em nosso perfil de risco médio-baixo, pela gestão proativa e continuidade da solidez da economia britânica.

Em comparação com o segundo **trimestre**, o lucro ordinário atribuível aumentou 5% devido à melhora da margem de juros no trimestre e à redução das despesas e das provisões de crédito.

■ RESULTADOS (% variação em euros constantes)

(Milhões de euros)	s/ 2T'18	(Milhões de euros)	s/ 9M'17
Receitas 1.367	+1%	Receitas 4.089	-5%
Despesas 730	-3%	Despesas 2.256	+7%
Provisões 26	-29%	Provisões 129	+6%
L. ordinário* 385	+5%	L. ordinário* 1.077	-9%
Lucro atribuível 385	+5%	Lucro atribuível 1.077	-9%

(*) Não inclui líquido de ganhos e provisões

Informação financeira detalhada na página 48

BRASIL

Destaques (variações em euros constantes)

1.942 M€

Lucro líquido atribuível

Nossa estratégia focada em melhorar a experiência e a satisfação dos clientes levou ao aumento da base de clientes e à melhora do NPS (*Net Promoter Score*)

A eficiência alcançou o melhor nível nos últimos cinco anos, graças à alavancagem operacional e à contínua tendência positiva das receitas

A gestão do risco prudente refletiu o crescimento do crédito, ganhando uma participação de mercado rentável, compatível com a melhora do índice de inadimplência e do custo do crédito

Aumento da rentabilidade (RoTE de 20,0%) e do lucro (+24%), alcançando 1.942 milhões de euros até setembro

Atividade comercial

Continuamos avançando em ações comerciais e digitais:

- Em aquisição, o *PoS digital*, o *Superget* e o app para a gestão de vendas continuam apoiando o crescimento do faturamento acima do mercado. Além disso, foi lançada uma plataforma para o comércio eletrônico.
- Em cartões, o crédito alcançou uma cota de 12,8% (+130 p.b. ao ano).
- Em financiamento ao consumo, mantemos a liderança, com uma cota de crédito em automóveis de 23,8% em agosto (+132 p.b. anual) e lançamos o modelo de incentivo *+Fidelidade* para as concessionárias.

Além disso, pelo terceiro ano consecutivo, fomos reconhecidos como uma das Melhores Empresas para trabalhar de acordo com o ranking GPTW (*Great Place to Work*), avançando 14 posições na comparação anual.

Evolução do negócio

- Os créditos continuam com um crescimento anual de dois dígitos (+13%). Aumento na maioria dos segmentos, com destaque para pessoa física (+24%), financiamento ao consumo (+22%) e PMEs (+14%).
- O crescimento dos recursos, com ganhos de cota de mercado, deve-se ao forte aumento em depósitos a prazo (+25%), poupança (+15%) e depósitos à vista (+13%), que continuam compensando a redução de letras financeiras.

Essa evolução reflete um aumento de cota de mercado do passivo rentável (+137 p.b. anual), principalmente em depósitos de poupança, a prazo e letras de crédito agrícola.

Resultados

Lucro ordinário atribuível de 1.942 milhões de euros nos primeiros nove meses do ano, com aumento anual de 24%. Em sua evolução, destaca-se:

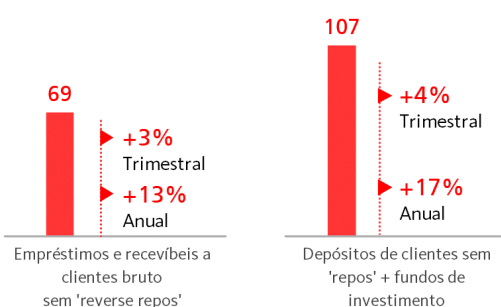
- Aumento de 17% da margem de juros devido aos maiores volumes.
- Crescimento de 15% em comissões, com evolução positiva em praticamente todas as linhas, com destaque para cartões (+16%), contas correntes (+13%), fundos de investimento (+53%) e seguros (+11%).
- As despesas aumentaram 5%, acompanhando o crescimento do negócio. A eficiência alcançou o melhor nível nos últimos cinco anos, com 33,1%.
- Melhora dos índices de qualidade do crédito: o custo do crédito diminuiu para 4,17% (4,55% em setembro de 2017), o índice de inadimplência melhorou para 5,26% (5,32% em setembro de 2017) e a cobertura subiu para 109% (98% em setembro de 2017).

Na comparação com o trimestre anterior, o lucro ordinário atribuível cresceu 2% (+7% em lucro antes de impostos) impulsionado, principalmente, por maiores receitas e absorvendo o impacto do dissídio salarial em setembro.



ATIVIDADE

Bilhões de euros e % variação em euros constantes



RESULTADOS (% variação em euros constantes)

(Milhões de euros)	s/ 2T'18	(Milhões de euros)	s/ 9M'17
Receitas	3.180 (+2%)	Receitas	9.949 (+12%)
Despesas	1.031 (+1%)	Despesas	3.291 (+5%)
Provisões	665 (-5%)	Provisões	2.236 (+5%)
L. ordinário*	619 (+2%)	L. ordinário*	1.942 (+24%)
Lucro atribuível	619 (+2%)	Lucro atribuível	1.942 (+24%)

(*) Não inclui líquido de ganhos e provisões

Informação financeira detalhada na página 50

MÉXICO

Destaques (variações em euros constantes)

554 M€

Lucro líquido atribuível

A estratégia continua focada na transformação da rede comercial, tecnológica e digital, que está refletindo uma maior atração e vinculação de clientes, e o lançamento de novos negócios, como o financiamento de automóveis

Em volumes, aceleração no crescimento do crédito, com destaque para empresas (+17%) e PMEs (+11%). Em recursos, o crescimento continua sendo impulsionado pelos depósitos de pessoas físicas e PMEs, bem como pelos fundos de investimento

Boa tendência em resultados, com um aumento de 13% do lucro acumulado em comparação com seu equivalente em 2017, devido ao bom comportamento da margem de juros, comissões e provisões de crédito

Atividade comercial

A estratégia comercial manteve o objetivo de promover os canais digitais e de atrair e vincular novos clientes novos produtos e serviços:

- Continuamos desenvolvendo o Novo Modelo da Rede de Distribuição, com 203 agências já transformadas.
- Lançamos o novo modelo de *Agência Ágil*, para reduzir o tempo de espera e melhorar a experiência dos clientes.
- Continuamos desenvolvendo nossa proposta digital por meio do *Súper Móvil*, com novas funcionalidades. No *Súper Wallet*, introduzimos o pagamento de compras realizadas com "Pontos Recompensa".
- Lançamento do *Súper Auto* para o financiamento de automóveis e motos por meio de um sistema de concessão de crédito 100% digital. Conta com mais de 300 agências de vendas de carros afiliadas. A carteira de crédito já supera 480 milhões de pesos.
- Aliança com a Peugeot México para nos consolidarmos como "Sócio Financeiro Preferencial" na concessão de créditos a clientes da marca.
- Lançamento da *Solicitudación Contrato Agro* para comerciantes, incentivando assim a colocação de créditos agrícolas no segmento de PMEs.
- No programa *Santander Plus*, mais de 4,2 milhões de clientes já registrados, dos quais 54% são novos.

Evolução do negócio

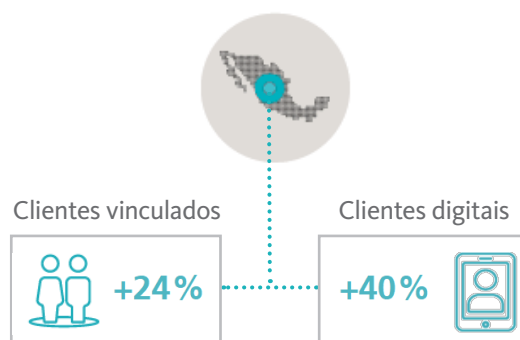
- Os créditos cresceram 10% anual, com foco na rentabilidade. Aumento de 6% em pessoas físicas, com destaque para folhas de pagamento (+12%), crédito imobiliário (+7%) e cartões (+4%). O conjunto das empresas subiu 14% por PMEs (+11%), empresas (+17%) e grandes empresas (+7%).
- Os recursos de clientes aumentaram 6% devido a depósitos a prazo e fundos de investimento. Por segmentos, pessoas físicas subiu 16%.

Resultados

O lucro ordinário atribuível **acumulado até setembro** foi de 554 milhões de euros, 13% superior ao do mesmo período de 2017. Por linhas:

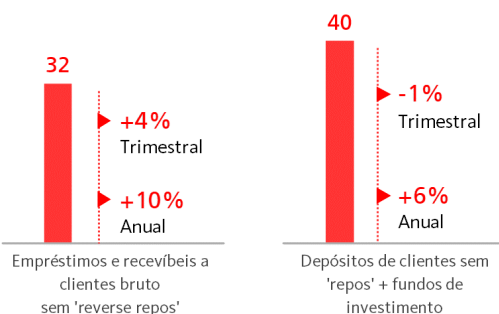
- Em receitas, a margem de juros subiu 12% em virtude dos volumes e das maiores taxas de juros. As comissões aumentaram 9%, principalmente as de cartão de crédito, fundos de investimento e seguros.
- Aumento das despesas, em linha com a execução do plano de investimento.
- As provisões de crédito diminuíram, o que implica um custo do crédito consideravelmente melhor que o do ano passado, com um índice de inadimplência também mais baixo.

Em comparação com o trimestre anterior, o lucro aumentou ligeiramente, com uma boa evolução das receitas de clientes, parcialmente compensada pelas maiores provisões de crédito, em parte, devido a um caso pontual.



ATIVIDADE

Bilhões de euros e % variação em euros constantes



RESULTADOS (% variação em euros constantes)

(Milhões de euros)	s/ 2T'18	(Milhões de euros)	s/ 9M'17
Receitas 931	+2%	Receitas 2.630	+8%
Despesas 384	+1%	Despesas 1.086	+14%
Provisões 227	+15%	Provisões 616	-7%
L. ordinário* 195	+1%	L. ordinário* 554	+13%
Lucro atribuível 195	+1%	Lucro atribuível 554	+13%

(*) Não inclui líquido de ganhos e provisões

Informação financeira detalhada na página 51

CHILE

Destaques (variações em euros constantes)

461 M€

Lucro líquido atribuível

Continuamos com o foco na transformação comercial e da rede de agências. Boa receptividade da oferta *Santander Life*, lançada no final de 2017, que está atraindo novos clientes

Crescimento do negócio, com aceleração em vários segmentos. Destaque para o crescimento em empresas

O lucro ordinário atribuível aumentou 8% anual, apoiado na boa evolução da margem de juros e das receitas de comissões.
O índice de eficiência manteve-se em torno de 41%

Atividade comercial

O Santander é o principal banco privado do Chile em ativos e clientes, com uma orientação voltada para o varejo (pessoas físicas e PMEs) e banco transaccional.

O Grupo mantém uma estratégia orientada a oferecer uma rentabilidade atraente em um país estável, de baixo risco e com uma economia em aceleração:

- Continuamos com a transformação da rede tradicional, com um novo formato de agências que foi lançado em outubro. Além disso, seguimos com as aberturas de agências *Work Café* durante o terceiro trimestre.
- No final de 2017 lançamos o *Santander Life*, uma nova forma de se relacionar com a comunidade e os clientes por meio de produtos orientados a indivíduos de alta renda. Antes do encerramento deste ano, implementaremos o *Life 2.0*, que proporcionará maiores benefícios aos clientes que já participam do programa.
- Durante o quarto trimestre e todo o próximo ano, vamos lançar novas iniciativas para Wealth Management e Private Banking, além de implementar o *Superdigital* no Chile.

Evolução do negócio

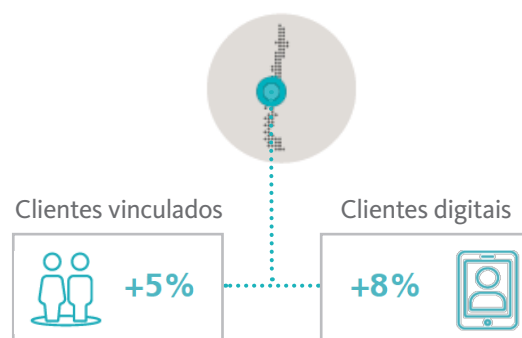
- Os créditos registraram um crescimento anual de 9%. Esse aumento foi impulsionado principalmente por empresas (+10%), embora tenha havido também um aumento de 9% em pessoas físicas.
- Os recursos de clientes refletiram uma melhora importante no *mix* do passivo, com destaque para os depósitos à vista, que subiram 9%.

Resultados

O lucro ordinário atribuível **acumulado** foi de 461 milhões de euros, 8% superior ao dos primeiros nove meses de 2017. Destaques:

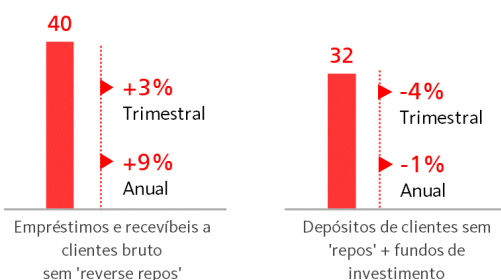
- As receitas subiram, bastante apoiadas pela margem de juros, que cresceu 7%, devido ao aumento dos volumes e ao melhor *mix* do passivo. As comissões subiram 13%, impulsionadas por aquelas procedentes do banco transaccional, dos fundos de investimento e pelo maior uso de cartões.
- As despesas aumentaram praticamente em linha com as receitas e, com isso, o índice de eficiência foi mantido em torno de 41%.
- Por sua vez, o custo do crédito continuou melhorando enquanto o índice de inadimplência ficou abaixo de 5% e a cobertura foi de 60%.

Em relação ao trimestre anterior, o lucro ordinário atribuível subiu 1%, uma vez que o crescimento da margem de juros, os maiores resultados de operações financeiras e a redução das despesas foram compensados pela queda das comissões (muito elevadas no segundo trimestre) e pelas maiores provisões de crédito.



ATIVIDADE

Bilhões de euros e % variação em euros constantes



RESULTADOS (% variação em euros constantes)

(Milhões de euros)	s/ 2T'18	(Milhões de euros)	s/ 9M'17
Receitas 632	+2%	Receitas 1.914	+4%
Despesas 257	-2%	Despesas 787	+4%
Provisões 117	+6%	Provisões 353	+4%
L. ordinário* 153	+1%	L. ordinário* 461	+8%
Lucro atribuível 153	+1%	Lucro atribuível 461	+8%

(*) Não inclui líquido de ganhos e provisões

Informação financeira detalhada na página 52

ARGENTINA

Destaques (variações em euros constantes)

67 M€

Lucro líquido atribuível

O Santander Río manteve sua liderança entre os bancos privados em créditos e depósitos

Foco na transformação digital, experiência dos clientes e segmentos-chave: *Select e Pymes Advance*

O lucro ordinário atribuível acumulado foi afetado pelo ajuste por alta inflação de -169 milhões de euros (-81 milhões por ajuste monetário e -88 milhões por taxa de câmbio)

No trimestre, foi registrado um prejuízo de 71 milhões de euros devido à aplicação do ajuste por inflação mencionado anteriormente (correspondente aos resultados acumulados do ano inteiro)

Atividade comercial

O Santander Río consolidou-se como o maior banco privado do sistema financeiro argentino em créditos, depósitos e agências. Nosso foco foi a vinculação e a rentabilidade.

Continuamos com os avanços em digitalização e eficiência operacional:

- Iniciamos o processo de aprovação da licença para o Openbank Argentina, banco 100% digital do Grupo Santander.
- Continuamos melhorando a experiência dos clientes com projetos prioritários de digitalização de produtos e serviços.
- A penetração de usuários de Internet alcançou 60% dos clientes ativos e a de clientes *mobile* ficou em 38%.
- Todas essas medidas permitiram elevar tanto o número de clientes vinculados como digitais em 9% anual, sendo estes últimos 71% do total de clientes ativos.

Evolução do negócio

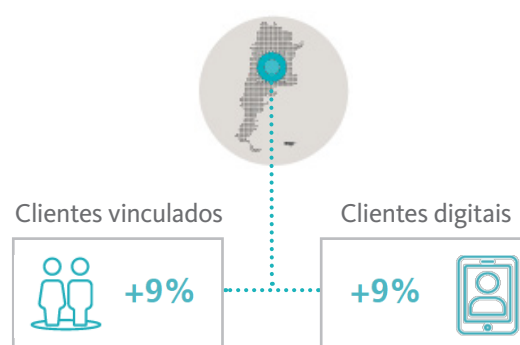
- Forte crescimento anual dos saldos denominados em pesos, os quais registraram um aumento de 32% em crédito (principalmente crédito imobiliário, veículos e empresas), e 44% em depósitos.
- Além disso, os volumes foram impactados positivamente pelos saldos em dólares (depreciação do peso argentino).

Resultados

O lucro ordinário atribuível dos **primeiros nove meses do ano** foi de 67 milhões de euros, 38% inferior ao do mesmo período de 2017, que foi afetado pelo já citado ajuste por inflação. Em relação ao negócio:

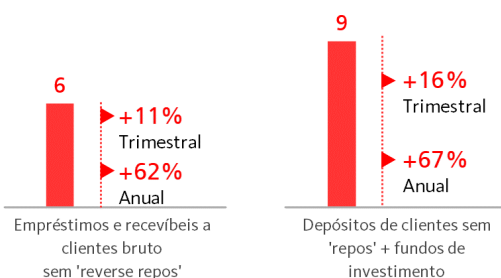
- A margem de juros cresceu 49%, alavancada na gestão de *spreads* em um cenário de taxas maiores e desaceleração de volumes.
- As comissões subiram 37%, impulsionadas por uma maior atividade de compra e venda de moeda estrangeira em um contexto de volatilidade das taxas de câmbio e pelas comissões relacionadas com depósitos em espécie.
- O crescimento das despesas reflete os investimentos em iniciativas de digitalização, a revisão automática dos acordos salariais devido ao aumento da inflação e a depreciação do peso frente ao dólar.
- A qualidade do crédito permaneceu em níveis elevados, com um aumento do custo do crédito de 2,92% em virtude das provisões de crédito do segmento de pessoas físicas, principalmente em rendas médias e baixas. O índice de inadimplência continuou em torno de 2,5%.

No trimestre, foi registrado um prejuízo de 71 milhões de euros devido à aplicação do ajuste por inflação correspondente aos resultados acumulados do ano inteiro.



ATIVIDADE

Bilhões de euros e % variação em euros constantes



RESULTADOS (% variação em euros constantes)

(Milhões de euros)	s/ 2T'18	(Milhões de euros)	s/ 9M'17
Receitas -70	-2%	Receitas 737	+39%
Despesas 0	+35%	Despesas 426	+43%
Provisões 7	+26%	Provisões 131	n.a.
L. ordinário* -71	n.a.	L. ordinário* 67	-38%
Lucro atribuível -71	n.a.	Lucro atribuível 67	-38%

(*) Não inclui líquido de ganhos e provisões

Informação financeira detalhada na página 53

URUGUAI

Destaques (variações em euros constantes)

O Grupo continua sendo o primeiro banco privado do país, com uma estratégia orientada ao crescimento do banco de varejo e a melhorar em eficiência e em qualidade de serviço

O lucro atribuível aumentou 45%, impulsionado pelo bom comportamento da margem de juros e das comissões, bem como pelo controle das despesas. O RoTE foi de 29%

Atividade comercial

- O foco do Santander continuou sendo melhorar a satisfação dos clientes e aumentar sua vinculação.
- Continuamos avançando na estratégia de transformação digital e na modernização de canais. Aumentamos o número de clientes digitais em 32%, superando os 210.000, com uma penetração digital de 56% (contra 46% em setembro de 2017). As transações por meio de canais digitais aumentaram 35% anual. Nas empresas de financiamento ao consumo, houve também um aumento das colocações por meio dos canais digitais. Na Creditel, já representam 39% da produção.
- O crédito subiu nos segmentos, produtos e moeda-objetivo: em consumo e cartões aumentaram 20% e a carteira em moeda local subiu 22%. Em depósitos, os saldos em pesos cresceram 10% e os em moeda estrangeira diminuíram 1% em comparação com setembro de 2017.

Resultados

O lucro ordinário atribuível dos **primeiros nove meses** de 2018 foi de 103 milhões de euros, com um crescimento anual de 45%:

- As receitas aumentaram 17%, muito apoiadas na margem de juros e, em geral, nas principais linhas de receitas. O índice de eficiência ficou em 43,6%, depois de melhorar 4 p.p. em relação aos primeiros nove meses de 2017.
- Apesar do aumento das provisões de crédito devido à aplicação da norma IFRS 9 e outros efeitos, o índice de inadimplência continuou em níveis baixos (3,05%), a cobertura foi elevada (120%) e o custo do crédito foi de 2,76%.

Em comparação com o trimestre anterior, o lucro ordinário atribuível subiu 1%, apoiado no bom comportamento da margem de juros (+10%), que compensa os menores resultados de operações financeiras e o aumento das despesas e provisões de crédito.

PERÚ

Destaques (variações em euros constantes)

- A estratégia do Banco está voltada ao segmento corporativo, às grandes empresas do país e aos clientes globais do Grupo.
- A atividade da instituição financeira especializada em crédito para veículos continua crescendo suas receitas em dois dígitos.
- O crédito subiu 5% em relação a setembro de 2017, enquanto os depósitos aumentaram 13%.
- O lucro ordinário atribuível nos **primeiros nove meses** do ano foi de 28 milhões de euros, 10% superior ao do mesmo período do ano anterior. O bom comportamento das comissões e das receitas de operações financeiras mais que compensa o aumento das despesas provocado pela introdução de projetos corporativos. A eficiência ficou em 34,9% e a cobertura continuou em níveis elevados (204%). **No trimestre**, o lucro aumentou 35% devido às maiores comissões.

COLÔMBIA

Destaques (variações em euros constantes)

- Na Colômbia, a operação continua concentrada em clientes CIB, Grandes Empresas e Empresas, aportando soluções em tesouraria, cobertura de riscos, comércio exterior e *confirming*, assim como no desenvolvimento de produtos de bancos de investimento, apoiando o plano de infraestruturas do país. Para completar esta oferta, já se encontra em trâmite final a licença do Santander Securities Services Colômbia, que permitirá oferecer serviços de custódia.
- Por outro lado, continuamos com a estratégia de consolidação da linha de financiamento de veículos, que permitirá alcançar a massa crítica necessária para nos consolidarmos como financiador deste mercado.
- O crédito aumentou 67% anual, com boa evolução da carteira em pesos colombianos. Os depósitos subiram 55% devido à boa evolução dos saldos à vista e a prazo.
- **No trimestre**, foi registrado um lucro atribuível de 3 milhões de euros, obtendo, assim, um lucro atribuível acumulado nos **primeiros nove meses** do ano de 5 milhões de euros, 28% superior ao do mesmo período do ano anterior. Cabe destacar a boa evolução das receitas (+49%), apoiada no aumento da margem de juros, nas comissões e nos resultados de operações financeiras.

ESTADOS UNIDOS

Destaques (variações em euros constantes)

460 M€

Lucro líquido atribuível

O Fed considerou como concluído o acordo (*written agreement*) firmado com a Santander Holding USA em 2 de julho de 2015, o que reflete uma melhora contínua em questões regulatórias

A tendência nos volumes melhorou, com aumento trimestral e anual do crédito, que cresceu pelo segundo trimestre consecutivo, subindo 2,8 bilhões de dólares em relação ao ano anterior

Lucro ordinário atribuível de 460 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2018, que foi 47% superior em relação ao mesmo período do ano anterior, devido à redução de despesas, menores provisões de crédito e ao aumento de receitas de *leasing*

Atividade comercial

• Santander Bank:

- O foco em melhorar a experiência do cliente e a oferta de produtos, tanto nos canais digitais como nas agências contribuiu para o aumento da satisfação dos clientes de banco de varejo.
- O balanço está sendo otimizado, reduzindo o peso dos valores e reforçando o crescimento do crédito.
- A iniciativa Santander Bank Auto começou a operar no início de julho e, no final de setembro, 685 milhões de dólares já haviam sido financiados.

• Santander Consumer USA:

- O foco do Santander Consumer USA é melhorar a rentabilidade nos negócios *prime*, *non-prime* e *leasing* e obter uma maior satisfação dos clientes como objetivo de aumentar a vinculação e a produção.
- Foi formalizado parte do programa de recompra de ações de 200 milhões de dólares no Santander Consumer USA.

Evolución del negocio

- No SBNA, crescimento do crédito, impulsionado por empresas e CIB. Registrou-se também um crescimento em todos os canais do SC USA.
- Em recursos de clientes, queda anual de depósitos à vista devido a menores depósitos do governo e ao aumento das taxas de juros, compensada por um aumento nos depósitos a prazo.

Resultados

O lucro ordinário atribuível dos **primeiros nove meses** de 2018 foi de 460 milhões de euros, com um aumento de 47% anual e um forte crescimento tanto no Santander Bank e como no SC USA.

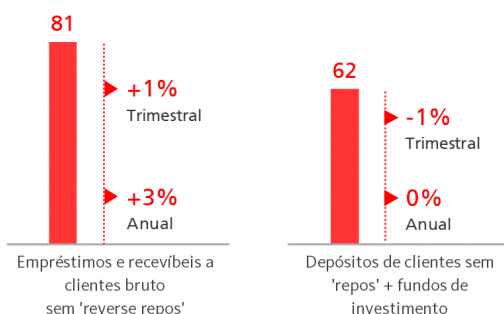
- A margem de juros diminuiu em virtude dos menores *spreads* de crédito no SC USA e do maior custo de financiamento devido ao aumento das taxas de juros e à pressão competitiva no SBNA. Também houve uma redução das receitas de comissões, devido às de *servicing* no SC USA.
- Essas reduções foram compensadas com maiores receitas de *leasing*, melhor tendência das despesas, que diminuíram pelo terceiro trimestre consecutivo, e pelas menores provisões de crédito tanto no SC USA como no Santander Bank.

Em comparação com o segundo **trimestre**, o aumento das receitas de clientes e as menores despesas não se refletiram no lucro ordinário atribuível devido ao crescimento das provisões de crédito que, sazonalmente, são mais baixas no SC USA no segundo trimestre.



ATIVIDADE

Bilhões de euros e % variação em euros constantes



RESULTADOS (% variação em euros constantes)

(Milhões de euros)	s/ 2T'18	(Milhões de euros)	s/ 9M'17
Receitas 1.735	+1%	Receitas 4.983	0%
Despesas 748	-1%	Despesas 2.220	-2%
Provisões 649	+44%	Provisões 1.674	-16%
L. ordinário* 125	-43%	L. ordinário* 460	+47%
Lucro atribuível 125	-43%	Lucro atribuível 460	+47%

(*) Não inclui líquido de ganhos e provisões

Informação financeira detalhada na página 54

CENTRO CORPORATIVO

Destaques

-1.391 M€

Lucro líquido atribuível

Tem como objetivo prestar serviço às unidades operacionais, agregando valor e realizando as funções corporativas de seguimento e controle. Desenvolve também funções relacionadas com a gestão financeira e do capital

O lucro ordinário diminuiu sem prejuízo em 11% devido aos menores custos de cobertura de taxas de câmbio

Estratégia e funções

O Centro Corporativo agrega valor ao Grupo de diversas formas:

- Tornando a gestão do Grupo mais sólida, por intermédio de esquemas de controle e supervisão globais.
- Fomentando o intercâmbio de melhores práticas em gestão de despesas e economias de escala. Isso nos permite ter uma eficiência entre as melhores do setor.
- O Centro Corporativo contribui para o crescimento das receitas do Grupo, compartilhando as melhores práticas comerciais, lançando iniciativas comerciais globais e acelerando a transformação digital de maneira transversal e simultânea em todas as geografias.

Além disso, também desenvolve as funções relacionadas com a gestão financeira e do capital, que detalhamos a seguir:

• Funções desenvolvidas pela Gestão Financeira:

- Gestão estrutural do risco de liquidez associado ao financiamento da atividade recorrente do Grupo, às participações de caráter financeiro e à gestão da liquidez líquida relacionada com as necessidades de algumas unidades de negócio.
- Esta atividade é realizada por meio da diversificação de diversas fontes de financiamento (emissões e outros), mantendo um perfil adequado em cada momento em volumes, prazos e custos. O preço ao qual essas operações são realizadas com outras unidades do Grupo é a taxa de mercado (euribor ou *swap*) mais o prêmio que, a título de liquidez, é arcado pelo Grupo devido à imobilização de recursos durante o prazo da operação.
- Administra também de forma ativa o risco da taxa de juros para amortizar o impacto das variações nas taxas sobre a margem de juros, o que é realizado através de derivativos com alta qualidade de crédito, alta liquidez e baixo consumo de capital.
- Gestão estratégica da exposição a taxas de câmbio no patrimônio e dinâmica na contrapartida dos resultados em euros para os próximos doze meses das unidades. Atualmente, investimentos líquidos em patrimônio cobertos por 21.399 milhões de euros (principalmente Brasil, Reino Unido, México, Chile, EUA, Polónia e Noruega) com diversos instrumentos (*spot*, *fx* ou *forwards*).

• Gestão do total do capital e reservas: atribuição de capital a cada uma das unidades.

Resultados

Até o final de setembro, prejuízo de 1.391 milhões de euros (que inclui 40 milhões líquidos de impostos correspondentes a custos de reestruturação), contra um prejuízo de 1.641 milhões de euros no mesmo período de 2017 (que incluiu um provisionamento não recorrente de ações e ativos intangíveis de 130 milhões de euros).

Eliminado estes impactos, prejuízo de 1.351 milhões de euros (1.511 milhões em mesmo período de 2017). Este melhor resultado deve-se principalmente a menores custos associados à cobertura das taxas de câmbio.

Além disso, a margem de juros foi afetada negativamente na comparação com mesmo período de 2017 devido ao volume de emissões realizadas no âmbito do plano de financiamento, cujo foco principal foram os instrumentos elegíveis a TLAC, além da maior liquidez.

Por sua vez, as despesas permaneceram praticamente estáveis, como consequência das medidas de racionalização e simplificação, que compensam as realizadas em projetos globais destinados à transformação digital do Grupo.

■ CENTRO CORPORATIVO

Milhões de euros	3T'18	2T'18	Var. %	9M'18	9M'17	Var. %
Margem bruta	(257)	(250)	3,0	(733)	(981)	(25,3)
Margem líquida	(380)	(372)	2,2	(1.100)	(1.337)	(17,8)
Lucro líquido ordinário atribuível à Controladora	(456)	(475)	(4,0)	(1.351)	(1.511)	(10,6)
Lucro líquido atribuível à Controladora	(456)	(515)	(11,5)	(1.391)	(1.641)	(15,2)

Informação financeira detalhada na página 55

BANCO COMERCIAL

Destaques (variações em euros constantes)

5.671 M€

Lucro líquido atribuível

Mantemos o foco em três prioridades principais: vinculação de clientes, transformação digital e excelência operacional

No encerramento de setembro, o Grupo contava com mais de 19,6 milhões de clientes vinculados, e quase 30 milhões de clientes digitais

O lucro ordinário atribuível alcançou 5.931 milhões de euros, impulsionado em parte pelo efeito do perímetro após a incorporação do Popular e pela dinâmica favorável das receitas de clientes

Atividade comercial

O Santander está imerso em um processo de transformação comercial, que se apoia em três eixos principais:

1. Melhorar continuamente a **vinculação dos nossos clientes**, graças a medidas como:

– No México, a oferta *Santander Plus* já conta com mais de 4,2 milhões de clientes, dos quais 54% são novos. Em Portugal, além de manter o foco na estratégia *Mundo 1|2|3*, foi lançada a *Conta SIM*, uma conta simples e mais digital.

– Por outro lado, continuamos nos diferenciando dos nossos concorrentes por meio de produtos inovadores: O Chile vai lançar o *Life 2.0*, com novas vantagens para os clientes do *Santander Life*; no Brasil, implementamos o modelo de incentivo *+Fidelidade* para as concessionárias; o SCF está desenvolvendo os projetos de *e-commerce* e a integração digital em financiamento ao consumo.

– Graças a essas medidas, houve um aumento de clientes vinculados de 19% anual.

2. Promover a **transformação digital** de canais, produtos e serviços. Para isso:

– Quanto a apps e plataformas digitais, na Polônia, lançamos a *Działalność.pl*, criada para apoiar os empresários, e o *mSignature*, um novo app de autorização para celular como alternativa ao código SMS. No Brasil, continuamos desenvolvendo um app para o gerenciamento das vendas de aquisição.

– Com respeito à proposta multicanal, no Reino Unido, implementamos um sistema de compensação digital para realizar a liquidação de cheques com mais rapidez. No México, no *Súper Wallet*, introduzimos o pagamento de compras realizadas com “Puntos Recompensa”.

– Todas essas medidas permitiram um aumento de 24% dos clientes digitais.

3. Melhorar a satisfação e a experiência dos nossos clientes.

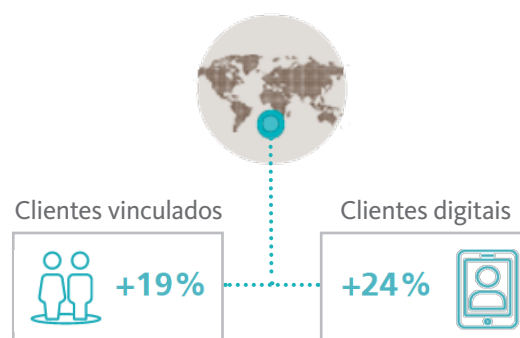
– Para isso, continuamos transformando a rede tradicional. Por exemplo, com a primeira abertura de uma agência *Work Café* na Espanha e o Novo Modelo de Distribuição de Agências no México, com 203 agências já reformadas.

– Nosso foco continua ser o melhor banco para os nossos clientes, e isso é reconhecido no mercado. Na Polônia, por exemplo, a conta *As I Want* foi premiada pelo portal *money.pl* como a melhor conta para jovens. No Brasil, fomos reconhecidos pelo terceiro ano consecutivo como uma das melhores empresas para trabalhar.

Resultados (em euros constantes)

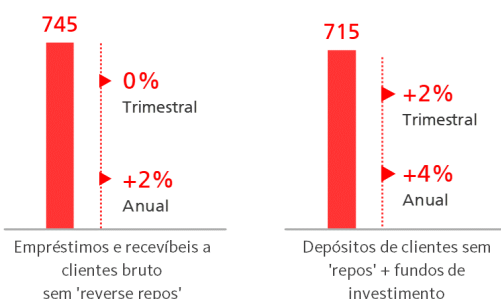
O lucro ordinário atribuível **acumulado** até setembro foi de 5.931 milhões de euros, 17% superior ao do mesmo período de 2017, impulsionado em parte pela incorporação do Popular e pela dinâmica favorável das receitas de clientes.

Em relação ao trimestre anterior, o lucro ordinário atribuível aumentou 3% graças ao bom comportamento da margem de juros e das despesas.



ATIVIDADE

Bilhões de euros e % variação em euros constantes



RESULTADOS (% variação em euros constantes)

(Milhões de euros)	s/ 2T'18	(Milhões de euros)	s/ 9M'17
Receitas	+3%	Receitas	+9%
Despesas	-2%	Despesas	+7%
Provisões	+13%	Provisões	+8%
L. ordinário*	+3%	L. ordinário*	+17%
Lucro atribuível	+18%	Lucro atribuível	+21%

(*) Não inclui líquido de ganhos e provisões

Informação financeira detalhada na página 56

CORPORATE & INVESTMENT BANKING

Destaques (variações em euros constantes)

1.258 M€

Lucro líquido atribuível

Mantemos posições de liderança na América Latina e na Europa, principalmente em *export @ agency finance*, mercados de capitais de dívida e financiamentos estruturados

Avançamos na nossa missão de ajudar nossos clientes globais em suas emissões de capital, com soluções de financiamento e serviços transacionais. Também continuamos adaptando nossa oferta de produtos à transformação digital do Banco

Lucro ordinário atribuível de 1.258 milhões de euros, com uma queda de 3% em relação ao mesmo período de 2017, que contabilizou um excelente primeiro trimestre em ROF. Considerando unicamente o trimestre, crescimento de 14% em relação ao anterior

Atividade comercial e evolução do negócio

A seguir, figuram as principais atuações por linhas de negócio realizadas em:

- **Cash management:** forte crescimento do negócio transacional, principalmente em México, Reino Unido, Argentina e Europa. Continuamos avançando na digitalização da nossa oferta de produtos nos principais mercados.
- **Export @ agency finance:** O Santander mantém sua posição de liderança, acompanhando e apoiando os clientes nas exportações, tanto nos mercados-alvo do Grupo como nos mercados emergentes.
- **Trade @ working capital solutions:** evolução favorável do negócio, destacando os produtos de *receivables financing* e *confirming* no Reino Unido, Europa, Ásia e Polônia, junto com as cartas de crédito no Brasil e no México.
- **Mercado de capitais de dívida:** participação nas emissões em dólares da Toyota Motor Credit Corp, na permuta de títulos da Verizon Communications, bem como nas emissões em euros da Michelin, Unilever, Commerzbank, Credit Agricole e Telefónica, e os *covered bonds* de Mediobanca, Intesa Sanpaolo, Banco BPM e CFF.
- **Empréstimos corporativos sindicados:** Destaque para as operações de assessoria e financiamento para a Ardina para a compra de 40% da Nueva Argo Finanziaria, bem como os empréstimos sindicados concedidos ao Grupo Lar e Dinosol na Espanha, Vita Oil & Gas na Argentina e PGE na Polônia.
- **Financiamentos estruturados:** entre as operações más significativas, destacam-se as operações de financiamento da Open Fiber na Itália, plataforma EdgeConnex de *data centres* na Europa, Mitikah no México, rodovia de Guadalmedina na Espanha e a rodovia de Rutas del Loa no Chile, entre outras.
- **Global markets:** na comparação linear, o negócio registrou um aumento. Na atividade de vendas, as receitas continuaram, com um bom comportamento do segmento corporativo, principalmente em Espanha, Estados Unidos e Argentina. Maior contribuição da gestão de livros, com destaque para a evolução do negócio nos Estados Unidos, Brasil, Argentina e Ásia.

Resultados (em euros constantes)

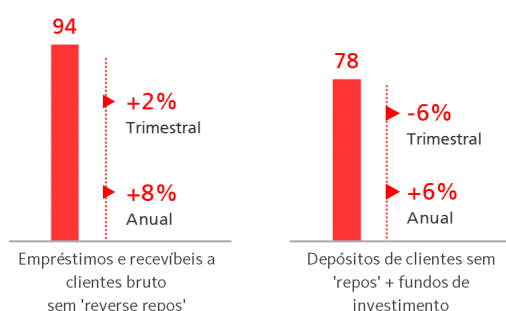
Lucro ordinário atribuível **acumulado** de 1.258 milhões de euros, como ligeira queda anual devido a:

- Margem de juros e as comissões estáveis, afetadas por uma estratégia seletiva de crescimento e pela menor demanda de crédito bancário e um ambiente com menos operações corporativas.
- Menores ROF em comparação a um 2017 que contabilizou um primeiro trimestre excelente.
- Maiores despesas associadas a projetos de transformação.
- As provisões diminuíram sensivelmente na Espanha, Reino Unido, Brasil e EUA.
- Melhora dos resultados provenientes da atividade de *global transaction banking* e declínio nos resultados do *global markets* e *global debt financing* em menor medida.

No **trimestre**, o lucro aumentou 14%, impulsionado pela recuperação do crescimento das receitas e menor necessidade de provisões.

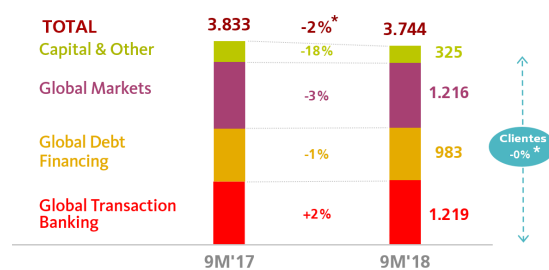
ATIVIDADE

Bilhões de euros e % variação em euros constantes

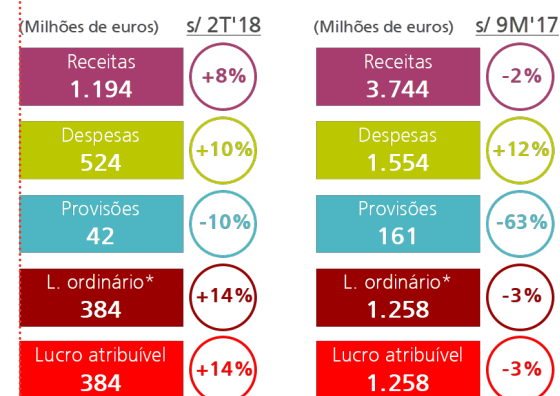


COMPOSIÇÃO DA MARGEM BRUTA

Milhões de euros constantes



RESULTADOS (% variação em euros constantes)



(*) Não inclui líquido de ganhos e provisões

Informação financeira detalhada na página 56

WEALTH MANAGEMENT

Gestão de Ativos e Private Banking

392 M€

Destaques (variações em euros constantes)

Lucro líquido atribuível

A contribuição total (lucro líquido mais comissões) alcançou 757 milhões de euros, sendo 10% superior à acumulada até setembro de 2017

Fundos e investimentos crescem um 5% em Private Banking e um 3% na SAM, apesar do comportamento dos mercados

O crédito sobe 10% impulsionado pelo desenvolvimento do segmento Private Wealth, que oferece um serviço diferenciado aos maiores clientes do Grupo

Atividade comercial

- No terceiro trimestre, continuamos desenvolvendo iniciativas para continuar oferecendo os melhores produtos e serviços para os nossos clientes, com os destaques a seguir:
 - Em **Private Banking**: O Santander é o primeiro banco da Espanha a obter o certificado AENOR de assessoria, o que reforça o nosso modelo, aumenta a transparência e ajuda a nos consolidarmos como o melhor Private Banking do País. Além disso, o Santander é agora o banco recomendado a todos os jogadores que participam das competições da UEFA, estando sujeitos às nossas políticas internas, com uma proposta de valor adaptada.
 - O **Santander Asset Management (SAM)** continua focado em continuar melhorando seus produtos, consolidando-se como a entidade líder em renda variável nos países nos quais operamos. O SAM foi premiado como o melhor gestor de renda variável na Espanha pela *Citywire*.
- Private Banking como segmento global é uma prioridade: os volumes de colaboração cross-border cresceram 19% desde dezembro para 4.152 milhões de euros.
- A transformação digital também é uma prioridade. Uma amostra disso é o lançamento da ferramenta *Global Private Banker SPIRIT* em todas as agências de Private Banking no México, cuja implementação está em andamento no Brasil e no Chile.

Evolução do negócio

- O total de ativos sob gestão é de 333.000 milhões de euros, em linha com setembro de 2017. A custódia foi afetada pela evolução dos mercados na Espanha e aumento de fundos tanto em Private Banking como na SAM.
- Em Private Banking, destaque para os crescimentos dos fundos de investimento no Brasil (+10%) e no México (+11%). Por sua vez, os créditos a clientes aumentaram 10%.
- Na SAM, destaque para os crescimentos dos fundos no México (+10%) e no Brasil (+5%).

Resultados

O lucro ordinário atribuível nos **primeiros nove meses** foi de 392 milhões de euros, 15% superior ao do período até setembro de 2017:

- Aumento de receitas, com crescimento de 12% em margem de juros e de 66% em comissões, pelo aumento dos volumes administrados de maior valor agregado.
- Maiores despesas, em parte, por investimentos no projeto Private Wealth (UHNW).
- Este crescimento de receitas e despesas foi afetado pela maior participação na Santander Asset Management.
- Por unidades, destaque para os crescimentos do lucro no Brasil (+13%), México (+18%) e Private Banking Internacional - BPI (+14%).

Se somamos o total de comissões geradas por este negócio ao lucro líquido, a contribuição total é de 757 milhões de euros, 10% superior ao ano.



EVOLUÇÃO DO NEGÓCIO

Bilhões de euros e % variação em euros constantes

		s/ 9M'17
Total Ativos sob gestão	333	0%
Fundos e investimentos *	207	+3%
- SAM	174	+3%
- Private Banking	58	+5%
Custódia	84	-6%
Depósitos de clientes	42	-1%
Préstamos a clientes	14	+10%

(*) Total ajustado de fundos de clientes de private banking geridos por SAM
Nota: Total de ativos comercializados e/ou administrados em 2018 y 2017

CONTRIBUIÇÃO TOTAL AO LUCRO

(% variação em euros constantes)

(Milhões de euros)	s/ 2T'18	(Milhões de euros)	s/ 9M'17
Contribuição	253	Contribuição	757
	-2%		+10%

RESULTADOS (% variação em euros constantes)

(Milhões de euros)	s/ 2T'18	(Milhões de euros)	s/ 9M'17
Receitas	374	Receitas	1.150
	-3%		+35%
Despesas	179	Despesas	549
	-3%		+50%
Provisões	-1	Provisões	4
	n.a.		n.a.
L. ordinário*	128	L. ordinário*	392
	-3%		+15%
Lucro atribuível	128	Lucro atribuível	392
	-3%		+15%

(*) Não inclui líquido de ganhos e provisões

Informação financeira detalhada na página 57

GOVERNANÇA CORPORATIVA

Um banco responsável conta com um sólido modelo de governança corporativa com funções bem definidas, gestiona com prudência os riscos e as oportunidades e define a estratégia de longo prazo, velando pelos interesses de todos os grupos de interesse e da sociedade em geral.



Composição
equilibrada do
conselho



Respeito pelos
direitos dos
acionistas



Máxima
transparência em
termos de remuneração



Na **vanguarda** das
melhores práticas e
visão a longo prazo

Abaixo estão as modificações no conselho e nos comitês do conselho que foram acordadas no terceiro trimestre:

■ Modificações na composição do Conselho de Administração

- ▶ Embora não tenham ocorrido modificações na composição do conselho no último trimestre, as seguintes mudanças foram aprovadas e anunciadas em 25 de setembro de 2018:
 - Nomeação de D. Andrea Orcel como novo membro do conselho e diretor executivo (“*Chief Executive Officer*”) do Banco Santander, para substituir D. José Antonio Álvarez Álvarez e cobrir a vaga como membro do conselho de D. Juan Miguel Villar Mir, que abandonará o conselho do Banco Santander após apresentar sua renúncia, uma vez vencido seu mandato.
 - Nomeação de D. José Antonio Álvarez Álvarez como vice-presidente do conselho do Banco Santander e presidente executivo do Santander Espanha, para substituir D. Rodrigo Echenique Gordillo em ambos os cargos, que já informou, na reunião do conselho de 25 de junho de 2018, sua decisão de deixar suas funções como conselheiro executivo do Banco Santander com entrada em vigor em 1º de janeiro de 2019, sem prejuízo de continuar, depois dessa data, como conselheiro não executivo.
- ▶ Essas nomeações entrarão em vigor uma vez obtidas as correspondentes autorizações (incluindo as resultantes da atual situação profissional de D. Andrea Orcel) e, de qualquer forma, não antes de 1º de janeiro de 2019.
- ▶ Uma vez que a nomeação de D. José Antonio Álvarez Álvarez entrar em vigor, D. Rodrigo Echenique Gordillo e D. Guillermo de la Dehesa Romero continuarão sendo conselheiros do Banco, mas deixarão de ser vice-presidentes. Portanto, a partir dessa data, Mr. Bruce Carnegie-Brown e D. José Antonio Álvarez Álvarez serão os únicos vice-presidentes do conselho de administração do Banco Santander.

■ Modificações na composição dos comitês do Conselho

- ▶ Em 24 de julho de 2018, o conselho nomeou D. Álvaro Antonio Cardoso de Sousa como presidente do comitê de supervisão de riscos, regulamentação e *compliance*, com entrada em vigor em 1º de outubro de 2018, para substituir Mr. Bruce Carnegie-Brown, que permanece como membro desse comitê.
- ▶ Além disso, nessa data, o conselho nomeou D. Álvaro Antonio Cardoso de Sousa, membro do comitê de banco responsável, sustentabilidade e cultura.
- ▶ D. Rodrigo Echenique Gordillo será incorporado em 1º de janeiro de 2019 como um membro do comitê de nomeação, uma vez que deixe suas funções executivas no conselho, como foi relatado no passado 25 de junho.

SUSTENTABILIDADE

Desenvolvemos nossa atividade de forma responsável, contribuindo para o progresso econômico e social das comunidades em que estamos presentes, tendo em conta o nosso impacto no meio ambiente e fomentando relações estáveis com nossos principais grupos de interesse.



Presença nos **índices**
de sustentabilidade
socialmente responsáveis



2,1 milhões de
pessoas ajudadas
em 2017



183 milhões de euros
de **investimento**
social ...



... dos quais 129 milhões de
euros aportados a
educação superior

O Grupo Santander continua desenvolvendo novas iniciativas dentro de seu compromisso com a Responsabilidade Social Corporativa. Apresentamos a seguir as mais significativas do trimestre:

Gestão da sustentabilidade

- Com o objetivo de adequar a governança corporativa do Banco Santander e avançar para ser um banco mais responsável, foi criado um novo Comitê do Conselho. O propósito do Comitê de Banco Responsável, Sustentabilidade e Cultura é assessorar o conselho sobre os valores e a cultura corporativa do Banco, estratégia de sustentabilidade, aspectos éticos, sociais e ambientais em relação aos principais grupos de interesse (funcionários, clientes, acionistas e sociedade), supervisionando o reporte correto das informações não financeiras. Este comitê se reúne trimestralmente e realizou sua primeira reunião em 4 de setembro.

Índices e analistas

- O Banco Santander posicionou-se como o terceiro melhor banco do mundo e primeiro na Europa no *Dow Jones Sustainability Index* (DJSI), índice de referência no âmbito internacional que avalia o desempenho das empresas em matéria de sustentabilidade, nas esferas econômica, social e ambiental.
- O DJSI avaliou com a máxima pontuação (100) alguns aspectos do banco, tais como a inclusão financeira e a eficiência energética, entre outros elementos relevantes da gestão da sustentabilidade. O Banco faz parte desse índice há 18 anos e, pelo oitavo ano consecutivo, o Santander alcança a primeira posição dos bancos espanhóis.

Investimento na comunidade

- O Banco Santander, por meio do fundo "Santander Responsabilidad Solidario", administrado pela Santander Asset Management Espanha, entregou o montante total de 2,6 milhões de euros, que será destinado a diferentes projetos de inclusão social e profissional dos grupos em risco de exclusão social, como também a projetos de economia social e de cooperação internacional. Além disso, o Santander Corporate & Investment Banking (SCIB) realizou o evento de entrega dos prêmios aos projetos ganhadores da II Convocatória de Projetos Sociais, mantendo o compromisso de financiar e apoiar diferentes fundações e projetos propostos pelos profissionais da divisão.
- O Santander Chile lança uma nova iniciativa, *Work Café Solidario*, com o objetivo de apoiar as pessoas desfavorecidas no país. Com a venda de canecas artesanais únicas no espaço do *Work Café*, o Banco apoia a Fundación TECHO-Chile, que ajuda as comunidades chilenas mais vulneráveis.
- Além disso, graças ao programa *Explorer*, promovido pelo Banco por intermédio do Santander Universidades e com a coordenação do CISE, cinquenta jovens empreendedores mostrarão suas ideias de negócio no Vale do Silício.

Meio ambiente e mudança climática

- O Banco Santander é líder no financiamento do primeiro projeto eólico livre de prêmios e subsídios públicos na Espanha. O SCIB é responsável pela estruturação e garantia do financiamento do desenvolvimento de 300 MW adjudicados no primeiro leilão de energias renováveis da Espanha. Consiste no primeiro projeto *greenfield* na Espanha financiado sem a necessidade de subsídios, o que estabelece um novo paradigma de negócio no setor das renováveis.
- Além disso, com o objetivo de promover o cuidado do meio ambiente, no Chile, o Banco entregará gratuita e progressivamente, bolsas reutilizáveis e recicláveis estampadas com ilustrações de animais em perigo de extinção criadas por dois empreendedores locais. Uma vez que as bolsas recicláveis do Banco Santander completarem sua vida útil, poderão ser depositadas em qualquer ponto de reciclagem ou ser levadas às agências da entidade para que tenham um novo uso.

A AÇÃO

Remuneração aos acionistas

- Em agosto, os acionistas receberam o primeiro dividendo correspondente ao exercício de 2018, no valor de 0,065 euros por ação em espécie. Com respeito ao segundo dividendo, foi aprovada a aplicação do programa *Santander Dividendo Elección*. Cada acionista recebeu um direito de atribuição gratuita de novas ações por ação detida. Com estes direitos, têm três opções: vendê-los ao Banco a um preço fixo (0,035 euros por direito), vendê-los no mercado entre os dias 18 de outubro e 1 de novembro ao preço de cotação, ou receber novas ações(*) (1 ação por cada 123 direitos). Para atender aos que escolherem a terceira opção, será realizada uma ampliação de capital com distribuição gratuita de ações por um máximo de 565 milhões de euros (131.188.240 ações). O número de ações final a serem emitidas dependerá do número de direitos vendidos ao Banco. Está previsto que no próximo dia 5 de novembro, os acionistas receberão o valor em espécie se tiverem optado por vender os direitos ao Banco, e que, em 13 de novembro, receberão as novas ações aqueles que tiverem escolhido esta opção.

(*) As opções, prazos e procedimentos indicados podem ter apresentado particularidades no que diz respeito aos acionistas detentores de ações Santander nas diferentes bolsas estrangeiras nas quais o Banco negocia.

Evolução da cotação

- Os mercados encerraram os primeiros nove meses com quedas, após um início de ano com aumentos generalizados, impulsionados pelo impacto positivo da reforma fiscal aprovada nos EUA. No entanto, esse ambiente positivo se dissipou nos meses seguintes em razão do aumento da volatilidade nas bolsas devido, principalmente: (i) à incerteza política na Itália e no Brasil, (ii) à inexistência de acordo nas negociações do Brexit, (iii) à escalada nas tensões comerciais causadas pela imposição de medidas protecionistas dos EUA, seu possível impacto na confiança e na economia global, e (iv) ao aumento das tensões financeiras nas economias emergentes em virtude da valorização do dólar, depois que o Fed e o BCE continuaram com sua política de normalização monetária, o primeiro, aumentando as taxas de juros, e o segundo, anunciando o fim do *Quantitative Easing*, sendo esperado o primeiro aumento de taxas após o verão boreal de 2019.
- Nesse contexto, até setembro, os principais índices e a ação Santander fecharam com quedas. A ação fechou em 4,336 euros por título, com uma queda de 20,9%, e os principais índices bancários europeus, o Euro Stoxx Banks e o Stoxx Banks, que baixaram 18,3% e 14,8%, respectivamente. O índice espanhol Ibex 35 apresentou uma redução de 6,5% e os índices DJ Stoxx Banks e MSCI World Banks diminuíram 3,5% e 8,3%, respectivamente.

Capitalização e negociação

- Em 28 de setembro, o Santander ocupava a primeira posição da Zona do Euro, e a décima oitava do mundo por valor de mercado, com uma capitalização de 69.958 milhões de euros. Nos primeiros nove meses, foram negociadas 15.856 milhões de ações Santander no valor efetivo de 82.229 milhões de euros, a maior cifra entre os valores que compõem o EuroStoxx, com um índice de liquidez de 98%.
- A ponderação da ação no índice DJ Stoxx 50 alcançou 1,9% e 7,3% do DJ Stoxx Banks. No mercado nacional, o peso dentro do Ibex-35 no fechamento de setembro alcançou 14,5%.

Base acionária

- O número total de acionistas em 28 de setembro alcançou 4.190.808, dos quais 3.920.898 são europeus, que controlam 78,1% do capital e 252.016 americanos, com 20,8% do capital social. Por outro lado, excluindo o conselho de administração do Grupo Santander que possui uma participação de 1,1% do capital do Banco, os acionistas minoritários possuem 39,6% do capital e os institucionais, 59,2%.

A AÇÃO SANTANDER. Setembro 2018

Acionistas e contratação

Acionistas (número)	4.190.808
Ações (número)	16.136.153.582
Contratação efetiva média diária (nº de ações)	83.013.872
Liquidez da ação (em %)	98
(Número de ações contratadas no período / número de ações)	

Cotação durante 2018

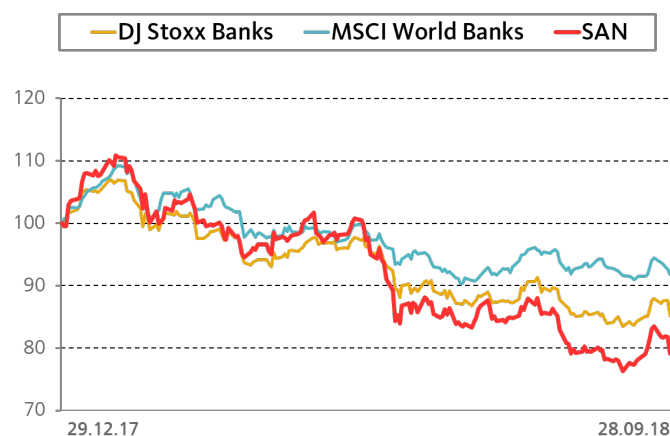
Máxima	6,093
Mínima	4,140
Fecho (28.09.18)	4,336
Valor de mercado (milhões) (28.09.18)	69.958

Indicadores na bolsa

Preço / Fundos próprios tangíveis por ação (vezes)	1,04
PER (cotação / LPA) (vezes)	9,83
Rentabilidade por dividendo (Yield)* (%)	4,34

(*) Tres últimos dividendos pagos + um anunciado / cotação média 9M'18.

EVOLUÇÃO COMPARADA DE COTAÇÕES



Informação financeira



ANEXO

■ COMISSÕES LÍQUIDAS. GRUPO CONSOLIDADO

Milhões de euros

	3T'18	2T'18	Var. %	9M'18	9M'17	Var. %
Comissões por serviços	1.605	1.796	(10,6)	5.208	5.465	(4,7)
Gestão de património e comercialização de recursos de clientes	874	896	(2,4)	2.714	2.550	6,4
Serviços de títulos	161	243	(33,6)	607	633	(4,1)
Comissões líquidas	2.640	2.934	(10,0)	8.529	8.648	(1,4)

■ DESPESAS TOTAIS. GRUPO CONSOLIDADO

Milhões de euros

	3T'18	2T'18	Var. %	9M'18	9M'17	Var. %
Despesas de pessoal	2.837	2.960	(4,2)	8.797	8.856	(0,7)
Outras despesas administrativas	1.967	2.154	(8,7)	6.272	6.203	1,1
Tecnologia e sistemas	347	396	(12,5)	1.109	904	22,7
Comunicações	120	129	(6,9)	382	402	(5,0)
Publicidade	143	160	(10,9)	453	545	(16,9)
Imóveis e instalações	427	450	(5,0)	1.354	1.364	(0,7)
Impressos e suprimentos	28	31	(10,9)	89	100	(10,4)
Despesas tributárias	118	144	(17,8)	405	394	2,7
Outras despesas	784	843	(7,0)	2.479	2.494	(0,6)
Despesas administrativas	4.804	5.114	(6,1)	15.069	15.058	0,1
Amortizações	557	604	(7,8)	1.774	1.899	(6,6)
Despesas totais	5.361	5.718	(6,2)	16.843	16.957	(0,7)

■ MEIOS OPERACIONAIS

	Funcionários			Agências		
	Set-18	Set-17	Var.	Set-18	Set-17	Var.
Europa continental	66.603	68.090	(1.487)	6.035	6.355	(320)
dos quais: Espanha	32.425	33.347	(922)	4.398	4.499	(101)
Santander Consumer Finance	14.861	15.045	(184)	441	549	(108)
Polónia	11.283	11.691	(408)	519	592	(73)
Portugal	6.910	6.967	(57)	667	705	(38)
Reino Unido	25.803	25.722	81	767	820	(53)
América Latina	89.587	87.862	1.725	5.948	5.835	113
dos quais: Brasil	46.663	46.261	402	3.552	3.422	130
México	19.483	18.217	1.266	1.410	1.401	9
Chile	12.003	11.673	330	408	406	2
Argentina	9.362	9.346	16	481	482	(1)
EUA	17.303	17.566	(263)	664	694	(30)
Áreas operacionais	199.296	199.240	56	13.414	13.704	(290)
Centro Corporativo	1.805	1.709	96			
Total Grupo	201.101	200.949	152	13.414	13.704	(290)

■ PROVISÕES PARA PERDAS COM CRÉDITOS. GRUPO CONSOLIDADO

Milhões de euros

	3T'18	2T'18	Var. %	9M'18	9M'17	Var. %
Para créditos	2.395	2.496	(4,0)	7.507	8.186	(8,3)
Para risco-país	1	(2)	—	10	6	69,9
Ativos em suspenso recuperados	(275)	(478)	(42,5)	(1.098)	(1.262)	(13,0)
Provisões para perdas com créditos	2.121	2.015	5,3	6.418	6.930	(7,4)

■ EMPRÉSTIMOS E RECEVÍBEIS A CLIENTES. GRUPO CONSOLIDADO

Milhões de euros

	Set-18	Set-17	Variação absoluta	%	Dez-17
Carteira comercial	29.416	27.101	2.315	8,5	29.287
Devedores com garantia real	472.298	474.786	(2.488)	(0,5)	473.935
Outros devedores a prazo	265.751	260.005	5.746	2,2	257.441
Arrendamentos financeiros	30.386	28.113	2.273	8,1	28.511
Devedores à vista	8.515	8.398	117	1,4	6.721
Devedores por cartões de crédito	20.535	20.846	(311)	(1,5)	21.809
Ativos deteriorados	34.983	37.942	(2.959)	(7,8)	36.280
Empréstimos e recebíveis a clientes bruto (sem "reverse repos")	861.884	857.189	4.695	0,5	853.985
"Reverse repos"	28.223	22.877	5.346	23,4	18.864
Empréstimos e recebíveis a clientes bruto	890.107	880.067	10.040	1,1	872.848
Provisões para perdas - crédito	23.881	25.381	(1.500)	(5,9)	23.934
Empréstimos e recebíveis a clientes	866.226	854.686	11.540	1,4	848.914

■ RECURSOS DE CLIENTES. GRUPO CONSOLIDADO

Milhões de euros

	Set-18	Set-17	Variação absoluta	%	Dez-17
Depósitos à vista	540.098	522.254	17.844	3,4	525.072
Depósitos à prazo	191.312	203.907	(12.595)	(6,2)	199.650
Fundos de investimento	164.221	166.171	(1.950)	(1,2)	165.413
Depósitos sem "repos" + Fundos de investimento	895.631	892.332	3.299	0,4	890.135
Fundos de pensão	15.797	16.045	(248)	(1,5)	16.166
Patrimônios administrados	27.430	27.317	113	0,4	26.393
Subtotal	938.858	935.695	3.163	0,3	932.694
"Repos"	47.341	52.691	(5.350)	(10,2)	53.009
Recursos de clientes Grupo	986.199	988.386	(2.187)	(0,2)	985.703

■ FUNDOS PRÓPRIOS COMPUTÁVEIS (FULLY LOADED)

Milhões de euros

	Set-18	Set-17	Variação absoluta	%	Dez-17
Capital e reservas	116.238	111.687	4.551	4,1	111.362
Lucro atribuído	5.742	5.077	664	13,1	6.619
Dividendos	(2.454)	(2.272)	(182)	8,0	(2.998)
Outras receitas retidas	(26.001)	(20.997)	(5.004)	23,8	(23.108)
Participação de acionistas não controladores	6.752	7.327	(574)	(7,8)	7.228
Ágio e intangíveis	(28.648)	(28.622)	(26)	0,1	(28.537)
Outras deduções	(6.292)	(4.990)	(1.302)	26,1	(5.004)
Core CET1	65.337	67.210	(1.873)	(2,8)	65.563
Participações preferenciais e outros computables T1	8.911	7.753	1.158	14,9	7.730
Tier 1	74.248	74.964	(715)	(1,0)	73.293
Fundos de insolvência genéricos e instrumentos T2	11.499	14.585	(3.085)	(21,2)	14.295
Fundos próprios computáveis	85.748	89.548	(3.801)	(4,2)	87.588
Ativos ponderados por risco	588.074	622.548	(34.474)	(5,5)	605.064
Índice de capital CET1	11,11	10,80	0,31		10,84
Índice de capital T1	12,63	12,04	0,59		12,11
Índice de capital total	14,58	14,38	0,20		14,48

■ EUROPA CONTINENTAL
(Milhões de euros)

Resultados	3T'18	s/ 2T'18		9M'18	s/ 9M'17	
		%	% sem TC		%	% sem TC
Margem de juros	2.539	2,4	2,6	7.498	11,2	11,5
Comissões líquidas	1.097	(1,9)	(1,9)	3.346	10,2	10,3
Resultados líquidos de operações financeiras	279	189,8	189,5	640	34,2	35,0
Outras receitas	147	27,8	28,6	396	7,1	7,4
Margem bruta	4.062	6,6	6,8	11.880	11,8	12,1
Despesas totais	(2.030)	(3,0)	(3,0)	(6.217)	12,7	13,0
Despesas administrativas	(1.870)	(3,8)	(3,7)	(5.725)	12,0	12,3
Despesas de pessoal	(1.013)	(2,3)	(2,3)	(3.084)	16,3	16,6
Outras despesas administrativas	(857)	(5,5)	(5,4)	(2.641)	7,5	7,7
Amortização de ativos tangíveis e intangíveis	(160)	6,7	6,8	(492)	21,0	21,3
Margem líquida	2.032	18,5	18,7	5.663	10,8	11,1
Provisões para perdas com créditos	(381)	4,2	4,4	(1.137)	38,7	38,8
Outros resultados e provisões	(143)	(2,8)	(2,5)	(423)	(31,7)	(31,6)
Resultado ordinário antes dos impostos sobre o lucro	1.508	25,4	25,6	4.103	11,7	12,1
Imposto de renda	(411)	28,1	28,2	(1.100)	9,8	10,1
Lucro líquido ordinário das operações continuadas	1.097	24,4	24,7	3.003	12,5	12,9
Resultado de operações descontinuadas (líquida)	—	—	—	—	—	—
Lucro líquido ordinário do período	1.097	24,4	24,7	3.003	12,5	12,9
Resultado atribuído aos acionistas não controladores	108	1,5	2,0	306	8,9	8,8
Lucro líquido ordinário atribuível à Controladora	989	27,6	27,8	2.696	12,9	13,3
Líquido de ganhos e provisões*	—	(100,0)	(100,0)	(260)	(32,5)	(32,5)
Lucro líquido atribuível à Controladora	989	91,9	92,3	2.436	21,6	22,2

(*) No 2T'18, cargos associados a integrações (principalmente custos de reestruturação) netos de impactos fiscais em Espanha (-280 milhões de euros) e Portugal (20 milhões de euros). No 2017, custos de integração (Popular: -300 milhões de euros e Alemanha: -85 milhões de euros)

Balanço

Empréstimos e recebíveis a clientes	377.655	(0,8)	(1,0)	377.655	0,1	0,1
Caixa, bancos centrais e entidades de crédito	137.471	6,7	6,6	137.471	6,2	6,1
Instrumentos de dívida	90.349	(0,1)	(0,3)	90.349	(8,3)	(8,4)
<i>dos quais: a valor justo com alterações em outro resultado abrangente</i>	<i>60.144</i>	<i>(2,8)</i>	<i>(3,1)</i>	<i>60.144</i>	<i>(17,1)</i>	<i>(17,1)</i>
Outros ativos financeiros	34.304	(8,9)	(8,9)	34.304	(11,4)	(11,4)
Outros ativos	36.308	0,8	0,7	36.308	(16,6)	(16,6)
Total ativo	676.086	0,4	0,2	676.086	(1,6)	(1,7)
Depósitos de clientes	361.120	0,7	0,5	361.120	3,2	3,1
Bancos centrais e entidades de crédito	162.116	2,0	1,9	162.116	(4,8)	(4,9)
Obrigação por emissão de títulos	57.606	1,1	1,0	57.606	(3,4)	(3,3)
Outros passivos financeiros	41.294	(5,8)	(5,8)	41.294	(15,6)	(15,6)
Outros passivos	15.362	(6,3)	(6,4)	15.362	(14,0)	(14,0)
Total passivo	637.497	0,4	0,3	637.497	(1,4)	(1,5)
Patrimônio líquido total	38.590	(0,3)	(0,6)	38.590	(5,1)	(5,2)
Outros recursos de clientes sob gestão e comercializados	104.034	0,7	0,6	104.034	5,8	5,7
Fundos de investimento	75.644	0,9	0,8	75.644	7,1	7,1
Fundos de pensão	15.797	(0,6)	(0,6)	15.797	(1,5)	(1,5)
Patrimônios administrados	12.593	0,7	0,6	12.593	7,6	7,5

Promemória:

Empréstimos e recebíveis a clientes bruto sem "reverse repos"	385.133	(0,4)	(0,6)	385.133	0,9	0,8
Recursos (depósitos de clientes sem "repos" + f. de investimento)	434.192	0,5	0,3	434.192	3,6	3,6

Indicadores (%) e outras informações

RoTE ordinário	11,47	2,21		10,55	0,43	
Eficiência (com amortizações)	50,0	(5,0)		52,3	0,4	
Índice de inadimplência	5,57	(0,11)		5,57	(0,73)	
Índice de cobertura	54,4	(0,8)		54,4	0,7	
Número de funcionários	66.603	(0,6)		66.603	(2,2)	
Número de agências	6.035	(1,6)		6.035	(5,0)	

■ ESPANHA

(Milhões de euros)

Resultados	3T'18	% s/ 2T'18	9M'18	% s/ 9M'17
Margem de juros	1.116	5,5	3.211	18,2
Comissões líquidas	653	(2,7)	1.997	20,9
Resultados líquidos de operações financeiras	227	631,6	465	46,0
Outras receitas	118	53,8	342	1,2
Margem bruta	2.114	15,1	6.015	19,7
Despesas totais	(1.103)	(1,8)	(3.370)	18,2
Despesas administrativas	(1.028)	(3,0)	(3.130)	17,5
Despesas de pessoal	(572)	(1,7)	(1.742)	24,5
Outras despesas administrativas	(456)	(4,5)	(1.388)	9,7
Amortização de ativos tangíveis e intangíveis	(74)	17,7	(240)	28,2
Margem líquida	1.012	41,7	2.644	21,7
Provisões para perdas com créditos	(197)	0,6	(599)	40,0
Outros resultados e provisões	(102)	18,3	(292)	53,7
Resultado ordinário antes dos impostos sobre o lucro	713	64,9	1.753	12,8
Imposto de renda	(186)	74,7	(447)	3,4
Lucro líquido ordinário das operações continuadas	526	61,7	1.307	16,4
Resultado de operações descontinuadas (líquida)	—	—	—	—
Lucro líquido ordinário do período	526	61,7	1.307	16,4
Resultado atribuído aos acionistas não controladores	0	(65,0)	1	(96,5)
Lucro líquido ordinário atribuível à Controladora	526	61,8	1.306	17,9
Líquido de ganhos e provisões*	—	(100,0)	(280)	(6,8)
Lucro líquido atribuível à Controladora	526	—	1.026	27,0
(*) No 2T'18, custos de reestruturação (-280 milhões de euros). No 2017, custos de integração (-300 milhões de euros)				
Balanço				
Empréstimos e recebíveis a clientes	212.247	(2,5)	212.247	(4,0)
Caixa, bancos centrais e entidades de crédito	113.986	8,8	113.986	15,1
Instrumentos de dívida	63.933	(2,6)	63.933	(16,2)
dos quais: a valor justo com alterações em outro resultado abrangente	44.618	(4,3)	44.618	(22,5)
Outros ativos financeiros	31.052	(9,5)	31.052	(12,3)
Outros ativos	21.251	5,2	21.251	(20,4)
Total ativo	442.469	(0,0)	442.469	(3,5)
Depósitos de clientes	253.177	(0,2)	253.177	1,7
Bancos centrais e entidades de crédito	101.307	4,3	101.307	(6,5)
Obrigação por emissão de títulos	23.544	(2,7)	23.544	(12,2)
Outros passivos financeiros	39.246	(5,5)	39.246	(16,1)
Outros passivos	9.031	(9,7)	9.031	(18,0)
Total passivo	426.305	(0,0)	426.305	(3,5)
Patrimônio líquido total	16.164	(0,2)	16.164	(4,2)
Outros recursos de clientes sob gestão e comercializados	92.125	0,9	92.125	5,5
Fundos de investimento	66.392	1,2	66.392	7,1
Fundos de pensão	14.652	(0,6)	14.652	(1,8)
Patrimônios administrados	11.081	1,0	11.081	6,7
Promemória:				
Empréstimos e recebíveis a clientes bruto sem "reverse repos"	214.346	(1,8)	214.346	(2,4)
Recursos (depósitos de clientes sem "repos" + f. de investimento)	318.859	0,1	318.859	2,7
Indicadores (%) e outras informações				
RoTE ordinário	13,19	5,05	10,81	(0,51)
Eficiência (com amortizações)	52,1	(9,0)	56,0	(0,7)
Índice de inadimplência	6,23	(0,01)	6,23	(0,59)
Índice de cobertura	47,7	(1,3)	47,7	1,5
Número de funcionários	32.425	0,1	32.425	(2,8)
Número de agências	4.398	(1,6)	4.398	(2,2)

■ SANTANDER CONSUMER FINANCE

(Milhões de euros)

Resultados	3T'18	s/ 2T'18		9M'18	s/ 9M'17	
		%	% sem TC		%	% sem TC
Margem de juros	937	1,0	1,1	2.780	4,3	5,0
Comissões líquidas	206	9,4	9,5	609	(9,6)	(9,5)
Resultados líquidos de operações financeiras	1	(94,6)	(94,6)	21	—	—
Outras receitas	13	—	—	13	(1,1)	2,5
Margem bruta	1.157	2,7	2,8	3.423	2,1	2,7
Despesas totais	(475)	(6,4)	(6,3)	(1.491)	1,3	1,9
Despesas administrativas	(432)	(6,4)	(6,3)	(1.362)	1,8	2,4
Despesas de pessoal	(209)	(4,6)	(4,5)	(649)	3,4	4,0
Outras despesas administrativas	(223)	(8,0)	(7,9)	(713)	0,4	0,9
Amortização de ativos tangíveis e intangíveis	(43)	(6,1)	(6,0)	(129)	(3,5)	(2,9)
Margem líquida	682	10,1	10,3	1.932	2,8	3,4
Provisões para perdas com créditos	(124)	80,1	80,8	(313)	51,0	51,9
Outros resultados e provisões	5	(63,3)	(63,5)	41	—	—
Resultado ordinário antes dos impostos sobre o lucro	562	(0,1)	0,0	1.660	5,7	6,3
Imposto de renda	(157)	3,7	3,8	(455)	1,2	1,7
Lucro líquido ordinário das operações continuadas	405	(1,5)	(1,3)	1.206	7,5	8,2
Resultado de operações descontinuadas (líquida)	—	—	—	—	—	—
Lucro líquido ordinário do período	405	(1,5)	(1,3)	1.206	7,5	8,2
Resultado atribuído aos acionistas não controladores	74	12,4	12,5	205	14,6	14,5
Lucro líquido ordinário atribuível à Controladora	332	(4,1)	(4,0)	1.000	6,1	7,0
Líquido de ganhos e provisões*	—	—	—	—	(100,0)	(100,0)
Lucro líquido atribuível à Controladora	332	(4,1)	(4,0)	1.000	16,6	17,7

(*) No 2017, custos de integração (-85 milhões de euros)

Balanço

Empréstimos e recebíveis a clientes	92.070	0,2	0,1	92.070	6,3	6,4
Caixa, bancos centrais e entidades de crédito	5.784	11,3	11,1	5.784	8,3	8,4
Instrumentos de dívida	3.446	6,9	6,4	3.446	(4,3)	(4,3)
dos quais: a valor justo com alterações em outro resultado abrangente	1.911	(1,5)	(2,2)	1.911	(46,0)	(46,0)
Outros ativos financeiros	20	(6,0)	(6,2)	20	(15,0)	(15,0)
Outros ativos	3.087	(13,7)	(13,8)	3.087	(12,5)	(12,4)
Total ativo	104.406	0,5	0,3	104.406	5,4	5,4
Depósitos de clientes	36.683	(0,2)	(0,4)	36.683	2,4	2,4
Bancos centrais e entidades de crédito	25.209	0,1	(0,0)	25.209	15,0	15,1
Obrigação por emissão de títulos	27.529	0,7	0,6	27.529	1,1	1,2
Outros passivos financeiros	874	(12,1)	(12,3)	874	(2,3)	(2,3)
Outros passivos	3.781	2,5	2,4	3.781	0,0	0,0
Total passivo	94.075	0,1	(0,1)	94.075	4,9	5,0
Patrimônio líquido total	10.331	4,4	4,1	10.331	9,5	9,6

Outros recursos de clientes sob gestão e comercializados

—	(100,0)	(100,0)	—	(100,0)	(100,0)
Fundos de investimento	—	(100,0)	(100,0)	—	(100,0)
Fundos de pensão	—	(100,0)	(100,0)	—	(100,0)
Patrimônios administrados	—	—	—	—	—

Promemória:

Empréstimos e recebíveis a clientes bruto sem "reverse repos"	94.488	0,2	0,0	94.488	6,2	6,2
Recursos (depósitos de clientes sem "repos" + f. de investimento)	36.635	(0,3)	(0,4)	36.635	2,4	2,4

Indicadores (%) e outras informações

RoTE ordinário	15,88	(1,57)	16,63	(0,06)
Eficiência (com amortizações)	41,1	(4,0)	43,6	(0,3)
Índice de inadimplência	2,45	0,01	2,45	(0,15)
Índice de cobertura	106,4	(1,3)	106,4	2,1
Número de funcionários	14.861	(1,5)	14.861	(1,2)
Número de agências	441	(0,2)	441	(19,7)

■ POLÔNIA

(Milhões de euros)

Resultados	3T'18	s/ 2T'18		9M'18	s/ 9M'17	
		%	% sem TC		%	% sem TC
Margem de juros	243	1,2	2,2	730	6,7	6,3
Comissões líquidas	111	(3,0)	(1,9)	338	3,4	3,0
Resultados líquidos de operações financeiras	15	(4,4)	(3,2)	34	(11,1)	(11,5)
Outras receitas	(2)	—	—	(4)	(46,6)	(46,8)
Margem bruta	367	(7,9)	(6,8)	1.098	5,4	5,0
Despesas totais	(156)	(3,6)	(2,5)	(472)	5,9	5,5
Despesas administrativas	(142)	(3,9)	(2,8)	(428)	6,3	5,9
Despesas de pessoal	(83)	0,0	1,0	(248)	4,7	4,2
Outras despesas administrativas	(59)	(8,9)	(7,8)	(180)	8,7	8,3
Amortização de ativos tangíveis e intangíveis	(14)	(0,3)	0,7	(44)	1,8	1,4
Margem líquida	211	(10,8)	(9,7)	626	5,1	4,6
Provisões para perdas com créditos	(33)	(19,1)	(18,1)	(120)	23,7	23,2
Outros resultados e provisões	(26)	(23,6)	(22,5)	(74)	(5,1)	(5,4)
Resultado ordinário antes dos impostos sobre o lucro	151	(6,0)	(4,9)	432	2,6	2,2
Imposto de renda	(37)	27,1	28,0	(97)	(7,7)	(8,0)
Lucro líquido ordinário das operações continuadas	114	(13,3)	(12,2)	335	6,1	5,7
Resultado de operações descontinuadas (líquida)	—	—	—	—	—	—
Lucro líquido ordinário do período	114	(13,3)	(12,2)	335	6,1	5,7
Resultado atribuído aos acionistas não controladores	34	(13,6)	(12,5)	99	1,6	1,2
Lucro líquido ordinário atribuível à Controladora	80	(13,2)	(12,1)	236	8,0	7,6
Líquido de ganhos e provisões	—	—	—	—	—	—
Lucro líquido atribuível à Controladora	80	(13,2)	(12,1)	236	8,0	7,6

Balanço

Empréstimos e recebíveis a clientes	23.639	4,7	2,4	23.639	10,0	9,3
Caixa, bancos centrais e entidades de crédito	2.128	31,6	28,7	2.128	15,3	14,6
Instrumentos de dívida	9.718	15,6	13,1	9.718	63,2	62,2
dos quais: a valor justo com alterações em outro resultado abrangente	7.370	3,6	1,3	7.370	33,1	32,3
Outros ativos financeiros	464	(17,2)	(19,0)	464	(19,3)	(19,8)
Outros ativos	1.083	5,8	3,5	1.083	17,8	17,1
Total ativo	37.031	8,3	5,9	37.031	20,3	19,6
Depósitos de clientes	28.026	9,2	6,8	28.026	21,0	20,2
Bancos centrais e entidades de crédito	1.641	(4,0)	(6,1)	1.641	67,8	66,8
Obrigação por emissão de títulos	1.527	51,1	47,8	1.527	116,9	115,5
Outros passivos financeiros	457	6,9	4,6	457	(14,7)	(15,2)
Outros passivos	734	(4,3)	(6,4)	734	2,0	1,4
Total passivo	32.384	9,5	7,1	32.384	24,1	23,3
Patrimônio líquido total	4.648	0,9	(1,3)	4.648	(0,6)	(1,2)

Outros recursos de clientes sob gestão e comercializados

Fundos de investimento	3.799	1,1	(1,1)	3.799	2,7	2,1
Fundos de pensão	—	—	—	—	—	—
Patrimônios administrados	99	(10,5)	(12,5)	99	3,3	2,6

Promemória:

Empréstimos e recebíveis a clientes bruto sem "reverse repos"	24.356	4,1	1,9	24.356	9,6	8,9
Recursos (depósitos de clientes sem "repos" + f. de investimento)	30.011	4,4	2,1	30.011	11,9	11,2

Indicadores (%) e outras informações

RoTE ordinário	11,20	(1,82)		11,07	(0,36)	
Eficiência (com amortizações)	42,6	1,9		43,0	0,2	
Índice de inadimplência	4,23	(0,35)		4,23	(0,47)	
Índice de cobertura	71,6	(0,5)		71,6	4,0	
Número de funcionários	11.283	(1,8)		11.283	(3,5)	
Número de agências	519	(3,9)		519	(12,3)	

■ PORTUGAL
(Milhões de euros)

Resultados	3T'18	% s/ 2T'18	9M'18	% s/ 9M'17
Margem de juros	211	(1,1)	646	14,2
Comissões líquidas	92	0,2	281	4,8
Resultados líquidos de operações financeiras	6	(84,1)	63	(14,6)
Outras receitas	14	132,3	20	218,1
Margem bruta	323	(6,9)	1.010	10,5
Despesas totais	(157)	(4,7)	(480)	7,4
Despesas administrativas	(147)	(4,8)	(449)	7,5
Despesas de pessoal	(91)	(4,1)	(278)	7,0
Outras despesas administrativas	(55)	(6,1)	(171)	8,2
Amortização de ativos tangíveis e intangíveis	(10)	(2,9)	(31)	6,2
Margem líquida	166	(8,9)	530	13,4
Provisões para perdas com créditos	(11)	—	(20)	(10,8)
Outros resultados e provisões	13	—	(18)	(53,2)
Resultado ordinário antes dos impostos sobre o lucro	167	4,8	492	21,1
Imposto de renda	(52)	(6,5)	(146)	64,3
Lucro líquido ordinário das operações continuadas	115	10,8	346	9,0
Resultado de operações descontinuadas (líquida)	—	—	—	—
Lucro líquido ordinário do período	115	10,8	346	9,0
Resultado atribuído aos acionistas não controladores	1	(2,7)	2	20,3
Lucro líquido ordinário atribuível à Controladora	114	10,9	344	8,9
Líquido de ganhos e provisões*	—	(100,0)	20	—
Lucro líquido atribuível à Controladora	114	(7,1)	364	15,3

(*) No 2T'18, provisões e custos de reestruturação relacionados com operações inorgânicas, netos de impactos fiscais (20 milhões de euros)

Balanço

Empréstimos e recebíveis a clientes	35.612	0,1	35.612	(1,1)
Caixa, bancos centrais e entidades de crédito	3.191	(26,8)	3.191	(45,2)
Instrumentos de dívida	11.861	0,6	11.861	2,0
<i>dos quais: a valor justo com alterações em outro resultado abrangente</i>	5.172	(0,6)	5.172	0,3
Outros ativos financeiros	1.941	0,3	1.941	6,0
Outros ativos	2.298	(6,3)	2.298	(19,7)
Total ativo	54.904	(2,2)	54.904	(5,6)
Depósitos de clientes	37.141	0,2	37.141	4,1
Bancos centrais e entidades de crédito	7.816	(13,5)	7.816	(31,2)
Obrigação por emissão de títulos	4.309	(0,5)	4.309	(10,4)
Outros passivos financeiros	243	(7,5)	243	(23,2)
Outros passivos	1.382	(7,2)	1.382	(25,6)
Total passivo	50.889	(2,5)	50.889	(5,8)
Patrimônio líquido total	4.014	2,2	4.014	(3,3)
Outros recursos de clientes sob gestão e comercializados	3.810	(2,3)	3.810	7,0
Fundos de investimento	2.045	(3,9)	2.045	3,2
Fundos de pensão	1.145	(0,3)	1.145	2,5
Patrimônios administrados	620	(0,6)	620	34,3

Promemória:

Empréstimos e recebíveis a clientes bruto sem "reverse repos"	37.093	0,1	37.093	(2,1)
Recursos (depósitos de clientes sem "repos" + f. de investimento)	39.185	(0,0)	39.185	7,9

Indicadores (%) e outras informações

RoTE ordinário	11,60	1,20	11,58	(0,11)
Eficiência (com amortizações)	48,7	1,1	47,5	(1,4)
Índice de inadimplência	7,43	(0,12)	7,43	(0,96)
Índice de cobertura	53,4	0,7	53,4	(2,7)
Número de funcionários	6.910	(0,4)	6.910	(0,8)
Número de agências	667	(0,7)	667	(5,4)

■ REINO UNIDO
(Milhões de euros)

Resultados	3T'18	s/ 2T'18		9M'18	s/ 9M'17	
		%	% sem TC		%	% sem TC
Margem de juros	1.033	(0,6)	1,3	3.103	(6,4)	(5,2)
Comissões líquidas	258	(2,6)	(0,8)	766	0,7	2,1
Resultados líquidos de operações financeiras	63	(1,4)	0,4	184	(27,2)	(26,2)
Outras receitas	13	138,4	145,0	37	(18,5)	(17,4)
Margem bruta	1.367	(0,4)	1,4	4.089	(6,5)	(5,3)
Despesas totais	(730)	(4,4)	(2,6)	(2.256)	5,4	6,8
Despesas administrativas	(670)	3,9	5,9	(1.986)	5,2	6,6
Despesas de pessoal	(407)	(3,0)	(1,2)	(1.225)	20,2	21,8
Outras despesas administrativas	(263)	16,8	19,0	(761)	(12,4)	(11,2)
Amortização de ativos tangíveis e intangíveis	(60)	(49,8)	(48,5)	(270)	6,9	8,3
Margem líquida	637	4,5	6,4	1.832	(17,9)	(16,8)
Provisões para perdas com créditos	(26)	(30,9)	(28,7)	(129)	4,6	6,0
Outros resultados e provisões	(62)	33,0	35,5	(172)	(53,0)	(52,4)
Resultado ordinário antes dos impostos sobre o lucro	549	4,5	6,3	1.532	(12,1)	(11,0)
Imposto de renda	(159)	8,6	10,4	(436)	(16,9)	(15,8)
Lucro líquido ordinário das operações continuadas	391	2,9	4,7	1.096	(10,1)	(8,9)
Resultado de operações descontinuadas (líquida)	—	—	—	—	—	—
Lucro líquido ordinário do período	391	2,9	4,7	1.096	(10,1)	(8,9)
Resultado atribuído aos acionistas não controladores	6	(17,5)	(15,9)	19	8,4	9,9
Lucro líquido ordinário atribuível à Controladora	385	3,3	5,1	1.077	(10,4)	(9,2)
Líquido de ganhos e provisões	—	—	—	—	—	—
Lucro líquido atribuível à Controladora	385	3,3	5,1	1.077	(10,4)	(9,2)

Balanço

Empréstimos e recebíveis a clientes	255.577	0,5	0,6	255.577	3,5	4,2
Caixa, bancos centrais e entidades de crédito	41.298	(23,8)	(23,7)	41.298	(21,8)	(21,3)
Instrumentos de dívida	26.914	1,4	1,5	26.914	4,0	4,6
dos quais: a valor justo com alterações em outro resultado abrangente	14.898	(2,3)	(2,1)	14.898	43,5	44,4
Outros ativos financeiros	20.686	0,6	0,8	20.686	(10,3)	(9,7)
Outros ativos	9.187	(11,3)	(11,2)	9.187	(10,2)	(9,6)
Total ativo	353.661	(3,4)	(3,3)	353.661	(1,4)	(0,8)
Depósitos de clientes	216.426	(1,4)	(1,3)	216.426	(4,8)	(4,2)
Bancos centrais e entidades de crédito	31.021	(24,4)	(24,3)	31.021	11,1	11,8
Obrigação por emissão de títulos	67.877	2,0	2,1	67.877	11,7	12,4
Outros passivos financeiros	17.930	3,8	3,9	17.930	(18,4)	(17,9)
Outros passivos	3.935	(8,9)	(8,7)	3.935	(6,2)	(5,6)
Total passivo	337.188	(3,3)	(3,2)	337.188	(1,5)	(0,8)
Patrimônio líquido total	16.473	(4,7)	(4,5)	16.473	(1,2)	(0,6)

Outros recursos de clientes sob gestão e comercializados

Fundos de investimento	8.372	(0,3)	(0,1)	8.372	0,1	0,8
Fundos de pensão	—	—	—	—	—	—
Patrimônios administrados	110	(3,1)	(3,0)	110	(4,3)	(3,7)

Promemória:

Empréstimos e recebíveis a clientes bruto sem "reverse repos"	237.116	(1,0)	(0,9)	237.116	0,6	1,2
Recursos (depósitos de clientes sem "repos" + f. de investimento)	205.178	0,3	0,4	205.178	(1,3)	(0,7)

Indicadores (%) e outras informações

RoTE ordinário	10,48	0,44		9,90	(1,04)	
Eficiência (com amortizações)	53,4	(2,2)		55,2	6,2	
Índice de inadimplência	1,10	(0,02)		1,10	(0,22)	
Índice de cobertura	33,1	(0,9)		33,1	1,6	
Número de funcionários	25.803	(0,4)		25.803	0,3	
Número de agências	767	(1,7)		767	(6,5)	

■ AMÉRICA LATINA

(Milhões de euros)

Resultados	3T'18	s/ 2T'18		9M'18	s/ 9M'17	
		%	% sem TC		%	% sem TC
Margem de juros	3.680	(5,9)	5,0	11.538	(3,5)	15,6
Comissões líquidas	1.102	(17,8)	(2,0)	3.818	(7,4)	15,2
Resultados líquidos de operações financeiras	132	(29,1)	5,2	460	(43,3)	(29,5)
Outras receitas	(100)	264,7	225,2	(152)	—	—
Margem bruta	4.813	(11,0)	2,0	15.664	(7,6)	12,0
Despesas totais	(1.731)	(13,5)	2,5	(5.783)	(11,3)	9,1
Despesas administrativas	(1.562)	(14,2)	1,9	(5.235)	(11,4)	9,1
Despesas de pessoal	(890)	(11,1)	3,8	(2.928)	(10,5)	9,5
Outras despesas administrativas	(672)	(17,9)	(0,4)	(2.308)	(12,5)	8,8
Amortização de ativos tangíveis e intangíveis	(169)	(7,4)	8,3	(547)	(10,7)	8,4
Margem líquida	3.083	(9,5)	1,8	9.881	(5,3)	13,8
Provisões para perdas com créditos	(1.037)	(8,7)	2,4	(3.384)	(11,1)	5,3
Outros resultados e provisões	(159)	(17,7)	8,8	(506)	(53,4)	(42,0)
Resultado ordinário antes dos impostos sobre o lucro	1.887	(9,2)	0,8	5.990	8,2	30,2
Imposto de renda	(738)	(1,9)	8,5	(2.209)	25,5	53,0
Lucro líquido ordinário das operações continuadas	1.149	(13,4)	(3,6)	3.781	0,2	19,8
Resultado de operações descontinuadas (líquida)	—	—	—	—	—	—
Lucro líquido ordinário do período	1.149	(13,4)	(3,6)	3.781	0,2	19,8
Resultado atribuído aos acionistas não controladores	202	(4,5)	(1,4)	621	3,9	16,0
Lucro líquido ordinário atribuível à Controladora	947	(15,1)	(4,0)	3.160	(0,5)	20,6
Líquido de ganhos e provisões	—	—	—	—	—	—
Lucro líquido atribuível à Controladora	947	(15,1)	(4,0)	3.160	(0,5)	20,6

Balanço

Empréstimos e recebíveis a clientes	146.235	1,7	4,3	146.235	(3,2)	11,2
Caixa, bancos centrais e entidades de crédito	57.381	(0,7)	2,4	57.381	2,5	23,3
Instrumentos de dívida	55.452	(1,5)	0,4	55.452	(11,4)	3,2
dos quais: a valor justo com alterações em outro resultado abrangente	27.421	(3,4)	(0,9)	27.421	(24,0)	(11,8)
Outros ativos financeiros	13.575	(7,2)	(7,7)	13.575	(4,5)	5,0
Outros ativos	16.683	(0,9)	1,9	16.683	(6,5)	11,3
Total ativo	289.325	(0,0)	2,4	289.325	(4,1)	11,4
Depósitos de clientes	142.080	0,2	3,0	142.080	(4,3)	11,6
Bancos centrais e entidades de crédito	44.931	(3,5)	(1,3)	44.931	9,2	25,1
Obrigação por emissão de títulos	34.888	1,8	3,6	34.888	(0,4)	13,9
Outros passivos financeiros	31.303	0,1	1,8	31.303	(12,1)	3,3
Outros passivos	9.927	0,6	2,7	9.927	(13,2)	2,1
Total passivo	263.129	(0,3)	2,2	263.129	(3,2)	12,5
Patrimônio líquido total	26.196	2,4	4,6	26.196	(12,9)	1,4

Outros recursos de clientes sob gestão e comercializados

Fundos de investimento	71.746	(0,4)	2,4	71.746	(9,0)	8,7
Fundos de pensão	—	—	—	—	—	—
Patrimônios administrados	6.405	0,7	3,3	6.405	(4,4)	8,8

Promemória:

Empréstimos e recebíveis a clientes bruto sem "reverse repos"	151.947	1,3	3,9	151.947	(3,0)	11,5
Recursos (depósitos de clientes sem "repos" + f. de investimento)	194.040	(0,9)	2,1	194.040	(5,1)	11,4

Indicadores (%) e outras informações

RoTE ordinário	17,93	(2,51)		19,21	1,51	
Eficiência (com amortizações)	36,0	(1,0)		36,9	(1,5)	
Índice de inadimplência	4,33	(0,07)		4,33	(0,08)	
Índice de cobertura	97,1	0,3		97,1	7,0	
Número de funcionários	89.587	0,6		89.587	2,0	
Número de agências	5.948	0,8		5.948	1,9	

■ BRASIL

(Milhões de euros)

Resultados	3T'18	s/ 2T'18		9M'18	s/ 9M'17	
		%	% sem TC		%	% sem TC
Margem de juros	2.377	(1,9)	4,7	7.283	(3,5)	17,1
Comissões líquidas	776	(11,0)	(4,3)	2.568	(5,3)	14,9
Resultados líquidos de operações financeiras	32	(2,9)	3,6	114	(73,7)	(68,1)
Outras receitas	(4)	(21,0)	(14,1)	(17)	—	—
Margem bruta	3.180	(4,3)	2,4	9.949	(7,6)	12,2
Despesas totais	(1.031)	(5,8)	0,8	(3.291)	(13,2)	5,3
Despesas administrativas	(935)	(5,5)	1,1	(2.975)	(12,7)	6,0
Despesas de pessoal	(541)	(3,1)	3,6	(1.701)	(11,9)	6,9
Outras despesas administrativas	(395)	(8,7)	(2,1)	(1.274)	(13,7)	4,7
Amortização de ativos tangíveis e intangíveis	(96)	(8,7)	(2,0)	(316)	(17,9)	(0,4)
Margem líquida	2.149	(3,5)	3,1	6.658	(4,5)	15,9
Provisões para perdas com créditos	(665)	(11,3)	(4,7)	(2.236)	(13,4)	5,1
Outros resultados e provisões	(174)	2,3	9,0	(499)	(48,8)	(37,9)
Resultado ordinário antes dos impostos sobre o lucro	1.310	0,2	6,9	3.923	14,9	39,4
Imposto de renda	(612)	5,9	12,6	(1.734)	37,0	66,3
Lucro líquido ordinário das operações continuadas	698	(4,3)	2,3	2.188	1,8	23,6
Resultado de operações descontinuadas (líquida)	—	—	—	—	—	—
Lucro líquido ordinário do período	698	(4,3)	2,3	2.188	1,8	23,6
Resultado atribuído aos acionistas não controladores	79	(4,5)	2,1	246	(0,0)	21,3
Lucro líquido ordinário atribuível à Controladora	619	(4,3)	2,3	1.942	2,1	23,9
Líquido de ganhos e provisões	—	—	—	—	—	—
Lucro líquido atribuível à Controladora	619	(4,3)	2,3	1.942	2,1	23,9

Balanço

Empréstimos e recebíveis a clientes	65.006	(0,4)	3,3	65.006	(8,9)	12,6
Caixa, bancos centrais e entidades de crédito	35.914	3,8	7,6	35.914	(3,9)	18,9
Instrumentos de dívida	35.015	(8,3)	(4,9)	35.015	(19,4)	(0,3)
dos quais: a valor justo com alterações em outro resultado abrangente	16.635	(13,4)	(10,2)	16.635	(32,1)	(16,1)
Outros ativos financeiros	5.184	(5,4)	(1,9)	5.184	(14,1)	6,2
Outros ativos	11.145	(2,6)	1,1	11.145	(10,2)	11,0
Total ativo	152.263	(1,8)	1,9	152.263	(10,7)	10,4
Depósitos de clientes	69.052	2,3	6,1	69.052	(7,0)	15,0
Bancos centrais e entidades de crédito	24.892	(18,8)	(15,7)	24.892	(0,6)	22,9
Obrigação por emissão de títulos	18.164	1,9	5,7	18.164	(15,0)	5,1
Outros passivos financeiros	19.525	5,5	9,4	19.525	(19,3)	(0,2)
Outros passivos	6.323	0,0	3,7	6.323	(21,1)	(2,5)
Total passivo	137.956	(2,0)	1,6	137.956	(9,8)	11,6
Patrimônio líquido total	14.308	0,8	4,6	14.308	(19,2)	(0,0)

Outros recursos de clientes sob gestão e comercializados

Fundos de investimento	52.181	0,8	4,5	52.181	(10,2)	11,0
Fundos de pensão	—	—	—	—	—	—
Patrimônios administrados	3.883	2,4	6,2	3.883	(4,6)	18,0

Promemória:

Empréstimos e recebíveis a clientes bruto sem "reverse repos"	69.190	(0,4)	3,3	69.190	(8,5)	13,1
Recursos (depósitos de clientes sem "repos" + f. de investimento)	106.612	0,5	4,2	106.612	(5,7)	16,6

Indicadores (%) e outras informações

RoTE ordinário	19,98	(0,13)		19,96	3,17	
Eficiência (com amortizações)	32,4	(0,5)		33,1	(2,2)	
Índice de inadimplência	5,26	—		5,26	(0,06)	
Índice de cobertura	109,1	0,4		109,1	11,5	
Número de funcionários	46.663	(0,0)		46.663	0,9	
Número de agências	3.552	1,8		3.552	3,8	

■ MÉXICO

(Milhões de euros)

Resultados	3T'18	s/ 2T'18		9M'18	s/ 9M'17	
		%	% sem TC		%	% sem TC
Margem de juros	728	11,6	6,7	2.030	3,0	11,6
Comissões líquidas	199	5,6	0,8	575	1,1	9,5
Resultados líquidos de operações financeiras	27	(50,2)	(53,0)	99	(10,7)	(3,3)
Outras receitas	(24)	(13,9)	(18,1)	(74)	266,1	296,6
Margem bruta	931	7,2	2,4	2.630	(0,0)	8,3
Despesas totais	(384)	5,8	1,0	(1.086)	4,8	13,5
Despesas administrativas	(351)	6,2	1,5	(990)	5,0	13,7
Despesas de pessoal	(180)	8,3	3,5	(503)	6,0	14,8
Outras despesas administrativas	(171)	4,1	(0,6)	(486)	4,0	12,6
Amortização de ativos tangíveis e intangíveis	(33)	1,2	(3,6)	(97)	2,9	11,5
Margem líquida	547	8,3	3,4	1.543	(3,1)	4,9
Provisões para perdas com créditos	(227)	20,4	15,2	(616)	(14,3)	(7,2)
Outros resultados e provisões	(5)	(55,0)	(57,7)	(20)	36,7	48,0
Resultado ordinário antes dos impostos sobre o lucro	315	3,2	(1,5)	908	5,5	14,3
Imposto de renda	(65)	(2,5)	(7,1)	(194)	7,4	16,4
Lucro líquido ordinário das operações continuadas	250	4,8	0,1	713	5,0	13,7
Resultado de operações descontinuadas (líquida)	—	—	—	—	—	—
Lucro líquido ordinário do período	250	4,8	0,1	713	5,0	13,7
Resultado atribuído aos acionistas não controladores	55	1,3	(3,3)	159	8,0	17,0
Lucro líquido ordinário atribuível à Controladora	195	5,9	1,1	554	4,1	12,8
Líquido de ganhos e provisões	—	—	—	—	—	—
Lucro líquido atribuível à Controladora	195	5,9	1,1	554	4,1	12,8

Balanço

Empréstimos e recebíveis a clientes	31.445	10,6	5,3	31.445	8,2	9,8
Caixa, bancos centrais e entidades de crédito	11.463	(13,9)	(18,1)	11.463	28,4	30,3
Instrumentos de dívida	15.583	26,5	20,5	15.583	11,1	12,8
dos quais: a valor justo com alterações em outro resultado abrangente	6.628	60,0	52,3	6.628	(10,4)	(9,0)
Outros ativos financeiros	5.549	(10,2)	(14,5)	5.549	(6,0)	(4,6)
Outros ativos	2.907	5,3	0,2	2.907	12,8	14,5
Total ativo	66.946	6,3	1,2	66.946	10,7	12,3
Depósitos de clientes	34.303	3,0	(2,0)	34.303	9,5	11,1
Bancos centrais e entidades de crédito	11.397	35,1	28,6	11.397	15,8	17,5
Obrigação por emissão de títulos	6.244	5,3	0,2	6.244	26,6	28,5
Outros passivos financeiros	7.323	(8,6)	(13,0)	7.323	2,2	3,7
Outros passivos	2.028	(6,4)	(10,9)	2.028	11,7	13,4
Total passivo	61.294	5,9	0,8	61.294	11,3	12,9
Patrimônio líquido total	5.652	9,9	4,6	5.652	4,5	6,0

Outros recursos de clientes sob gestão e comercializados

Fundos de investimento	11.233	6,1	1,0	11.233	6,6	8,2
Fundos de pensão	—	—	—	—	—	—
Patrimônios administrados	—	—	—	—	—	—

Promemória:

Empréstimos e recebíveis a clientes bruto sem "reverse repos"	31.853	9,0	3,8	31.853	8,5	10,1
Recursos (depósitos de clientes sem "repos" + f. de investimento)	40.407	3,5	(1,5)	40.407	4,6	6,1

Indicadores (%) e outras informações

RoTE ordinário	20,01	(0,32)		19,97	0,47	
Eficiência (com amortizações)	41,2	(0,6)		41,3	1,9	
Índice de inadimplência	2,41	(0,17)		2,41	(0,15)	
Índice de cobertura	120,5	4,4		120,5	10,2	
Número de funcionários	19.483	2,1		19.483	6,9	
Número de agências	1.410	0,6		1.410	0,6	

■ CHILE

(Milhões de euros)

Resultados	3T'18	s/ 2T'18		9M'18	s/ 9M'17	
		%	% sem TC		%	% sem TC
Margem de juros	481	(2,9)	1,1	1.466	3,6	7,0
Comissões líquidas	101	(13,3)	(9,5)	329	9,6	13,1
Resultados líquidos de operações financeiras	45	61,8	66,7	103	(39,6)	(37,7)
Outras receitas	4	100,0	109,3	16	100,0	106,5
Margem bruta	632	(1,6)	2,4	1.914	1,1	4,4
Despesas totais	(257)	(5,6)	(1,7)	(787)	1,2	4,5
Despesas administrativas	(231)	(5,8)	(1,9)	(708)	1,1	4,4
Despesas de pessoal	(147)	(3,5)	0,3	(437)	1,5	4,8
Outras despesas administrativas	(84)	(9,5)	(5,6)	(271)	0,5	3,8
Amortização de ativos tangíveis e intangíveis	(26)	(4,0)	(0,0)	(79)	1,7	4,9
Margem líquida	375	1,3	5,4	1.127	1,0	4,3
Provisões para perdas com créditos	(117)	2,2	6,3	(353)	0,3	3,5
Outros resultados e provisões	19	(41,6)	(38,6)	73	261,9	273,6
Resultado ordinário antes dos impostos sobre o lucro	276	(3,8)	0,1	846	8,0	11,5
Imposto de renda	(56)	0,0	4,1	(171)	20,2	24,1
Lucro líquido ordinário das operações continuadas	221	(4,7)	(0,8)	675	5,3	8,7
Resultado de operações descontinuadas (líquida)	—	—	—	—	—	—
Lucro líquido ordinário do período	221	(4,7)	(0,8)	675	5,3	8,7
Resultado atribuído aos acionistas não controladores	68	(7,7)	(3,8)	214	6,2	9,7
Lucro líquido ordinário atribuível à Controladora	153	(3,3)	0,5	461	4,9	8,3
Líquido de ganhos e provisões	—	—	—	—	—	—
Lucro líquido atribuível à Controladora	153	(3,3)	0,5	461	4,9	8,3

Balanço

Empréstimos e recebíveis a clientes	38.971	1,9	2,9	38.971	7,5	9,0
Caixa, bancos centrais e entidades de crédito	3.829	(1,6)	(0,6)	3.829	(4,0)	(2,7)
Instrumentos de dívida	3.761	(10,3)	(9,4)	3.761	12,2	13,8
dos quais: a valor justo com alterações em outro resultado abrangente	3.256	(15,1)	(14,2)	3.256	19,8	21,6
Outros ativos financeiros	2.814	(4,1)	(3,1)	2.814	25,2	27,0
Outros ativos	1.862	1,8	2,8	1.862	0,6	2,1
Total ativo	51.236	0,3	1,3	51.236	7,4	9,0
Depósitos de clientes	25.432	(4,2)	(3,2)	25.432	(1,5)	(0,1)
Bancos centrais e entidades de crédito	6.184	18,0	19,2	6.184	45,9	48,0
Obrigação por emissão de títulos	10.051	1,2	2,2	10.051	18,4	20,1
Outros passivos financeiros	3.757	(3,6)	(2,6)	3.757	13,9	15,5
Outros passivos	1.058	17,4	18,6	1.058	(7,0)	(5,7)
Total passivo	46.481	(0,0)	0,9	46.481	8,1	9,7
Patrimônio líquido total	4.755	3,8	4,8	4.755	1,0	2,4

Outros recursos de clientes sob gestão e comercializados

Fundos de investimento	7.084	(7,2)	(6,3)	7.084	(6,4)	(5,0)
Fundos de pensão	—	—	—	—	—	—
Patrimônios administrados	2.522	(1,9)	(0,9)	2.522	(4,3)	(2,9)

Promemória:

Empréstimos e recebíveis a clientes bruto sem "reverse repos"	40.123	1,8	2,9	40.123	7,6	9,2
Recursos (depósitos de clientes sem "repos" + f. de investimento)	32.479	(4,8)	(3,9)	32.479	(2,2)	(0,8)

Indicadores (%) e outras informações

RoTE ordinário	19,04	(0,06)		18,46	0,45	
Eficiência (com amortizações)	40,7	(1,7)		41,1	0,0	
Índice de inadimplência	4,78	(0,08)		4,78	(0,17)	
Índice de cobertura	59,6	(0,4)		59,6	1,1	
Número de funcionários	12.003	(0,2)		12.003	2,8	
Número de agências	408	(2,9)		408	0,5	

■ ARGENTINA
(Milhões de euros)

Resultados	3T'18	s/ 2T'18		9M'18	s/ 9M'17	
		%	% sem TC		%	% sem TC
Margem de juros	(6)	—	22,5	442	(39,0)	48,8
Comissões líquidas	(6)	—	22,2	256	(44,1)	36,5
Resultados líquidos de operações financeiras	17	(71,2)	55,9	110	(0,7)	142,5
Outras receitas	(75)	—	—	(71)	—	—
Margem bruta	(70)	—	(2,0)	737	(43,2)	38,6
Despesas totais	(0)	(99,8)	34,8	(426)	(41,3)	43,2
Despesas administrativas	10	—	26,3	(379)	(43,8)	37,3
Despesas de pessoal	8	—	24,3	(184)	(44,4)	35,8
Outras despesas administrativas	1	—	28,2	(195)	(43,2)	38,7
Amortização de ativos tangíveis e intangíveis	(10)	(43,3)	125,1	(47)	(9,6)	120,8
Margem líquida	(70)	—	(36,9)	311	(45,6)	32,8
Provisões para perdas com créditos	(7)	(90,9)	26,0	(131)	11,4	172,1
Outros resultados e provisões	4	—	(21,2)	(53)	(22,7)	88,8
Resultado ordinário antes dos impostos sobre o lucro	(73)	—	(86,2)	127	(67,1)	(19,8)
Imposto de renda	2	—	5,6	(59)	(51,0)	19,7
Lucro líquido ordinário das operações continuadas	(71)	—	—	67	(74,5)	(37,8)
Resultado de operações descontinuadas (líquida)	—	—	—	—	—	—
Lucro líquido ordinário do período	(71)	—	—	67	(74,5)	(37,8)
Resultado atribuído aos acionistas não controladores	(0)	—	(61,7)	1	(58,9)	0,3
Lucro líquido ordinário atribuível à Controladora	(71)	—	—	67	(74,6)	(38,0)
Líquido de ganhos e provisões	—	—	—	—	—	—
Lucro líquido atribuível à Controladora	(71)	—	—	67	(74,6)	(38,0)

Balanço

Empréstimos e recebíveis a clientes	5.958	(21,1)	12,2	5.958	(29,4)	62,2
Caixa, bancos centrais e entidades de crédito	4.036	10,7	57,3	4.036	15,2	164,7
Instrumentos de dívida	478	(49,1)	(27,7)	478	10,9	154,8
dos quais: a valor justo com alterações em outro resultado abrangente	433	(34,4)	(6,8)	433	87,2	330,2
Outros ativos financeiros	16	(33,6)	(5,6)	16	16,4	167,5
Outros ativos	591	3,0	46,4	591	(17,0)	90,7
Total ativo	11.079	(13,0)	23,7	11.079	(15,4)	94,3
Depósitos de clientes	8.055	(13,7)	22,6	8.055	(20,6)	82,5
Bancos centrais e entidades de crédito	1.070	7,4	52,6	1.070	170,5	521,5
Obrigação por emissão de títulos	376	(29,9)	(0,4)	376	67,4	284,6
Outros passivos financeiros	665	(18,8)	15,4	665	(29,8)	61,4
Outros passivos	264	11,1	57,9	264	17,6	170,2
Total passivo	10.429	(12,5)	24,3	10.429	(12,6)	100,8
Patrimônio líquido total	650	(19,6)	14,2	650	(44,3)	28,0

Outros recursos de clientes sob gestão e comercializados

Fundos de investimento	1.217	(38,8)	(13,0)	1.217	(54,0)	5,8
Fundos de pensão	—	—	—	—	—	—
Patrimônios administrados	—	—	—	—	—	—

Promemória:

Empréstimos e recebíveis a clientes bruto sem "reverse repos"	5.799	(21,8)	11,1	5.799	(29,3)	62,4
Recursos (depósitos de clientes sem "repos" + f. de investimento)	9.271	(18,1)	16,3	9.271	(27,5)	66,6

Indicadores (%) e outras informações

RoTE ordinário	n.s.	n.s.	16,47	(14,43)
Eficiência (com amortizações)	n.s.	n.s.	57,8	1,8
Índice de inadimplência	2,47	0,07	2,47	0,13
Índice de cobertura	124,0	2,5	124,0	21,2
Número de funcionários	9.362	1,5	9.362	0,2
Número de agências	481	(0,2)	481	(0,2)

■ ESTADOS UNIDOS

(Milhões de euros)

Resultados	3T'18	s/ 2T'18		9M'18	s/ 9M'17	
		%	% sem TC		%	% sem TC
Margem de juros	1.337	4,4	1,9	3.838	(10,7)	(4,1)
Comissões líquidas	208	(5,3)	(7,9)	641	(14,3)	(8,0)
Resultados líquidos de operações financeiras	22	(6,4)	(8,9)	61	—	—
Outras receitas	169	15,0	12,4	442	38,7	48,9
Margem bruta	1.735	3,9	1,4	4.983	(7,1)	(0,2)
Despesas totais	(748)	1,4	(1,1)	(2.220)	(8,5)	(1,7)
Despesas administrativas	(688)	1,3	(1,2)	(2.045)	(6,2)	0,7
Despesas de pessoal	(398)	4,2	1,7	(1.177)	(7,2)	(0,3)
Outras despesas administrativas	(290)	(2,4)	(4,9)	(868)	(4,9)	2,1
Amortização de ativos tangíveis e intangíveis	(60)	2,9	0,4	(175)	(28,2)	(23,0)
Margem líquida	987	5,9	3,4	2.762	(6,0)	1,0
Provisões para perdas com créditos	(649)	45,8	43,6	(1.674)	(21,9)	(16,1)
Outros resultados e provisões	(69)	38,2	35,4	(142)	142,7	160,6
Resultado ordinário antes dos impostos sobre o lucro	269	(38,5)	(40,9)	946	28,4	37,8
Imposto de renda	(94)	(32,5)	(34,9)	(299)	42,1	52,6
Lucro líquido ordinário das operações continuadas	175	(41,3)	(43,7)	647	22,9	31,9
Resultado de operações descontinuadas (líquida)	—	—	—	—	—	—
Lucro líquido ordinário do período	175	(41,3)	(43,7)	647	22,9	31,9
Resultado atribuído aos acionistas não controladores	50	(43,1)	(45,5)	187	(1,3)	6,0
Lucro líquido ordinário atribuível à Controladora	125	(40,5)	(42,9)	460	36,5	46,5
Líquido de ganhos e provisões	—	—	—	—	—	—
Lucro líquido atribuível à Controladora	125	(40,5)	(42,9)	460	36,5	46,5

Balanço

Empréstimos e recebíveis a clientes	79.897	4,9	4,1	79.897	9,1	7,0
Caixa, bancos centrais e entidades de crédito	14.299	22,6	21,8	14.299	9,2	7,1
Instrumentos de dívida	13.252	(7,6)	(8,3)	13.252	(18,9)	(20,4)
dos quais: a valor justo com alterações em outro resultado abrangente	9.823	(10,3)	(10,9)	9.823	(31,5)	(32,8)
Outros ativos financeiros	5.102	18,2	17,4	5.102	76,6	73,1
Outros ativos	14.644	10,1	9,3	14.644	18,3	16,0
Total ativo	127.194	6,2	5,4	127.194	7,8	5,7
Depósitos de clientes	58.910	9,1	8,3	58.910	11,4	9,2
Bancos centrais e entidades de crédito	13.153	(1,5)	(2,2)	13.153	(16,1)	(17,7)
Obrigação por emissão de títulos	30.712	7,7	6,9	30.712	13,8	11,6
Outros passivos financeiros	4.414	11,5	10,8	4.414	62,3	59,1
Outros passivos	3.820	5,2	4,5	3.820	(10,1)	(11,9)
Total passivo	111.009	7,3	6,5	111.009	8,3	6,2
Patrimônio líquido total	16.186	(1,0)	(1,7)	16.186	5,0	2,9

Outros recursos de clientes sob gestão e comercializados

Fundos de investimento	8.453	0,2	(0,5)	8.453	1,4	(0,6)
Fundos de pensão	—	—	—	—	—	—
Patrimônios administrados	8.323	0,7	(0,0)	8.323	(5,4)	(7,3)

Promemória:

Empréstimos e recebíveis a clientes bruto sem "reverse repos"	80.686	1,4	0,7	80.686	5,2	3,1
Recursos (depósitos de clientes sem "repos" + f. de investimento)	62.000	(0,3)	(1,0)	62.000	1,8	(0,2)

Indicadores (%) e outras informações

RoTE ordinário	3,62	(2,69)		4,63	1,21	
Eficiência (com amortizações)	43,1	(1,1)		44,6	(0,7)	
Índice de inadimplência	3,00	0,09		3,00	0,44	
Índice de cobertura	145,5	(11,4)		145,5	(42,0)	
Número de funcionários	17.303	0,7		17.303	(1,5)	
Número de agências	664	(0,9)		664	(4,3)	

CENTRO CORPORATIVO

(Milhões de euros)

Resultados	3T'18	2T'18	%	9M'18	9M'17	%
Margem de juros	(241)	(233)	3,4	(698)	(628)	11,1
Comissões líquidas	(24)	(9)	182,1	(41)	(21)	101,0
Resultados líquidos de operações financeiras	10	(8)	—	15	(257)	—
Outras receitas	(2)	(1)	252,8	(9)	(76)	(88,2)
Margem bruta	(257)	(250)	3,0	(733)	(981)	(25,3)
Despesas totais	(123)	(122)	0,7	(367)	(356)	2,9
Margem líquida	(380)	(372)	2,2	(1.100)	(1.337)	(17,8)
Provisões para perdas com créditos	(28)	(30)	(8,4)	(95)	(37)	154,7
Outros resultados e provisões	(55)	(50)	9,1	(148)	(139)	6,4
Resultado ordinário antes dos impostos sobre o lucro	(463)	(452)	2,3	(1.342)	(1.513)	(11,3)
Imposto de renda	7	(21)	—	(9)	1	—
Lucro líquido ordinário das operações continuadas	(456)	(474)	(3,8)	(1.350)	(1.512)	(10,7)
Resultado de operações descontinuadas (líquida)	—	—	—	—	—	—
Lucro líquido ordinário do período	(456)	(474)	(3,8)	(1.350)	(1.512)	(10,7)
Resultado atribuído aos acionistas não controladores	(0)	1	—	1	(1)	—
Lucro líquido ordinário atribuível à Controladora	(456)	(475)	(4,0)	(1.351)	(1.511)	(10,6)
Líquido de ganhos e provisões*	—	(40)	(100,0)	(40)	(130)	(69,2)
Lucro líquido atribuível à Controladora	(456)	(515)	(11,5)	(1.391)	(1.641)	(15,2)
(*) No 2T'18, custos de reestruturação (-40 milhões de euros). No 2017, saneamentos de participações e ativos intangíveis (-130 milhões de euros)						
Balanco						
Instrumentos de dívida	330	351	(6,1)	330	1.488	(77,9)
Ágio	24.956	25.035	(0,3)	24.956	25.855	(3,5)
Dotação capital ao resto do Grupo	81.336	83.825	(3,0)	81.336	84.332	(3,6)
Outros ativos financeiros	20.307	16.722	21,4	20.307	10.249	98,1
Outros ativos	14.417	14.561	(1,0)	14.417	14.485	(0,5)
Total ativo	141.346	140.494	0,6	141.346	136.408	3,6
Obrigação por emissão de títulos	42.948	40.421	6,3	42.948	36.213	18,6
Outros passivos financeiros	916	1.957	(53,2)	916	856	6,9
Outros passivos	7.922	7.761	2,1	7.922	9.088	(12,8)
Total passivo	51.786	50.140	3,3	51.786	46.157	12,2
Patrimônio líquido total	89.561	90.355	(0,9)	89.561	90.251	(0,8)
Outros recursos de clientes sob gestão e comercializados	7	7	(3,7)	7	3	99,4
Fundos de investimento	7	7	(3,7)	7	3	99,4
Fundos de pensão	—	—	—	—	—	—
Patrimônios administrados	—	—	—	—	—	—
Meios operativos						
Número de funcionários	1.805	1.785	1,1	1.805	1.709	5,6

BANCO COMERCIAL

(Milhões de euros)

Resultados	3T'18	s/ 2T'18		9M'18	s/ 9M'17	
		%	% sem TC		%	% sem TC
Margem de juros	7.918	(1,9)	2,6	24.023	(0,6)	8,9
Comissões líquidas	2.068	(8,4)	(0,3)	6.611	(4,3)	7,3
Resultados líquidos de operações financeiras	219	63,5	82,0	482	0,2	4,8
Outras receitas	205	14,2	14,4	609	6,6	12,0
Margem bruta	10.411	(2,2)	3,1	31.726	(1,3)	8,5
Despesas totais	(4.486)	(7,6)	(1,8)	(14.230)	(2,3)	7,2
Margem líquida	5.924	2,4	7,2	17.496	(0,5)	9,6
Provisões para perdas com créditos	(2.035)	6,5	12,7	(6.107)	(3,8)	8,1
Outros resultados e provisões	(382)	1,2	14,4	(1.099)	(44,1)	(37,1)
Resultado ordinário antes dos impostos sobre o lucro	3.508	0,3	3,5	10.289	11,1	20,2
Imposto de renda	(1.191)	5,2	9,2	(3.368)	18,3	29,4
Lucro líquido ordinário das operações continuadas	2.317	(2,0)	0,7	6.921	7,9	16,1
Resultado de operações descontinuadas (líquida)	—	—	—	—	—	—
Lucro líquido ordinário do período	2.317	(2,0)	0,7	6.921	7,9	16,1
Resultado atribuído aos acionistas não controladores	321	(11,0)	(10,1)	990	6,4	13,4
Lucro líquido ordinário atribuível à Controladora	1.995	(0,4)	2,7	5.931	8,2	16,6
Líquido de ganhos e provisões*	—	(100,0)	(100,0)	(260)	(32,5)	(32,5)
Lucro líquido atribuível à Controladora	1.995	14,5	18,1	5.671	11,3	20,6

(*) No 2T'18, cargos associados a integrações (principalmente custos de reestruturação) netos de impactos fiscais em Espanha (-280 milhões de euros) e Portugal (20 milhões de euros). No 2017, custos de integração (Popular: -300 milhões de euros e Alemanha: -85 milhões de euros)

CORPORATE & INVESTMENT BANKING

(Milhões de euros)

Resultados	3T'18	s/ 2T'18		9M'18	s/ 9M'17	
		%	% sem TC		%	% sem TC
Margem de juros	573	5,9	16,1	1.665	(10,7)	(0,2)
Comissões líquidas	330	(17,4)	(12,3)	1.133	(8,2)	0,2
Resultados líquidos de operações financeiras	263	20,0	42,7	824	(19,9)	(7,1)
Outras receitas	29	(50,6)	(47,6)	121	(19,1)	(17,0)
Margem bruta	1.194	(1,9)	8,2	3.744	(12,5)	(2,3)
Despesas totais	(524)	4,3	10,2	(1.554)	3,8	12,0
Margem líquida	670	(6,3)	6,8	2.190	(21,2)	(10,4)
Provisões para perdas com créditos	(42)	(14,5)	(10,1)	(161)	(66,6)	(63,4)
Outros resultados e provisões	(24)	(38,4)	(34,9)	(65)	53,7	68,2
Resultado ordinário antes dos impostos sobre o lucro	604	(3,6)	10,8	1.964	(12,9)	(0,1)
Imposto de renda	(183)	(4,9)	9,9	(587)	(5,7)	9,7
Lucro líquido ordinário das operações continuadas	421	(3,1)	11,2	1.377	(15,7)	(3,8)
Resultado de operações descontinuadas (líquida)	—	—	—	—	—	—
Lucro líquido ordinário do período	421	(3,1)	11,2	1.377	(15,7)	(3,8)
Resultado atribuído aos acionistas não controladores	37	(16,7)	(13,5)	119	(21,6)	(12,1)
Lucro líquido ordinário atribuível à Controladora	384	(1,5)	14,2	1.258	(15,1)	(2,9)
Líquido de ganhos e provisões	—	—	—	—	—	—
Lucro líquido atribuível à Controladora	384	(1,5)	14,2	1.258	(15,1)	(2,9)

■ WEALTH MANAGEMENT

(Milhões de euros)

Resultados	3T'18	s/ 2T'18		9M'18	s/ 9M'17	
		%	% sem TC		%	% sem TC
Margem de juros	104	(2,9)	1,2	311	2,4	12,0
Comissões líquidas	266	(6,3)	(3,7)	826	58,0	65,9
Resultados líquidos de operações financeiras	13	(17,0)	(10,6)	38	30,4	39,4
Outras receitas	(9)	2,3	5,6	(25)	—	—
Margem bruta	374	(6,0)	(2,9)	1.150	26,9	35,3
Despesas totais	(179)	(4,5)	(3,1)	(549)	40,4	49,7
Margem líquida	194	(7,4)	(2,6)	601	16,6	24,4
Provisões para perdas com créditos	1	—	—	(4)	—	—
Outros resultados e provisões	(5)	44,1	43,5	(10)	90,0	96,8
Resultado ordinário antes dos impostos sobre o lucro	190	(7,9)	(3,0)	587	14,6	22,3
Imposto de renda	(54)	(8,5)	(3,3)	(170)	30,5	39,5
Lucro líquido ordinário das operações continuadas	136	(7,6)	(2,9)	418	9,2	16,4
Resultado de operações descontinuadas (líquida)	—	—	—	—	—	—
Lucro líquido ordinário do período	136	(7,6)	(2,9)	418	9,2	16,4
Resultado atribuído aos acionistas não controladores	9	(3,5)	(0,6)	26	40,7	53,7
Lucro líquido ordinário atribuível à Controladora	128	(7,9)	(3,1)	392	7,6	14,6
Líquido de ganhos e provisões	—	—	—	—	—	—
Lucro líquido atribuível à Controladora	128	(7,9)	(3,1)	392	7,6	14,6

MEDIDAS ALTERNATIVAS DE RENDIMENTO

A seguir, são apresentadas as informações relativas a medidas alternativas de rendimento a fim de cumprir as Diretrizes da European Securities and Markets Authority, ESMA de 5 de outubro de 2015 (Guidelines on Alternative Performance Measures, ESMA/2015/1415pt).

- O Grupo utiliza, para a gestão de seus negócios, os seguintes indicadores que permitem mensurar sua rentabilidade e eficiência, a qualidade de sua carteira de crédito, o volume de recursos próprios tangíveis por ação e o índice de créditos sobre depósitos, analisando sua evolução no tempo e comparando com os de seus concorrentes.
 - Os indicadores de **rentabilidade e eficiência** têm como objetivo mensurar o índice do resultado sobre o capital, capital tangível, ativos e ativos ponderados de risco, e o índice de eficiência permite mensurar a quantidade das despesas gerais administrativas (de pessoal e outros) e despesas por amortizações necessárias para gerar as receitas.
 - Os indicadores de **risco de crédito** permitem mensurar a qualidade da carteira de crédito e a porcentagem da carteira inadimplente que está coberta com provisões para insolvências.
 - O indicador de **capitalização** calculado fornece informações sobre o volume de recursos próprios tangíveis por ação.
 - Além disso, estão incluídos **outros indicadores**. O índice de créditos sobre depósitos (Loan to Deposit, LTD) permite identificar a relação entre empréstimos e abonos a clientes (líquidos de fundos para insolvências) e depósitos de clientes e, portanto, avaliar em que proporção os empréstimos e abonos concedidos a clientes pelo Grupo estão financiados por depósitos de clientes. O Grupo utiliza também as magnitudes de empréstimos e abonos a clientes brutos sem “reverse repos” e de depósitos de clientes sem “repos”. A fim de analisar a evolução do negócio tradicional de banco comercial de concessão de créditos e captação de depósitos, são deduzidas os “reverse repos” e os “repos”, por serem principalmente produtos do negócio de tesouraria com alta volatilidade.

• Impacto das variações das taxas de câmbio nas variações da demonstração dos resultados

O Grupo apresenta, tanto do total do Grupo como das unidades de negócio, as variações reais produzidas na demonstração de resultados, bem como as variações excluindo o impacto da variação da taxa de câmbio (sem TC), entendendo que estas últimas facilitam uma melhor análise da gestão, pois permitem identificar os movimentos ocorridos nos negócios sem considerar o impacto da conversão de cada moeda local a euros.

Essas variações excluindo o impacto da taxa de câmbio são calculadas por meio da conversão das linhas das demonstrações dos resultados das diferentes unidades que compõem o Grupo para a nossa moeda de apresentação, o euro, utilizando, para todos os períodos apresentados, a taxa de câmbio média do período Janeiro-Setembro de 2018. Na página 9 deste documento figuram as taxas de câmbio médias das principais moedas com as quais o Grupo opera.

• Impacto das variações das taxas de câmbio nas variações do balanço

O Grupo apresenta, tanto do total do Grupo como das unidades de negócio, as variações reais produzidas no balanço e as variações excluindo o impacto da taxa de câmbio dos empréstimos e abonos a clientes sem “reverse repos” e dos recursos de clientes, que englobam os depósitos de clientes (sem “repos”) e os fundos de investimento. O motivo é também facilitar a análise isolando a variação nesses saldos de balanço que não estão motivados pela conversão de cada moeda local a euros.

Essas variações excluindo o impacto da taxa de câmbio são calculadas por meio da conversão dos empréstimos e abonos a clientes sem “reverse repos” e dos recursos de clientes (sem “repos”) das diferentes unidades que compõem o Grupo para a nossa moeda de apresentação, o euro, utilizando, para todos os períodos apresentados, a taxa de câmbio do último dia útil de Setembro de 2018. Na página 9 deste documento figuram as taxas de câmbio finais das principais moedas com as quais o Grupo opera.

• Impacto de determinados itens nas demonstrações do resultado consolidadas

Em relação aos resultados, na página 62 deste documento figuram as demonstrações do resultado condensadas consolidadas dos primeiros nove meses, tanto de 2018, como de 2017. Nessas demonstrações, todos os itens são incluídos em cada uma das linhas da demonstração em que foram registrados por natureza, incluindo os que, de acordo com a opinião do Grupo, distorcem a comparação da evolução do negócio entre ambos os períodos.

Por isso, também figuram na página 10 deste documento as demonstrações dos resultados de gestão condensadas destes dos mesmos períodos e dos dois últimos trimestres de 2018, nas quais os valores desses itens, líquidos de impostos e dos acionistas não controladores correspondentes, são apresentados líquidos, separadamente em uma linha que o Grupo denomina “Líquido de ganhos e provisões”, e que figura justo antes do lucro atribuível ao Grupo. O Grupo considera que essas demonstrações permitem explicar de uma forma mais clara as variações dos resultados. Esses valores são subtraídos em cada uma das linhas da demonstração dos resultados, onde foram registrados por natureza.

Além disso, e a título de resumo, a tabela a seguir mostra uma reconciliação do lucro atribuível isolando esses resultados nos períodos considerados. Nas páginas 10 e 11 inclui-se informação adicional sobre o “Líquido de ganhos e provisões”.

■ LUCRO LÍQUIDO ATRIBUÍVEL AJUSTADO

Milhões de euros

	3T'18	2T'18	Var. (%)	9M'18	9M'17	Var. (%)
Lucro atribuível sem ajuste Grupo Santander	1.990	1.698	+17%	5.742	5.077	+13%
(-) Líquido de ganhos e provisões	—	(300)	(100%)	(300)	(515)	(42%)
Lucro atribuível ajustado Grupo Santander	1.990	1.998	(0%)	6.042	5.592	+8%

As definições e o método de cálculo de cada um dos indicadores mencionados anteriormente são mostrados a seguir.

Rentabilidade e Eficiência

Ratio	Fórmula	Relevância do uso
RoE (Return on equity)	$\frac{\text{Lucro líquido atribuível à Controladora}}{\text{Média de património neto* (sem interesses minoritários)}}$	Este índice mensura o rendimento que os acionistas obtêm dos fundos investidos na sociedade e, portanto, a capacidade que a empresa tem de remunerar seus acionistas.
RoTE (Return on tangible equity)	$\frac{\text{Lucro líquido atribuível à Controladora}}{\text{Média de património neto* (sem interesses minoritários) - ativos intangíveis}}$	É um indicador muito comum utilizado para avaliar a rentabilidade sobre o património tangível de uma empresa, pois mensura o rendimento que os acionistas obtêm dos fundos investidos na sociedade, uma vez deduzidos os ativos intangíveis.
RoTE ordinário	$\frac{\text{Lucro líquido ordinário atribuível à Controladora}}{\text{Média de património neto* (sem interesses minoritários) - ativos intangíveis}}$	Este indicador mensura a rentabilidade sobre os fundos próprios tangíveis de uma empresa procedentes de operações em continuidade, nas quais não será considerado o resultado das operações não recorrentes.
RoA (Return on assets)	$\frac{\text{Lucro líquido do período}}{\text{Média de ativos totais}}$	A finalidade desta métrica, muito utilizada por analistas, é mensurar a rentabilidade obtida dos ativos totais da empresa. É um indicador que reflete a eficiência na gestão dos recursos totais da empresa para gerar lucros durante um período completo.
RoRWA (Return on risk weighted assets)	$\frac{\text{Lucro líquido do período}}{\text{Média de ativos ponderados por risco}}$	A rentabilidade ajustada ao risco é uma evolução do ROA. A diferença é que relaciona o lucro com os ativos ponderados por risco assumidos pelo banco.
RoRWA ordinário	$\frac{\text{Lucro líquido ordinário do período}}{\text{Média de ativos ponderados por risco}}$	Relaciona o lucro ordinário (sem considerar os não recorrentes) com os ativos ponderados por risco assumidos pelo banco.
Eficiência	$\frac{\text{Despesas totais**}}{\text{Margem bruta}}$	Um dos indicadores mais utilizados para fazer comparações sobre a produtividade de diferentes entidades financeiras. Mensura o nível de recursos utilizados para gerar as receitas operacionais do banco.

Risco de crédito

Ratio	Fórmula	Relevância do uso
Índice de inadimplência	$\frac{\text{Saldos duvidosos de empréstimos e abonos à la clientela, garantias da clientela e compromissos concedidos da clientela}}{\text{Risco total}^{***}}$	O índice de inadimplência é uma variável muito importante na atividade das entidades financeiras, pois permite conhecer o nível de risco de crédito assumido por elas. Relaciona os riscos classificados contabilmente como duvidosos com o saldo total dos créditos concedidos, para o âmbito de clientes e riscos contingentes.
Índice de cobertura	$\frac{\text{Provisões para cobertura de perdas por deterioração do risco de empréstimos e abonos à la clientela, garantias da clientela e compromissos concedidos da clientela}}{\text{Saldos duvidosos de empréstimos e abonos à la clientela, garantias da clientela e compromissos concedidos da clientela}}$	O índice de cobertura é uma métrica fundamental no setor financeiro, pois reflete o nível de provisões contábeis sobre o total dos ativos depreciados em razão de risco de crédito (ativos duvidosos). Portanto, é um bom indicador para mensurar a solvência da entidade no caso de inadimplência ou futuras inadimplências de clientes.
Custo de crédito	$\frac{\text{Provisões para perdas com créditos de 12 meses}}{\text{Carteira de crédito média nos últimos doze meses}}$	Este índice relaciona o nível de provisões contábeis por risco de crédito em um período de tempo determinado, que são necessárias em função da carteira de empréstimos concedidos a clientes e, portanto, serve para mensurar qualidade do crédito da entidade.

Valor de mercado

Ratio	Fórmula	Relevância do uso
TNAV por ação (Valor contábil tangível por ação)	$\frac{\text{Valor contábil tangível}^{****}}{\text{Número de ações sem valores próprios}}$	É um índice muito comum utilizado para mensurar o valor contábil por ação da empresa, uma vez descontados os ativos intangíveis. É útil para avaliar a quantidade que cada acionista receberia se a empresa entrasse em liquidação e se seus ativos tangíveis fossem vendidos.

Outros indicadores

Ratio	Fórmula	Relevância do uso
Ratio de créditos sobre depósitos	$\frac{\text{Crédito a clientes (líquido)}}{\text{Depósitos de clientes}}$	É um indicador da liquidez de um banco, uma vez que mensura a relação entre os fundos de que dispõe em seus depósitos de clientes com respeito ao volume total de créditos concedidos a clientes.
Crédito sem "reverse repos"	Crédito bruto a clientes (sem operações compromissadas)	A fim de analisar o negócio de banco comercial, são deduzidas as operações compromissadas, por serem produtos do negócio de tesouraria com alta volatilidade.
Depósitos sem "repos"	Depósitos de clientes sem operações compromissadas	A fim de analisar o negócio de banco comercial, são deduzidas as operações compromissadas, por serem produtos do negócio de tesouraria com alta volatilidade.
LDI + Comissões (no negócio de Wealth Management)	Lucro neto da unidade + Comissões pagas por Santander Asset Management a Santander, netas de impostos, excluindo clientes de Banca Privada	Métrica que permite valorizar a contribuição total do negócio de Wealth Management ao lucro de Grupo Santander

(*) Patrimônio líquido = Capital e Reservas + Outro resultado abrangente + Lucro atribuível ao Grupo + Dividendos e retribuições

(**) Despesas operacionais: Despesas gerais administrativas + amortizações

(***) Risco Total = Saldos normais e duvidosos de Créditos a clientes e Garantias de clientes + Saldos duvidosos de Compromissos Contingentes de clientes.

(****) Patrimônio líquido - ativos intangíveis

Por último, a seguir, apresentamos os dados numéricos de cada um dos indicadores dos períodos considerados.

Rentabilidade e eficiência	3T'18	2T'18	9M'18	9M'17
RoE	8,43%	8,13%	8,20%	7,54%
Lucro líquido atribuível à Controladora	7.957	7.692	7.755	6.941
Média de património líquido (sem participação minoritários)	94.391	94.607	94.615	93.178
RoTE	11,95%	11,61%	11,69%	10,99%
Lucro líquido atribuível à Controladora	7.957	7.692	7.755	6.941
Média de património líquido (sem participação minoritários) - ativos intangíveis	66.578	66.280	66.348	63.919
RoTE ordinário	11,95%	12,06%	12,14%	11,80%
Lucro líquido ordinário atribuível à Controladora	7.957	7.992	8.055	7.456
Média de património líquido (sem participação minoritários) - ativos intangíveis	66.578	66.280	66.348	63.919
RoA	0,66%	0,65%	0,65%	0,59%
Lucro líquido do período	9.424	9.348	9.270	8.389
Média de ativos totais	1.431.897	1.437.163	1.436.286	1.392.398
RoRWA	1,59%	1,55%	1,55%	1,39%
Lucro líquido do período	9.424	9.348	9.270	8.389
Média de ativos ponderados por risco	592.061	601.729	599.746	603.751
RoRWA ordinário	1,59%	1,60%	1,60%	1,47%
Lucro líquido ordinário do período	9.424	9.648	9.569	8.904
Média de ativos ponderados por risco	592.061	601.729	599.746	603.751
Eficiência	45,7%	47,6%	46,9%	46,7%
Despesas totais	5.361	5.718	16.843	16.957
Margem bruta	11.720	12.011	35.882	36.330
Risco de crédito	Set-18	Jun-18	Set-18	Set-17
Índice de inadimplência	3,87%	3,92%	3,87%	4,24%
Crédito a clientes e riscos contingentes non performing (sem risco país)	36.332	36.654	36.332	39.442
Risco total	939.685	934.388	939.685	929.193
Índice de cobertura	67,9%	68,6%	67,9%	65,8%
Provisões para cobertura de perdas por deterioração de crédito a clientes e riscos contingentes	24.685	25.148	24.685	25.944
Crédito a clientes e riscos contingentes non performing	36.332	36.654	36.332	39.442
Custo de crédito	0,98%	0,99%	0,98%	1,12%
Provisões para perdas com créditos de 12 meses	8.600	8.729	8.600	9.335
Carteira de crédito média	879.772	880.332	879.772	836.414
Valor de mercado	Set-18	Jun-18	Set-18	Set-17
TNAV (valor contábil tangível) por ação	4,16	4,10	4,16	4,20
Valor contábil tangível	67.122	66.157	67.122	67.361
Número de ações sem valores próprios (milhões)	16.125	16.125	16.125	16.029
Outros	Set-18	Jun-18	Set-18	Set-17
Ratio créditos sobre depósitos	111%	111%	111%	110%
Crédito a clientes (líquido)	866.226	862.092	866.226	854.686
Depósitos de clientes	778.751	774.425	778.751	778.852
	3T'18	2T'18	9M'18	9M'17
LDI + Comissões (no negócio de Wealth Management) (milhões de euros constantes)	253	259	757	688
Lucro depois de impostos	141	145	418	359
Comissões netas de impostos	112	114	339	329

Notas:

- (1) As médias que se incluem nos denominadores do RoE, RoTE, RoA e RoRWA são calculados considerando 4 meses no caso de dados trimestrais (de junho a setembro no terceiro trimestre e de março a junho no segundo trimestre), e 10 meses, de dezembro a setembro, no caso dos dados acumulados do ano.
- (2) Nos períodos inferiores ao ano e se houver resultados na linha "líquido de ganhos e saneamentos", o lucro utilizado para o cálculo do RoE e RoTE é o lucro ordinário atribuível anualizado, ao qual são somados aqueles resultados sem anualizar.
- (3) Nos períodos inferiores ao ano e se houver resultados na linha "líquido de ganhos e saneamentos", o lucro utilizado para o cálculo do RoA e RoRWA é o resultado consolidado anualizado, ao qual são somados aqueles resultados sem anualizar.
- (4) Os ativos ponderados por risco incluídos no denominador do RoRWA são calculados de acordo com os critérios definidos pela norma CRR (Capital Requirements Regulation).

DEMONSTRAÇÕES RESUMIDAS CONSOLIDADAS

- DEMOSTRAÇÕES RESUMIDAS
- BALANÇOS PATRIMONIAIS

NOTA: As informações financeiras dos primeiros nove meses de 2018 e 2017 (adjunta) correspondem as Demonstrações Financeiras resumidas consolidadas correspondentes às referidas datas, de acordo com a Norma Internacional de Contabilidade (NIC) 34, Informações Financeiras Intermediárias. As políticas e métodos contábeis utilizados em sua elaboração são as estabelecidas nas Normas Internacionais de Informação Financeira adotadas pela União Europeia (NIIF-EU), a Circular 4/2017 do Banco de España que revoga a Circular 4/2004 para os exercícios iniciados em 1º de janeiro de 2018 e as Normas Internacionais de Informação Financeira emitidas pelo International Accounting Standards Board ("NIIF-IASB").

■ DEMONSTRAÇÕES RESUMIDAS CONSOLIDADAS (Milhões de euros)

	9M'18	9M'17
Receitas de juros	39.902	42.488
Despesas de juros	(14.622)	(16.799)
Margem de juros	25.280	25.689
Receitas de dividendos	292	309
Resultado de instituições avaliadas pelo método da equivalência patrimonial	532	480
Receitas de comissões	10.834	10.875
Despesas por comissões	(2.305)	(2.227)
Ganhos ou perdas com ativos e passivos financeiros não avaliados em valor justo com alterações no resultado	576	353
Ganhos ou perdas por ativos e passivos financeiros mantidos para negociação	1.532	1.036
Ganhos ou perdas por ativos e passivos financeiros não destinados à negociação avaliados obrigatoriamente em valor justo com alterações nos resultados	109	
Ganhos ou perdas por ativos e passivos financeiros designados em valor justo com alterações nos resultados	146	(85)
Ganhos ou perdas resultantes de derivativos	5	(35)
Diferenças de câmbio líquidas	(1.009)	13
Outras receitas operacionais	1.179	1.188
Outras despesas operacionais	(1.347)	(1.315)
Receitas de ativos abrangidos por contratos de seguro ou resseguro	2.395	1.869
Despesas de passivos abrangidos por contratos de seguro ou resseguro	(2.337)	(1.820)
Margem bruta	35.882	36.330
Despesas administrativas	(15.069)	(15.059)
Despesas com pessoal	(8.797)	(8.856)
Outras despesas administrativas	(6.272)	(6.203)
Amortização	(1.774)	(1.899)
Provisões ou reversão de provisões	(1.725)	(2.622)
Provisão para perdas com ativos financeiros não avaliados em valor justo com alterações nos resultados	(6.473)	(6.973)
Ativos financeiros em valor justo com alterações em outro resultado abrangente	(4)	
Ativos financeiros pelo custo amortizado	(6.469)	
Ativos financeiros avaliados por custo		(7)
Ativos financeiros disponíveis para venda		(3)
Empréstimos e recebíveis		(6.963)
Ativos financeiros mantidos até o vencimento		—
Provisão para perdas com investimentos em negócios conjuntos ou associadas	—	—
Provisão ou reversão com ativos não financeiros	(121)	(141)
Ativos tangíveis	(45)	(44)
Ativos intangíveis	(77)	(41)
Outros	1	(56)
Ganhos ou perdas com a alienação de ativos não financeiros, líquidos	24	71
Deságio reconhecido no resultado	—	—
Ganhos ou perdas procedentes de ativos não correntes disponíveis para vendas de operações descontinuadas	(158)	(211)
Ganhos ou perdas antes de impostos	10.586	9.496
Despesas ou receitas de impostos sobre os resultados das atividades continuadas	(3.709)	(3.332)
Ganhos ou perdas depois de impostos	6.877	6.164
Ganhos ou perdas depois de impostos procedentes de atividades descontinuadas	—	—
Resultado do período	6.877	6.164
Atribuível a acionistas não controladores (participações não controladoras)	1.135	1.087
Atribuível aos proprietários da controladora	5.742	5.077
Lucro por ação		
Básico	0,33	0,32
Diluído	0,33	0,32

■ BALANÇOS PATRIMONIAIS CONSOLIDADOS (Milhões de euros)

Ativo	Set-18	Dez-17	Set-17
Caixa e depósitos em banco central e outros bancos	111.704	110.995	122.055
Ativos financeiros mantidos para negociação	98.448	125.458	126.649
Ativos financeiros não destinados à negociação avaliados obrigatoriamente em valor justo com alterações nos resultados	6.752		
Ativos financeiros designados em valor justo com alterações nos resultados	63.821	34.782	38.159
Ativos financeiros em valor justo com alterações em outro resultado abrangente	116.356		
Ativos financeiros disponíveis para venda		133.271	139.461
Ativos financeiros a custo amortizado	931.411		
Empréstimos e recebíveis		903.013	903.851
Investimentos mantidos até o vencimento		13.491	13.553
Derivativos – hedge accounting	7.912	8.537	8.487
Alterações do valor justo dos instrumentos financeiros derivativos – hedge accounting	929	1.287	1.302
Investimentos em negócios conjuntos e coligadas	9.371	6.184	6.832
Coligadas	2.052	1.987	2.525
Instituições associadas	7.319	4.197	4.307
Ativos abrangidos por contratos de seguro e resseguro	342	341	350
Ativos tangíveis	24.727	22.974	22.708
Imobilizado tangível	23.102	20.650	20.550
Para uso próprio	7.777	8.279	8.217
Cedidos em leasing operacional	15.325	12.371	12.333
Investimentos imobiliários	1.625	2.324	2.158
Das quais:cedido em arrendamento operacional	1.237	1.332	1.318
Ativos intangíveis	27.855	28.683	28.538
Ágio	24.956	25.769	25.855
Outros ativos intangíveis	2.899	2.914	2.683
Ativos de impostos	29.901	30.243	29.800
Ativos de impostos correntes	6.386	7.033	5.959
Ativos de impostos diferidos	23.515	23.210	23.841
Outros ativos	9.713	9.766	10.847
Contratos de seguros vinculados a pensões	218	239	417
Estoque	153	1.964	2.181
Outros ativos	9.342	7.563	8.249
Ativos não correntes classificados como mantidos para venda	5.445	15.280	15.438
TOTAL DO ATIVO	1.444.687	1.444.305	1.468.030

■ BALANÇOS PATRIMONIAIS CONSOLIDADOS (Milhões de euros)

Passivo e patrimônio líquido	Set-18	Dez-17	Set-17
Passivos financeiros mantidos para negociação	66.805	107.624	110.023
Passivos financeiros designados em valor justo com alterações nos resultados	92.182	59.616	55.049
Passivos financeiros pelo custo amortizado	1.139.066	1.126.069	1.147.403
Derivativos – hedge accounting	6.110	8.044	7.595
Alterações do valor justo dos instrumentos financeiros derivativos – hedge accounting	311	330	313
Passivos abrangidos por contratos de seguro ou resseguro	810	1.117	1.673
Provisões	13.269	14.489	15.837
Pensões e outras obrigações de benefícios definidos pós-emprego	5.394	6.345	6.767
Outras remunerações de funcionários a longo prazo	1.417	1.686	1.396
Obrigações legais e passivos contingentes	3.032	3.181	3.782
Compromissos e garantias concedidos	828	617	583
Outras provisões	2.598	2.660	3.309
Passivos de impostos	7.953	7.592	8.948
Passivos de impostos correntes	2.655	2.755	2.831
Passivos de impostos diferidos	5.298	4.837	6.117
Outros passivos	12.513	12.591	12.461
Passivos não correntes classificados como mantidos para venda	—	—	4
TOTAL DO PASSIVO	1.339.019	1.337.472	1.359.306
Patrimônio líquido			
Patrimônio líquido	119.793	116.265	115.723
Capital	8.068	8.068	8.020
Capital desembolsado	8.068	8.068	8.020
Capital não desembolsado exigido	—	—	—
Prêmio de emissão	51.053	51.053	51.110
Instrumentos de patrimônio distintos de capital	549	525	—
Componente de patrimônio líquido dos instrumentos financeiros compostos	—	—	—
Outros instrumentos de patrimônio emitidos	549	525	—
Outros itens de patrimônio líquido	217	216	208
Ganhos acumulados	56.965	53.437	53.549
Reservas de reavaliação	—	—	—
Outras reservas	(1.696)	(1.602)	(1.215)
(-) Ações próprias	(56)	(22)	(64)
Lucro atribuível à controladora	5.742	6.619	5.077
(-) Dividendos propostos	(1.049)	(2.029)	(962)
Outro resultado abrangente	(24.816)	(21.776)	(19.823)
Itens que não serão reclassificados nos resultados	(2.668)	(4.034)	(3.843)
Itens que podem ser reclassificados nos resultados	(22.148)	(17.742)	(15.980)
Participação de acionistas não controladores (participações não controladores)	10.691	12.344	12.824
Outro resultado abrangente	(1.335)	(1.436)	(1.250)
Outros elementos	12.026	13.780	14.074
PATRIMÔNIO LÍQUIDO TOTAL	105.668	106.833	108.724
TOTAL PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.444.687	1.444.305	1.468.030
PROMEMÓRIA: EXPOSIÇÕES FORA DE BALANÇO			
Compromissos de empréstimos concedidos	212.115	207.671	208.153
Garantias financeiras concedidas	12.634	14.499	15.373
Outros compromissos concedidos	73.433	64.917	69.636

NOTA

i. informação importante

Além das informações preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Informação Financeira (“NIIF”), essa apresentação inclui certas Medidas Alternativas de Rendimento (“MARs”), definidas nas Diretrizes sobre as Medidas de Rendimento publicadas pela European Securities and Markets Authority em 5 de outubro de 2015 (ESMA/2015/1415es), bem como certas Magnitudes não NIIF. As MARs e as Magnitudes não NIIF são medidas de rendimento financeiro elaboradas a partir das informações financeiras do Grupo Santander mas que não estão definidas ou detalhadas no âmbito das informações financeiras aplicáveis e, portanto, não foram auditadas e não são passíveis de auditoria completa. Essas MARs e as Magnitudes não NIIF são utilizadas com o objetivo de permitir uma melhor compreensão do desempenho financeiro do Grupo Santander mas devem ser consideradas apenas como informações adicionais e em hipótese alguma substituem as informações financeiras elaboradas de acordo com as NIIF. Além disso, a forma como o Grupo Santander define e calcula essas MARs e Magnitudes não NIIF pode diferir da forma como é feita por outras empresas que empregam medidas semelhantes, e podem não ser comparáveis. Para obter mais informações sobre as MARs e as Magnitudes não NIIF, incluindo sua definição ou a reconciliação entre os correspondentes indicadores de gestão e a informação financeira consolidada elaborada de acordo com as NIIF, deve-se consultar também o capítulo 26 do Documento de Registro de Ações do Banco Santander, S.A. (“Santander”) inscrito nos Registros Oficiais da Comissão de Valores Mobiliários Espanhola (“CNMV”) em 28 de junho de 2018 (o “Documento de Registro”) e o Item 3A do Relatório Anual no Formulário 20-F referente ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2017, apresentado à Comissão de Valores Mobiliários dos Estados Unidos (a “SEC”, U.S. Securities and Exchange Commission) em 28 de março de 2018 (o “Formulário 20-F”). Estes documentos estão disponíveis no site do Santander (www.santander.com).

Os negócios incluídos em cada um de nossos segmentos geográficos e os princípios contábeis com base nos quais seus resultados são apresentados aqui podem diferir dos negócios incluídos e dos princípios contábeis aplicados localmente nas nossas subsidiárias de capital aberto nessas regiões. Portanto, os resultados de operações e tendências mostrados para nossos segmentos geográficos podem diferir substancialmente dos relativos às subsidiárias.

Santander adverte que esta apresentação contém “declarações prospectivas”, de acordo com o significado atribuído na U.S. Private Securities Litigation Reform Act de 1995. Declarações prospectivas podem ser identificadas através de várias palavras tais como “espera”, “projeta”, “antecipar”, “deverá”, “pretende”, “probabilidade”, “risco”, “VaR”, “RoRAC”, “RoRWA”, “TNAV”, “alvo”, “objetivo”, “meta”, “estimativa”, “futuro” e expressões similares. Essas declarações sobre o futuro são encontradas em vários pontos desta apresentação e incluem, entre outras, afirmações sobre a evolução do desenvolvimento de nossos negócios e do desempenho econômico e de nossa política de remuneração de acionistas. Embora tais declarações sobre o futuro representem nossa avaliação e expectativas sobre o desenvolvimento de nossos negócios, alguns riscos, incertezas e outros fatores importantes podem fazer com que o desenvolvimento e resultados efetivos difiram significativamente de nossas expectativas. Esses fatores incluem, mas não se limitam a: (1) tendências gerais de mercado, macroeconômicas, governamentais e de regulamentação; (2) movimentos nos mercados de capitais, taxas de câmbio e taxas de juros, locais e estrangeiras; (3) pressões competitivas; (4) desenvolvimentos tecnológicos; e (5) alterações na situação financeira ou solvência de nossos clientes, devedores e contrapartes. Diversos fatores, inclusive aqueles retratados no Formulário 20-F – no item “Fatores de Risco” – e no Documento de Registro – na seção “Fatores de Risco” – poderiam afetar adversamente o desempenho de nossos negócios e financeiro. Outros fatores desconhecidos ou imprevisíveis poderiam fazer com que os resultados efetivos difiram de forma significativa dessas declarações sobre o futuro.

As declarações sobre o futuro referem-se apenas à data em que são apresentadas e baseiam-se em conhecimentos, informações disponíveis e opiniões em tal data, que podem mudar a qualquer momento. O Santander não assume qualquer obrigação de atualizar ou revisar qualquer declaração sobre o futuro, seja como resultado de novas informações, eventos futuros ou qualquer outro motivo.

As informações contidas nesta apresentação estão sujeitas a, e devem ser lidas em conjunto com, todas as outras informações disponíveis publicamente, incluindo, quando relevante, qualquer documento de divulgação mais completo publicado pelo Santander. Qualquer pessoa que adquira valores mobiliários a qualquer momento deve agir exclusivamente com base na sua própria avaliação sobre os méritos ou adequação dos valores mobiliários a suas finalidades e somente com base em informações disponíveis publicamente e após considerar todas as orientações profissionais ou de outro tipo que considere necessárias ou apropriadas nas circunstâncias, e sem se basear nas informações contidas na apresentação. Nenhuma atividade de investimento deverá ser tomada baseada nas informações que constam desta apresentação. Ao disponibilizar esta apresentação, o Santander não fornece orientação ou recomendação de comprar, vender ou de qualquer outra forma negociar com ações do Santander ou com quaisquer outros valores mobiliários ou investimentos.

Nem esta apresentação nem qualquer das informações nela incluídas constituem uma oferta de venda ou solicitação para uma oferta de compra de quaisquer valores mobiliários. Nenhuma oferta de valores mobiliários pode ser realizada nos EUA, exceto em conformidade com registro nos termos da Lei de Valores Mobiliários dos EUA de 1933, e suas alterações, ou uma isenção às determinações da mesma. Nada contido nesta apresentação tem a intenção de constituir um convite ou estímulo para realizar atividades de investimento para os fins da proibição sobre promoção financeira na Lei de Serviços e Mercados Financeiros do Reino Unido de 2000.

Nota: As declarações sobre desempenho histórico ou valorização financeira não têm a intenção de significar que o desempenho futuro, o preço das ações ou os lucros futuros (incluindo lucros por ação) para qualquer período necessariamente corresponderão ou excederão os de qualquer período anterior. Nada nesta apresentação deve ser interpretado como uma previsão de lucros.

Este documento é uma tradução do original em espanhol. Se houver alguma diferença entre as informações publicadas nas versões em português e espanhol, consideram-se corretas as informações publicadas na versão em espanhol

Relações com Investidores e Analistas

Ciudad Grupo Santander
Edificio Pereda, segundo andar
Avda de Cantabria, s/n
28660 Boadilla del Monte
Madrid (Espanha)
Tel: 34 (91) 259 65 14 / 34 (91) 259 65 20
Fax: 34 (91) 257 02 45
e mail: investor@gruposantander.com

Sede social:
Paseo Pereda, 9 12. Santander (Espanha)
Tel: 34 (942) 20 61 00

Sede operativa:
Ciudad Grupo Santander
Avda. de Cantabria, s/n 28660
Boadilla del Monte. Madrid (Espanha)